

**3º CONGRESSO
VERTENTES DA
PSICOLOGIA**
CONVEP 2019

**PSICOLOGIA E DEMOCRACIA:
CONSTRUÇÃO NA RESISTÊNCIA**
29 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO DE 2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI



CONVEP 2019

ANAIS

3º CONGRESSO VERTENTES DA PSICOLOGIA
São João del-Rei, 29 de outubro a 2 de novembro

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
2019

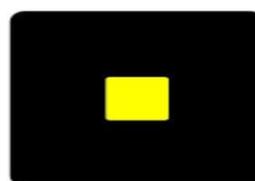
Comissão Organizadora

Álvaro Péres Silva
Ana Clara dos Santos Bruce
Bruna Rotterdam Fernandes
Celso Francisco Tondin
Deborah Rosária Barbosa
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano
Gabriela Villela Arantes Santos
Greiciele Andrade Carvalho dos Santos
Heitor Soares Sanglard
Izabela Almeida Silva Pereira
João Vitor Pereira
Kellen Oliveira Garcia
Laura Santana Marques
Luana Kaori Saito
Lucas Ferreira Rongetta
Luciane Barbosa Ribeiro
Luciene Lopes Aragão
Luísa Marcondes Santos Monteiro
Maria Eduarda Benedito Diláscio
Maria Fernanda de Sousa e Silva
Millena Beatriz Rodrigues Félix
Mônia Aparecida da Silva
Naruna Mirella Nascimento
Pedro Henrique Gomes Lopes
Pedro Henrique Silva Batalhione
Rafael Ferreira Costa
Stéfany Lourenço de Sousa
Tatiana Lionço
Vanessa Peixoto Menezes de Souza

Comissão Científica

Prof. Dr. Celso Francisco Tondin (coordenador)
Prof^a. Dr^a. Mônia Aparecida da Silva (coordenadora)
Prof^a. Dr^a. Adriana Guimarães Rodrigues (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Cláudia Márcia Miranda de Paiva (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Cristiane Valéria Silva (UNIPTAN)
Prof. Dr. Dener Luiz da Silva (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Deborah Rosária Barbosa (UFMG)
Prof. Dr. Douglas Nunes Abreu (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Isabela Saraiva de Queiroz (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Jane Teresinha Domingues Cotrin
Prof. Dr. José Rodrigues de Alvarenga Filho (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Larissa Medeiros Marinho dos Santos (UFSJ)
Prof. Dr. Marcelo Dalla Vecchia (UFSJ)
Prof. Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Maria Gláucia Pires Calzavara (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Maria Nivalda de Carvalho Freitas (UFSJ)
Prof. Dr. Mário César Rezende Andrade (UFSJ)
Prof. Me. Ricardo Dias de Castro (UFSJ)
Prof. Me. Rodolfo Leite Batista (UNIPTAN)
Prof. Me. Rodrigo Afonso Nogueira Santos (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal (UFSJ)
Prof. Me^a. Talyta Resende de Oliveira (UNIPTAN)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Cury Pollo (UFSJ)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Lionço (UnB)
Prof. Dr. Wilson Camilo Chaves (UFSJ)

Apoio:



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**



Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da Divisão de Biblioteca da UFSJ

Congresso Vertentes da Psicologia (3. : 2019 : São João del-Rei, MG)
Anais [recurso eletrônico] do 3º Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP), 29 de outubro a 02 de novembro de 2019, São João del-Rei, MG / organizado por Álvaro Péres Silva ... [et al.]. – São João del-Rei: UFSJ, 2019.

“Psicologia e democracia: construção na resistência.”
Disponível em: <http://convep.org/2019>

1. Psicologia. 2. Construção. 3. Democracia. 4. Direitos humanos. I. Silva, Álvaro Péres et al. (Orgs.). II. Título.

CDU: 150

SUMÁRIO

SOBRE O CONVEP	7
APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 3º CONVEP.....	8
RESUMOS POR EIXO TEMÁTICO	
1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO.....	11
2. PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO.....	16
3. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO.....	28
4. PROCESSOS CULTURAIS.....	29
5. PROCESSOS EDUCATIVOS.....	32
6. PROCESSOS FORMATIVOS.....	48
7. PROCESSOS FORMATIVOS DE PSICÓLOGOS.....	61
8. PROCESSOS GRUPAIS.....	69
9. PROCESSOS INVESTIGATIVOS.....	86
10. PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	165
11. PROCESSOS ORGANIZATIVOS.....	163
12. PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO.....	164
13. PROCESSOS TERAPÊUTICOS.....	176

SOBRE O CONVEP

O Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP) surgiu após os movimentos de ocupação e greve estudantil no final de 2016. Símbolo de luta contra retrocessos políticos, foi fundamental para o sentimento de coletividade e organização de classe pela defesa de princípios básicos, além da descoberta de uma potencialidade positiva transformadora a partir do engajamento político. Tomando posições e sendo agentes de nossa própria realidade, podemos articular como queremos produzir nossa história. Dessa maneira, vemos o congresso como forma de resistência ao discutir sobre o que é constantemente ameaçado, pensando nas decisões que vêm sendo tomadas no campo psicológico, que influenciam tanto na formação quanto na atuação como profissionais da saúde.

Graduar-se transcende a sala de aula, requer espaços, necessita da convivência com o novo e desconhecido. A disposição física da instituição e o que constantemente entra em pauta dentro dela influenciam diretamente a formação acadêmica e humana do futuro profissional que está em construção. Sendo um local acolhedor, a cooperação é promovida, de forma a possibilitar a produção de conhecimentos oriundos de ideias e diálogos, como, por exemplo, um congresso promovido por estudantes.

Com o congresso, possibilitamos um período de convergência de ideias, que extrapola as grades curriculares, entrando em contato com o diferente. Buscamos forjar um ambiente aberto ao diálogo e fomentador da discussão, sempre em espaços democráticos que respeitem a diversidade. Assim, o espaço físico tem muita influência sobre a maneira como nos integramos e relacionamos, como construímos e compartilhamos conhecimentos, e, por isso, é importante perceber os momentos e maneira como isso se dá.

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 3º CONVEP

A Psicologia no Brasil tem sofrido retrocessos no cenário das políticas públicas. De cortes nas políticas de redução de danos até a reemergência de lógicas antirreformistas, da exclusão de grupos tradicionais e minoritários até propostas de “cura gay” que sempre voltam à tona, buscamos nosso lugar – que vem sendo apropriado indevidamente por outras áreas – em meio à construção de uma Psicologia acolhedora da diversidade nacional, de forma a resistir às constantes ameaças à democracia e aos direitos humanos. Em momentos como esse é necessária uma reflexão da maneira como esta ciência vem sendo construída em âmbito nacional e em como dar visibilidade a práticas que contemplem tais diversidades.

No ano de 2019 ocorreu a 16ª Conferência Nacional de Saúde (8a+8) que propiciou debates acerca da saúde pública e da democracia, no contexto em que o SUS encontra-se ameaçado. Em alinhamento com essa perspectiva, a terceira edição do Congresso Vertentes da Psicologia, o CONVEP 2019, com o tema “Psicologia e democracia: construção na resistência”, busca dar luz a questões da Psicologia no Brasil e refletir sobre modos de abordar temas relevantes na formação e na prática, pensando sobre o que já ocorre e o que pode estar por vir.

O CONVEP surgiu após os movimentos de ocupação e greve estudantil no final de 2016. Símbolo de luta contra retrocessos políticos, foi fundamental para o sentimento de coletividade e organização de classe pela defesa de princípios básicos, além da descoberta de uma potencialidade positiva transformadora a partir do engajamento político. Tomando posições e sendo agentes de nossa própria realidade, podemos articular como queremos produzir nossa história. Dessa maneira, vemos o congresso como forma de resistência ao discutir sobre o que é constantemente ameaçado, pensando nas decisões que vêm sendo tomadas no campo psicológico, que influenciam tanto na formação quanto na atuação como profissionais da saúde.

Graduar-se transcende a sala de aula, requer espaços, necessita da convivência com o novo e desconhecido. A disposição física da instituição e o que constantemente entra em pauta dentro dela influenciam diretamente a formação acadêmica e humana do futuro profissional que está em construção. Sendo um local acolhedor, a cooperação é promovida, de forma a possibilitar a produção de conhecimentos oriundos de ideias e diálogos, como, por exemplo, um congresso promovido por estudantes.

Com o congresso, possibilitamos um período de convergência de ideias, que extrapola as grades curriculares, entrando em contato com o diferente. Buscamos forjar um ambiente aberto ao diálogo e fomentador da discussão, sempre em espaços democráticos que respeitem a diversidade. Assim, o espaço físico tem muita influência sobre a maneira como nos integramos e relacionamos, como construímos e compartilhamos conhecimentos, e, por isso, é importante perceber os momentos e maneira como isso se dá.

Os trabalhos inscritos no CONVEP são organizados em torno de processos de atuação profissional, como as “Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia” orientam que seja a formação, assim como se organiza o maior congresso da Psicologia brasileira, o Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão (CBP). A ideia é que um mesmo processo pode se dar em diferentes contextos de trabalho do(a) psicólogo(a), por exemplo: um processo educativo pode acontecer em escolas, outras instituições educacionais, organizações de trabalho, movimentos sociais, grupos e coletivos diversos etc.

Os processos de trabalho são os seguintes:

a). Processos de Acolhimento: Plantão psicológico; acolhimento em contexto da saúde; CRAS (levantamento de necessidades, estabelecimentos de demandas); o psicólogo como porta de entrada para outros serviços.

b). Processos de Acompanhamento: Processos de Avaliação (avaliação psicológica de indivíduos; avaliação para diagnósticos institucionais e sociais; avaliação de aprendizagem; avaliação de competências; entre outros); AT's (atividade de acompanhamento terapêutico) e atuação do psicólogo nos centros referências.

c). Processos de Comunicação: Produção de documentos (laudos ou pareceres); formação de pessoal e palestras.

d). Processos Culturais: Processo de fortalecimento e promoção da identidade cultural.

e). Processos Educativos: Formação/capacitação/orientação de professores; planejamento educacional; elaboração de projetos educacionais; avaliação de processos educativos; orientação profissional/vocacional; planejamento e acompanhamento de medidas socioeducativas.

f). Processos Formativos: Formação de profissionais de diferentes áreas; capacitação de trabalhadores de áreas diversas.

g). Processos Formativos de Psicólogos: Formação de psicólogos em nível de graduação, pós-graduação, especialização.

h). Processos Grupais: Desenvolvimento de grupos em situações diversas; condução de dinâmicas de grupo; avaliação de processos grupais.

i). Processos de Mobilização Social: Organização de grupos para atividades de participação social; desenvolvimento comunitário.

j). Processos Organizativos: Atuação do psicólogo nas mais diversas áreas das organizações.

k). Processos de Orientação e Aconselhamento: Processos de Planejamento e Gestão Pública (identificação e avaliação de demandas; elaboração e avaliação de planos de ação); aconselhamento em saúde; processo jurídico; escolar; orientação profissional.

l). Processos Terapêuticos: Clínicos ou não.

m). Processos Investigativos: Pesquisa; trabalhos teóricos e empíricos.

Os anais que ora disponibilizamos indica uma nova etapa do CONVEP, que passa a publicar os resumos dos trabalhos apresentados, todos no formato de comunicação oral. Sua estruturação segue o posicionamento ético, político e pedagógico que constitui todo o processo de construção do Congresso: a participação determinante de estudantes do Curso de Psicologia da UFSJ, que discutem na comissão organizadora todos os aspectos do evento, entre eles o tema de cada edição, a programação científica e cultural a escolha dos(as) convidados(as) - professores(as), psicólogos(as) e estudantes da Psicologia e de outras áreas profissionais. Do mesmo modo, estes anais resultam do trabalho coletivo de professores(as) e estudantes que se ocuparam diretamente da secretaria e organização da comissão científica.

Os(as) organizadores(as).

1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI

Luma Fabiane Morais de Souza¹
lumamorais33@gmail.com

Marcelo Soares Cotta¹
marcelocotta@ufsj.edu.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho de extensão visa evidenciar as contribuições da Psicologia, potencializando e estimulando ações de promoção da saúde realizadas em São João del-Rei. O caminho da promoção da saúde passa pela valorização das potencialidades do sujeito, de identificar suas características e permitir que os sujeitos possam atribuir a elas objetivos viáveis e positivos, superando estigmas e a cristalização de sintomas e dificuldades enfrentadas ao longo da vida. Busca despertar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social. Sendo a teoria psicanalítica a norteadora de nosso trabalho, propusemos a conversação como um método de escuta desses sujeitos de modo que o encontro ultrapasse a mera troca de informações, deixando de se falar sobre aqueles sujeitos e abrir o espaço para que estes estejam em conversação. Por meio da prática de conversação mantida sob a ética da psicanálise, os sujeitos têm a possibilidade de se deparar com as identificações do campo do outro e, a partir disso, repensar as suas próprias identificações, estigmas e cristalizações dos significantes que causam sofrimento. Os sujeitos em conversação não se limitam ao universal da linguagem, à pura comunicação. Este espaço permite o advir do verdadeiro sujeito do inconsciente, daquele que diz de sua angústia e direciona sua libido ao trabalho pela palavra. E para isso é importante que os coordenadores saibam escutar essas palavras em seus contextos pessoais, tangendo à individualidade dos sujeitos em grupo. A partir desse referencial, nosso objetivo geral se ancora na territorialização do trabalho do psicólogo promovendo ações no contexto de saúde pública em São João del-Rei. Num primeiro momento foi feito o mapeamento das ações de promoção da saúde realizadas na cidade a partir do contato com a Secretaria de Saúde e demais serviços da rede pública. Posteriormente, foram propostas rodas de conversa em dois serviços e um grupo, escolhidos após o levantamento inicial. A primeira roda será realizada no CAPS AD e contará com a presença do coordenador, da graduanda em psicologia e dos familiares de toxicômanos que fazem uso do serviço. A segunda, no Núcleo Materno Infantil, será realizada com um grupo de gestantes e a terceira será feita com familiares ou cuidadores de crianças com deficiência intelectual. A partir desse trabalho, esperamos que o Serviço de Psicologia Aplicada trabalhe em interface com a comunidade e os serviços da rede pública, não apenas acolhendo os sujeitos na Universidade, mas levando o nosso serviço ao território de São João del-Rei. Apostamos na escuta desses sujeitos em sofrimento e na promoção da saúde ao acolher, escutar e dar espaço para que estes conquistem cada vez mais sua autonomia e bem-estar.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Psicologia; Conversação; Rede pública; Psicanálise.

PROJETO DE EXTENSÃO CONSULTÓRIO DE RUA: REFLEXÕES A PARTIR DE VÍNCULOS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Ivan Rennó Brochetto¹
ivan_rennobro@hotmail.com

Samuel Augusto Diniz Silva¹
samueladinizs@gmail.com

Karla de Paula Carvalho¹
ivan_rennobro@hotmail.com

Ricardo Veneziani da Silva Ramos¹
riveneziani@gmail.com

Rosa Gouvêa de Sousa¹
rosags@ufsj.edu.br

Luca Anaruma Ribeiro¹
lucaanaruma@hotmail.com

Ana Paula Furtado Santos¹
anafurtado7@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O projeto de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Consultório de Rua, trabalha com população em situação de rua (PSR) numa perspectiva da clínica ampliada, se distanciando de um trabalho executado de forma mecanizada e impessoal. Utilizando como base as discussões bioéticas, traz uma reflexão sobre os limites da autonomia na vida de pessoas marcadas pela exclusão social, discriminação, privação de liberdade e violência. Pessoas que, além de vulneráveis, como todos os seres humanos, viveram um processo de vulneração. E, como uma das maneiras de lidar com o insuportável vivido é através do uso de álcool e outras drogas, a redução de danos se apresenta como útil ferramenta para o cuidado. Com o objetivo de facilitar o acesso à saúde para populações vulneráveis, busca-se articular a rede de saúde formal e informal para o cuidado com essas pessoas, de forma a serem acolhidas em sua dignidade inerente, independente de seus atributos. Norteados pela ideia de tecnologia leve proposta por Merhy como parte do tratamento na área da saúde, a criação e manutenção de vínculos serve de base para o contato com as diversas demandas apresentadas pela PSR, bem como seu acolhimento. O registro destas experiências é feito em diários de campo, que são compartilhados e discutidos com a equipe. São discutidas também, em reuniões mensais, questões organizativas visando estabelecer caminhos para lidar com cada situação de forma singular. Nas idas à campo, foram acolhidos e encaminhados casos de violência de gênero; verificou-se uma dificuldade de acompanhar o itinerário das pessoas na rede de saúde; relatos de negação de atendimentos devido à fatores como embriaguez, entre outras dificuldades da PSR em usufruir do sistema de saúde. Observa-se também inúmeras ofertas de tratamentos baseados na abstinência e privação de liberdade, mas que, após diversas tentativas de se tratar mal sucedidas, muitos usuários se frustram. Essa recorrente frustração na busca do cuidado parece

dificultar a construção e o aprofundamento dos vínculos, sendo esse um dos principais desafios da atuação. Além disso, entende-se que apenas ofertas de tratamentos de alta exigência, que muitas vezes desconsideram as particularidades do sujeito, implicam numa escolha forçada, colocando em xeque a ideia de escolha autônoma. Isso aponta para a necessidade de implementação de serviços visando equidade no acesso à saúde, como uma equipe de Consultório de Rua institucionalizada na rede local.

Palavras-chave: População em situação de rua; Vulnerabilidade; Bioética; Redução de Danos; Vínculo.

RELAÇÕES AMOROSAS NA VIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE INCESTO

Aline Luiza Carvalho¹
alineluizacarvalho@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

O estudo buscou refletir sobre as expectativas afetivo-sexuais de adolescentes com vivências de incesto, tendo o enfoque direcionado a concepção e dificuldades que encontram com este tipo de relacionamento, bem como as aproximações com as vivências familiares. O trabalho realizou-se através de pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, sobre o tema família, adolescência, ofensas sexuais e incesto, além de dados de atendimentos realizados em Aracaju/SE e, em um segundo momento, com o resultado e análise das entrevistas realizadas com as adolescentes selecionadas. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com cinco adolescentes contatadas através de profissionais do CREAS São João de Deus e da Casa Santa Zita, instituições de atendimento e de abrigo de Aracaju. Com as respostas oferecidas pelas entrevistadas, observamos as dificuldades com os relacionamentos sociais, principalmente às relações amorosas, demonstrando insegurança, angústia de separação e pouca perspectiva de uma relação positiva e feliz. Outro ponto a ser considerado foi as adolescentes em situação de abrigo, que demonstraram distanciamento de experiências sociais íntimas, além da dificuldade de compreender sua própria sexualidade. Os resultados desta pesquisa revelaram a grande importância de discorrer sobre as temáticas envolvidas e de repensar formas de ação que não prejudiquem ainda mais crianças e adolescentes que já passaram por tantas situações de violência, assim como promover o seu desenvolvimento biopsicossocial e sexual.

Palavras-chave: Incesto; Relações amorosas; Adolescência.

TORNANDO-SE SUJEITO DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA – UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS NO CRAS

Gabriel Martins Marques¹
gabsmartins@outlook.com

Paula de Deus Vieira Ferreira Moura¹
pauladedeus@unilavras.edu.br

1. Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS, Brasil

As políticas sociais recentes como o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) tem criado a possibilidade de trabalho do psicólogo com a realidade de famílias brasileiras com as mais diversas situações econômicas e que possuem seus direitos, principalmente das crianças adolescentes e idosos, violados, sendo excluídos socialmente, por miséria, indigência, apartação social e outras.(2004) Ao trabalhar com diferentes fenômenos sociais, cria possibilidades e meios para que o usuário inverta sua posição em relação à realidade. “[...] o estigmatizado percebe cada fonte potencial de mal-estar na interação, que sabe que nós também a percebemos e, inclusive, que não ignoramos que ele a percebe.” (2008, p. 27) Tendo em vista tais situações, foi proposto no CRAS de Lavras-MG uma discussão sobre identidade, responsabilidade e estigma. A atuação consistia em promover que as crianças presentes se observassem como pessoa, questionando-se sobre o contexto em que vivem, a interferência desses na vida atual, e a posição e responsabilidade de cada com a elaboração das perdas e sofrimentos, como com a compreensão de sua identidade. Estavam presentes um grupo de 10 crianças entre 5 e 10 anos. Foram propostas intervenções ao grupo, por meio de dinâmicas com diferentes recursos, como papel, e recortes e os participantes foram convidados a falar sobre situações adversas e felizes em suas vidas, perspectivas de futuro e expô-las com os materiais utilizados. Com o intuito de oferecer às crianças uma visão geral de sua trajetória de vida, ao final, cada indivíduo produziu uma ‘linha histórica’ com as expectativas, experiências e características pessoais que, quando observados pelos outros membros, perceberam que não havia nas trajetórias, formatos e distribuição iguais. Das mais diferentes falas feitas pelo grupo, a de que as trajetórias por eles traçadas não eram mais ou menos atraentes dos que as das outras crianças, de que eles são sujeitos de sua própria história, e que cada “experiência” por eles vivida, seja ruim ou boa, os conduziu a estar onde não os tornando melhores ou piores que os outros foram essenciais. Assim, vê-se que o papel do psicólogo no CRAS tem por meta a valorização das singularidade e da heterogeneidade, a capacidade de articular conceitos, promover escuta e um reposicionamento do sujeito. O presente relato vêm exemplificar um desses papéis dentro do Sistema de Saúde Pública, percebendo que é necessária uma ampliação do trabalho e de que é possível, mesmo que brevemente, oferecer ao outro a possibilidade ser.

Palavras-chave: Estigma; CRAS; Identidade; Grupos; Responsabilidade.

2. PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO

A CIDADE COMO SETTING ANALÍTICO: ARTICULAÇÕES DA PSICANÁLISE COM A CLÍNICA AMPLIADA

Mariana Vieira Morais¹
mvieira519@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Mesmo com os óbvios avanços na Reforma Psiquiátrica, existe ainda, no Brasil, um obstáculo em sua implementação que vai para além da dificuldade do estado na organização dos serviços públicos e de setores conservadores que querem fazê-la retroceder. A forma como vem sendo implantada gera, de acordo com alguns pressupostos psicanalíticos, entraves ao se pensar o sujeito presente na psicose, por criar na prática dos serviços substitutivos uma separação entre a dimensão clínica e a dimensão social da Reforma Psiquiátrica. Essa separação pode ser muito nociva para o sujeito da psicose, pois, para além da necessária discussão em torno dos direitos da loucura e do seu novo lugar social, cabe também, e isso é incontornável, uma escuta do discurso incomum e, por vezes, delirante que existe na psicose. Ao se tentar apenas incluir esse sujeito em ideais normativos sem uma atenção singularizada de sua subjetividade, pode-se cair no desastroso resultado de que eles se caem frente aos discursos e normas institucionais. Parte-se, aqui, do pressuposto de que a adesão a um projeto de vida que não foi escolhido pelo sujeito, ainda que sob o discurso progressista do empoderamento político, pode ser prejudicial por não levar em conta as amarrações próprias que esse sujeito pode fazer e, ainda, produzir uma cronificação nos serviços de saúde. Assim, o trabalho em questão, fruto de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), pretende discutir como uma das modalidades de clínica ampliada, o Acompanhamento Terapêutico (AT), pode ser uma forma de trabalho que saia da polarização existente entre a dimensão política e a dimensão subjetiva da Reforma Psiquiátrica. O AT pode se apresentar, então, como uma estratégia de escuta clínica ao mesmo tempo em que caminha pelas relações imediatas dos sujeitos acompanhados, proporcionando esse enodamento tão caro ao movimento reformista.

Palavras-chave: Clínica ampliada; psicanálise; Reforma Psiquiátrica; Acompanhamento Terapêutico.

REFLEXÕES ACERCA DO ATENDIMENTO DA PSICOLOGIA EM CASOS DE ABORTO LEGAL

Léia Anselmo Sobreira¹
leianselmo@hotmail.com

Mayara Kuntz Martino
maymartino@gmail.com

1. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - SP, Brasil

2. Universidade de São Paulo

No Brasil a prática do aborto constitui crime, mas desde 1940 o Código Penal apresenta excludentes de ilicitude, determinando que não se pune a prática voluntária do aborto quando a gravidez oferece risco à vida da gestante ou resulta de estupro. Por decisão do STF em 2012 por meio da ADPF 54, o direito ao aborto também se estende aos casos de gestação de feto anencefálico. Em relação a outros países, o Brasil assemelha sua legislação sobre o tema do aborto a aqueles que possuem as leis mais restritivas como o Irã e Sudão. Alguns estudos mostram que a região da América Latina e Caribe é a que concentra os maiores índices de aborto mundo, embora concentre os maiores marcadores de legislações punitivas. A OMS define abortamento como a interrupção da gravidez até a 22^a semana ou peso fetal até 500gr. O abortamento pode ser tardio ou precoce, provocado ou espontâneo e seguro ou inseguro. A OMS também aponta o aborto como um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo que, no Brasil, as mulheres com menos acesso aos serviços de aborto legal e seguro são aquelas negras, pobres e da periferia, caracterizando, portanto, um recorte étnico/racial e de classe. Ainda, as mais jovens (em especial adolescentes e crianças) ou com deficiências/questões em saúde mental encontram mais dificuldades para o acesso. Apenas nos casos em que a gravidez é resultante de estupro, a psicologia é convocada a 'avaliar' a solicitação da mulher, aprovando ou não o seu pedido. Qual contribuição possível da categoria e da ciência psicológica nesse contexto? A partir da prática psicológica em um serviço de saúde do estado de São Paulo voltado para o atendimento de mulheres em situação de aborto legal, este trabalho tem o intuito de refletir o papel da Psicologia na avaliação de pedidos de abortos legais em casos de gestação resultante de violência sexual. Para tal, traremos como um dos eixos de debate os aspectos culturais e históricos envolvidos na questão. Observa-se a gravidez como fator de intensificação do sofrimento psicológico após a violência sexual. Apesar disso, os tabus que envolvem o aborto dificultam o acesso das mulheres à informação e ao exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos, bem como podem influenciar a conduta da/o profissional que também está inserido nesta mesma sociedade.

Palavras-chave: Violência sexual; Aborto legal; Psicologia.

O ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Marina Franco Alves¹
marina_mary_17@hotmail.com

Tháisa Borges Gomes¹
thabog@gmail.com

Maria Fernanda Gusmão Rego¹
mariafernandagusmao@gmail.com

Juliana Dela-Sávia¹
julianads2@yahoo.com.br

Isadora de Oliveira Pinto¹
isadoradeoliveirapinto@gmail.com

Sofia Rezende Paes¹
sofiarpaes@gmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹
isabelasq@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A violência contra a mulher é um fenômeno que tem grande impacto sobre a sociedade, sendo considerada questão de saúde pública no Brasil. Tendo em vista a complexidade do tema e o aumento das denúncias de violência em São João del Rei, o Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça e Direitos Humanos (NEGAH) e a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), estabeleceram um convênio de estágio para o acolhimento ampliado de mulheres que formalizam denúncia contra o autor da violência na Delegacia de Mulheres e demonstram interesse no acompanhamento psicossocial. Sustentado por uma psicologia de caráter feminista e político, o estágio tem como objetivo o acompanhamento psicossocial de mulheres em situação de violência e se insere no âmbito da rede de enfrentamento à violência contra mulher. As atividades realizadas contemplam a parceria com os diversos serviços da rede no acolhimento às mulheres em situação de violência, colaborando na organização dos encaminhamentos, no fortalecimento da mulher e no desenvolvimento de sua autonomia após a denúncia. Por se tratar de um estágio que não executa um acompanhamento individual dos casos, optou-se por não normatizar a metodologia do serviço ofertado, sendo assim, os recursos adotados têm sido diversos para que haja o fortalecimento da autonomia e da rede de apoio dessas mulheres, visto que suas necessidades também diferem entre si. O trabalho é realizado em duplas para expandir as possibilidades de atenção, e se orienta por uma escuta ampliada cuidadosa e pela criatividade, que contribuem na elaboração de estratégias em conjunto com as mulheres. Percebe-se uma insuficiência das políticas públicas no sentido de combater a violência contra a mulher e, muitas vezes, a falta de capacitação dos profissionais da rede pública que entram em contato, de alguma forma, com as mulheres em situação de violência. Acolher e acompanhar essas mulheres é um fazer em constante renovação, na medida em que as demandas andam junto à complexidade dos processos de suas próprias vidas, o que torna a

sustentação de uma posição de enfrentamento ativo aos desdobramentos da violência enquanto permeada de fragilidades, um grande desafio. Também a permanência no acompanhamento é, para algumas mulheres, algo instável, por si mesma. O estágio encontra-se em fase de experimentação e de construção, porém, já é notória a potencialidade deste acompanhamento para o acolhimento, organização e resolução de demandas trazidas pelas mulheres.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Acompanhamento Psicossocial; Psicologia Política; Lei Maria da Penha.

DOCE VIDA: A INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DIABETES

Juliana Dela-Sávia¹
julianads2@yahoo.com.br

Ananda Vieira Mistruzzi¹
ananda.mistruzzi@gmail.com

Casilda Ferreira de Souza¹
casildasouza@hotmail.com

Nathália Andrade Barbosa¹
abarbosa.nathalia@gmail.com

Marcos Vieira-Silva¹
mvsilva@ufs.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O “Doce Vida” é um Programa de Extensão desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial da UFSJ (LAPIP) em parceria com profissionais voluntários da Associação de Portadores de Diabetes de São João del-Rei (APD-SJDR), do Sistema Único de Saúde (SUS), da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e alunos e professores do Instituto Federal do Sudeste de Minas (IF Sudeste). Uma das propostas de ação do Programa é a realização das visitas domiciliares como forma de atenção psicossocial às pessoas com diabetes, cuja experiência será tratada no presente trabalho. As visitas domiciliares são realizadas com os associados da APD-SJDR e diabéticos da comunidade atendidos pelas agentes comunitárias de saúde da ESF do bairro Tijuco e têm como objetivo a compreensão das implicações psicossociais que influenciam na adesão ao tratamento da diabetes, tais como a concepção da doença, as informações socioculturais sobre ela, o grau de aceitação e conscientização sobre a necessidade de tratamento, o apoio social, o vínculo estabelecido com os profissionais de saúde, a prática cotidiana de atividades físicas e as dificuldades de acesso ao tratamento via SUS. A metodologia utilizada nas visitas domiciliares é a Intervenção Psicossocial, cuja proposta consiste na compreensão do indivíduo no contexto em que vive e das diversas esferas que perpassam sua vida para, juntamente com uma equipe interdisciplinar, planejar intervenções/reflexões pertinentes à sua realidade. No total, foram atendidos 19 diabéticos que necessitavam de um acompanhamento mais próximo devido aos altos índices glicêmicos e dificuldades em aderir ao tratamento, sendo três associados da APD-SJDR e 16 diabéticos do bairro do Tijuco. Nessas visitas, além de serem trabalhados os aspectos psicossociais decorrentes da diabetes, foi apresentado o livro Doce Vida, publicação do Programa Doce Vida em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFSJ e a APD-SJDR, que apresenta alternativas diet e light de receitas tradicionais com ingredientes acessíveis e de baixo custo. Como resultado, através dos relatos dos diabéticos atendidos, foi possível observar uma maior conscientização acerca do cuidado com a diabetes - especialmente em relação à alimentação, à necessidade de atividade física, ao uso de medicamentos e à participação em grupos de apoio - o que refletiu, também, nos resultados das aferições de glicemia, sendo um importante indicativo para evitar o surgimento de complicações decorrentes do mau controle da diabetes. Assim, foi possível constatar que a intervenção pautada no modelo da

atenção psicossocial vem proporcionando melhorias na adesão ao tratamento da diabetes.

Palavras-chave: Pesquisa Intervenção Psicossocial; Diabetes; Visita domiciliar; Psicologia Social.

MATERNIDADE E AMAMENTAÇÃO DISCUTINDO O LUGAR SOCIAL DA MULHER

Ana Paula da Silva Santos¹
anapaulassantos94@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Nicole Menezes Rangel¹
nicolemangel@yahoo.com.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A contenção do corpo feminino pelas normas de gênero está ligada à delimitação e definição de uma identidade social para a mulher como mãe (reprodutora) e mulher (objeto sexual). O discurso biomédico se articula com a ordem social para a construção de ideais e normas de comportamentos, impondo às mulheres o acesso a determinadas informações que as definem em certos lugares exclusivos da maternidade. O corpo feminino é definido, nessa lógica, atravessado por aspectos como a fecundação, o nascimento, a natalidade, a mortalidade, tornando-se alvo privilegiado do biopoder (PERROT, 2003). O controle e a intervenção social sobre o corpo feminino materno se legitimam como um controle sobre a vida, a base para o curso natural da vida humana. A experiência de amamentar é um aspecto desse ser mãe e materializa o simbolismo da generosidade, da doação e da fertilidade do corpo materno (GIORDANI et al, 2018). Este estudo teve como objetivo analisar, por meio da História Oral Temática, as repercussões da maternidade e da amamentação nas vivências das mulheres em período puerperal e de lactação no ano de 2018 na cidade de São João del Rei. As mulheres entrevistadas, ao serem questionadas sobre a relevância da experiência prazerosa de amamentar, relataram que isso não era um aspecto relevante para continuar ou não amamentando, evidenciando a abdicação de seus corpos em prol de uma norma social que exige a entrega total de seu físico à maternidade. Isto evidencia o poder e as regulações sobre o corpo feminino, em que a experiência da amamentação é atravessada por ordenações do âmbito biomédico. É idealizado para esta mulher que ser mãe é algo prazeroso, e que ela só será uma “boa mãe” se gostar de todo o processo vivenciado, isto mascara problemas e dificulta a mulher a lidar com a subjetividade do ser, ela é obrigada a dizer que gosta para não ser rotulada como péssima mãe. Ademais, esconde todo o processo da dor, sofrimento e dificuldades que vem junto com o processo do aleitamento, principalmente nas duas primeiras semanas e podem incorrer em doenças como mastite, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário. Ser mãe e amamentar não são papéis sociais fixos que as mulheres se apropriam naturalmente e reproduzem harmoniosamente. São desafios e demandas construídas que envolvem conflitos e redefinição da sua identidade social.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Saúde da mulher; Maternidade; Identidade social.

SUBJETIVIDADES EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

Nívea Maria de Sousa Ferraz¹
niveasferraz@gmail.com

Geovana Teodoro Barbosa¹
ge-teodoro@hotmail.com

Yasmin Carli Silva Batista¹
yasminckn@gmail.com

Blenda Carvalho Nogueira¹
blendacnogueira@hotmail.com

Carla de Jesus¹
carlapsicoufsj@gmail.com

Jose Rodrigues Alvarenga Filho¹
joserodrigues@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

INTRODUÇÃO: Há muitas coisas jogadas fora ou esquecidas pela cidade. O cotidiano torna-se palco de diferentes processos que fazem com que a vida de determinado segmento da população torne-se - feito o lixo que produzimos e esquecemos todos os dias - descartável. Tais vidas fazem do viver um ato de resistência, de irresoluta persistência. Este trabalho nasce dos nossos encontros com tais vidas, sobretudo, dos efeitos que em nós, estes encontros têm produzido. O que pode a psicologia num contexto cada dia mais adverso? Que tipo de intervenções-interferências somos capazes de produzir junto à população em situação de rua? Problematizações que brotam a partir da experiência de construção de um estágio em psicologia social e processos comunitários. **OBJETIVOS:** Pretendemos com este trabalho interrogar nossa experiência de estágio em uma instituição filantrópica de São João del-Rei. **METODOLOGIA:** Neste estágio, fazemos uso da perspectiva cartográfica como estratégia metodológica. O uso da cartografia enquanto “método” de pesquisa-intervenção nas ciências humanas teve como precursores os autores Deleuze e Guattari (1995), e se baseia na concepção de que o método é uma construção que vai sendo delineada a partir das pistas que emergem no contato com o campo. **RESULTADOS:** Este trabalho não tem por pretensão apresentar um resultado definitivo, mas o percurso, cujos tropeços constituíram seu caminhar. Sendo assim, foi possível observar, a princípio, certa dificuldade em compreendermos que lugar a psicologia poderia ocupar em uma instituição como esta, o que muitas vezes causava angústia nas estagiárias. Foi possível observar, por outro lado, que ao longo dos muitos meses que passamos na instituição, pudemos construir um espaço de escuta e um reconhecimento mútuo com algumas das pessoas que frequentavam o local, passando de uma referência individualizada à simpatia e atenção de algumas das estagiárias ao entendimento de que lá estavam as “meninas da psicologia”. Foi possível apreender também que o tempo da rua é diferente do tempo da instituição, que demanda uma urgência por resultados e ações de intervenção, que, muitas vezes, fazem sentido somente dentro da lógica da academia. **CONCLUSÕES:** O processo de estágio significou uma aposta incerta cujos efeitos não poderiam, de antemão, serem previstos. Trabalhamos num exercício de experimentação, nos aproximando de um fazer artístico na medida em que pensamos a intervenção

enquanto processo artesanal de criação de outros modos singulares de existir e intervir. Tal como um artista que faz uso de diferentes elementos, conjugando técnica e sensibilidade, os encontros no Vovô Faleiro são a matéria-prima a partir da qual vamos tecendo nosso fazer na composição com diferentes linhas de força, afetando e sendo afetados.

Palavras-chave: Estágio; Vidas descartáveis; População em situação de rua; Cartografia.

RELATO DE CASO: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COM UMA USUÁRIA DO CAPS

Tanay Bernadete da Silva¹
tanaybsilva@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O Acompanhamento Terapêutico (AT) é uma intervenção junto às pessoas em sofrimento psíquico, realizada no próprio território dessas. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) foi a abordagem na qual me orientei na condução deste AT. Baseia-se na premissa de que o funcionamento humano se dá a partir da interação entre cognição, pensamento e comportamento. O presente trabalho apresenta o relato do AT de uma usuária do Centro Acompanhamento Psicossocial de São João Del Rei (CAPS Del Rei). O presente AT se deu com uma usuária encaminhada pelo CAPS DEL REI. Foi realizado em sua casa e nas ruas do bairro onde morava e do centro da cidade. Foram até dois encontros semanais, com duração de até duas horas. As supervisões foram semanalmente no NEPIS. Foram utilizadas técnicas terapêuticas da abordagem TCC. R.A.S., 26 anos, sexo feminino, encaminhada ao AT pelo CAPS Del Rei. Passou por cinco internações psiquiátricas. Diagnosticada pelo CAPS com transtorno depressivo com sintomas psicóticos, transtorno afetivo bipolar e transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas. Cada um desses, em momentos e por médicos distintos. Percebi que a paciente apresentava uma inércia em relação à própria vida. Provavelmente, proveniente da situação precária e ambiente hostil em que sempre viveu, sugerindo uma situação de desamparo aprendido. O objetivo foi trabalhar autoestima e proatividade visando uma maior implicação de R.A.S. na própria vida. Após onze meses de AT, houve uma melhora na expressão de sentimentos, na identificação e resolução de problemas e uma busca ativa pela mudança de sua realidade. A vivência do AT nos aproxima do paciente de uma forma impraticável na clínica convencional. Nos leva a um conhecimento amplo das relações que afetam a saúde mental. O contato com essa realidade, levou-me a refletir sobre a importância do CAPS e dos caminhos que ele ainda tem a percorrer no sentido de integração de todos os serviços da rede, para efetivamente cumprir seu papel. E especialmente, sobre o papel do psicólogo nesse processo, como parte dessa rede.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; saúde mental; território.

CONSTRUÇÃO PILOTO DE TAREFAS PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS

Juliana Cunha da Silva¹
jucunhas@hotmail.com

Lívia Wenischenck Bráz¹

Maria Luísa Cavalcante Lopes¹

Alessa Maria Leal Morais¹

Euclides José de Mendonça Filho²

Denise Ruschel Bandeira²

Mônia Aparecida da Silva¹

1. Universidade Federal de São João del-Rei

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os primeiros anos de vida são um período no qual há relevantes avanços em áreas essenciais para o desenvolvimento humano, como a motora, cognitiva, social e da linguagem. Quando há o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento infantil por profissionais da área da saúde, riscos ao desenvolvimento podem ser precocemente detectados e tratados de forma a minimizar o impacto negativo na vida do indivíduo. Devido a isso, é recomendado o uso sistemático de técnicas de rastreio e avaliação do desenvolvimento como medidas protetivas. O presente estudo refere-se a um projeto de Iniciação Científica que objetiva construir tarefas de avaliação direta da criança com base nos itens da dimensão cognitiva do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). O IDADI foi criado e validado por Silva, Mendonça Filho e Bandeira. É um instrumento de relato materno composto por 435 itens que avalia o desenvolvimento infantil dos zero aos seis anos em cinco dimensões: cognitiva, socioemocional, motricidade (ampla e fina), comunicação e linguagem (receptiva e expressiva) e comportamento adaptativo. Além do relato parental, é importante que a avaliação do desenvolvimento seja feita diretamente com a criança mediante tarefas, observação do comportamento e medição da capacidade de aprendizagem e aquisição de habilidades esperadas para a faixa etária. Dessa forma, há a possibilidade de eliminação de vieses das medidas indiretas de avaliação, como, por exemplo, a dificuldade dos pais em lembrar os marcos do desenvolvimento do filho. Optou-se por iniciar a construção de tarefas pelo domínio cognitivo por ele abarcar grande quantidade de itens potenciais a serem transformados em tarefas. As tarefas foram elaboradas com linguagem simples e direcionada ao público-alvo. Foram incluídas em um livro de estímulos, que contém, além das instruções, ilustrações criadas a partir de programas gráficos por uma aluna colaboradora do projeto. Algumas tarefas ainda contam com materiais complementares, como jogo da memória e peças feitas com papel cartão. Estão sendo realizadas sessões piloto de aplicação das tarefas em crianças de 36 a 72 meses para verificar a aplicabilidade das tarefas. Percebeu-se que as instruções têm grande influência sobre a compreensão das tarefas, sendo assim, algumas mudanças foram necessárias visando a sua clarificação. A idade das crianças também foi um fator chave para a efetuação das

tarefas, mostrando a importância da adequação das atividades para cada faixa etária. De maneira geral, a partir das aplicações pôde-se constatar o valor dos pilotos para o refinamento do instrumento. Estudos subsequentes serão realizados para concluir o processo da dimensão cognitiva e iniciar a criação de tarefas para as demais dimensões do IDADI.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Avaliação do desenvolvimento; Dimensão cognitiva; Tarefas de avaliação direta da criança.

3. PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

A INFLUÊNCIA DA MATRIZ HETEROSSEXUAL DE DESEJO NA TEORIA FREUDIANA DA BISSEXUALIDADE ORIGINÁRIA

Petra Bastone¹
petra.bastone@hotmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Na teoria freudiana, a melancolia faz parte do processo de formação do Eu. Quando o Eu perde um objeto amado, ele incorpora este outro em sua própria estrutura e a perda é superada mediante atos de identificação, construindo uma nova identidade desse Eu. Segundo Judith Butler, não é apenas o caráter que é construído nesse processo, mas também, uma nova identidade de gênero. Tendo isso em vista, a autora se questiona se a bissexualidade, assumida por Freud como originária, corresponderia, na verdade, a uma série de internalizações. Interessa-me neste trabalho, expor a crítica de Judith Butler, encontrada em Problemas de gênero (1990), à tese da bissexualidade originária. Segundo Butler, a teoria freudiana é carregada de uma matriz heterossexual do desejo, existindo um tabu da homossexualidade anterior ao tabu contra o incesto heterossexual. Para a autora, Freud não explica as origens das predisposições femininas e masculinas fundamentais para a “consolidação do gênero” na criança, de modo que a bissexualidade originária seria apenas uma teoria.

Palavras-chave: Judith Butler; Psicanálise freudiana; Tabu contra a homossexualidade.

4. PROCESSOS CULTURAIS

EXISTÊNCIAS INTERSEXO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NO CAMPO DA SAÚDE

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giwannagoliveira17@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Cíntia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufs@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Intersexo é um termo que define pessoas que nascem com órgãos reprodutores e anatômicos que não se encaixam na típica definição de masculino e feminino (BRANCO, 2019). Crianças que nascem com tal característica são submetidas a inúmeros procedimentos para que seja “definido” o seu “sexo biológico” e esse sujeito se enquadre nos padrões biológicos determinados. Como os corpos intersexo borram essas noções normatizadas, eles provocam fendas no modelo naturalizado de sexo. Assim, esse estudo teve como objetivo aprofundar, partindo do método de Revisão de Literatura, sobre as discussões que tangenciam as existências intersexo dentro do campo da Saúde. A Revisão de Literatura é uma análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, procurando explicar, discutir e analisar um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. O intersexo, também denominado “hermafrodito”, seria aquele que reúne características dos dois sexos. A origem do termo hermafroditismo remete à Grécia, com o mito de Ovídio do Hermafrodito, que teria nascido com o sexo masculino e seu corpo metamorfoseado para o feminino e teria, então, características corporais de ambos os sexos. No campo da Saúde, o Conselho Federal de Medicina (CFM), defende a conduta de tratamento dos pacientes portadores de “anomalias de diferenciação sexual”, pois, segundo o documento, “o nascimento de crianças com sexo indeterminado é uma urgência biológica e social” (CFM, 2019). Dessa forma, há a realização de cirurgias e hormonioterapias para que esse sujeito se enquadre nos padrões biológicos masculino pênis ou feminino-vagina (LEITE, 2009). Os corpos intersex não desfrutam do status de sujeito, são arrastados para as fronteiras da existência e sustentam o modelo binário tido como “normal” pela sociedade contemporânea. Corpos intersex são corpos abjetos (BUTLER, 2008), não só no sentido discursivo do termo, mas também por meio do fato de que não existe definição anatômica inteligível para sua existência. Dessa forma, a existência intersex seria colocada literalmente sobre o signo da abjeção, pois sua condição anatômica “natural” é simplesmente incognoscível em termos de sexo/gênero e, por isso, é patologizada pelo campo da saúde. Esses sujeitos carregam a violência das cirurgias e das mutilações em seus corpos, tendo que abdicar de si mesmos e assumir uma anatomia fabricada sem a própria autorização, impelidos pela justificativa da normalidade.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Hermafrodita; Transtornos do Desenvolvimento Sexual.

OBEDIÊNCIA EM CONTEXTOS DE CONFORMISMO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE MILGRAM

Otávio Barra Vianna Vital¹
otaviodmly@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹
densilva@ufs.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

O filósofo grego Platão (428/427 a.C-348/349) já discutia a partir da peça Antígona, de Sófocles, a questão da obediência às ordens quando essa é acompanhada de imperativos contrários à moralidade vigente. A questão da obediência vem perpassando a história e, mais recentemente, em 1963, a filósofa alemã Hannah Arendt (1933-1975) publica o livro *Eichmann in Jerusalem*, levando a público o julgamento do tenente-coronel do regime nazista, cujo argumento em sua defesa foi de que todas as atrocidades que cometera eram advindas do fato de estar apenas seguindo as ordens de Hitler. Através de revisão bibliográfica sobre o tópico da obediência/desobediência, apresentamos alguns desdobramentos do caso Otto A. Eichmann na *Psicologia: O experimento de Stanley Milgram (1933-1984)*. Inspirado pela afirmação do réu, o psicólogo norte-americano buscou formas experimentais que lhe fizessem compreender se a crueldade seria, como se acreditava na época, característica intrínseca dos alemães. Milgram convocou 40 voluntários e os instruiu a aplicar uma corrente elétrica de tensão variada a um “aprendiz” (interpretado por ator ciente da falsidade dos choques) cada vez que esse errasse uma sequência de palavras previamente decoradas. Suas conclusões foram de que 100% dos participantes aplicaram choques até 300 volts. Porém, 65% deles aplicaram o choque máximo de 450 volts – descrito no experimento como “Perigo: Choque Grave” –, comprovando que, mesmo em conflito com valores morais individuais, cidadãos comuns eram capazes de se tornar agentes de processos destrutivos sob mando de pessoas avaliadas por elas como autoridade. O artigo de Milgram, publicado em 1963, ainda é, atualmente, um dos mais citados e discutidos. Faz-se necessário que seja repensada a forma com que a responsabilidade pode ser dispersada em contextos de conformismo, correlacionando seus níveis na atualidade com o Experimento e seus desdobramentos.

Palavras-chave: Conformismo; Obediência; Psicologia Social; Stanley Milgram; Sociedade Contemporânea.

PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL DA MORTE E O PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Aline Luiza Carvalho¹
alineluizacarvalho@gmail.com

1. Centro Universitário UNA

Os avanços que ocorrem no âmbito da saúde em ações inovadoras na busca da qualidade de vida são respostas às preocupações primordiais da população e dos profissionais da área, seja em quaisquer setores. Para tanto, nota-se, além das implicações de cursos e origem de novas especialidades, inovações técnicas e intervenções cada vez mais aprimoradas que contribuem a este fim. Pode-se considerar que, diante de características visíveis da pós-modernidade, este interesse permeia muitos aspectos, como a busca da longevidade com uma qualidade de vida superior nos dias atuais e, não menos importante ou desconectado a esse interesse, a negação da morte. Durante a experiência profissional com famílias doadoras foi que me interessei em pesquisar sobre seus anseios, expectativas, fantasias e desejos ante a escolha a fazer. Além de considerar a importância da decisão, também foram observadas falas comuns que deixam transparecer ideias sobre o significado da morte, da doação de órgãos, além de aspectos simbólicos frente à complexidade do momento, os sentimentos que estão eminentes e a compreensão do ocorrido e consequências desta perda. Foram entrevistadas famílias que passaram pelo processo de doação de órgãos a fim de colher informações sobre as relações familiares, o processo de elaboração de luto e a interferência da decisão para as relações familiares e sociais. Observou-se que as escolhas excediam o interesse individual, perpassava e transpassava aos da família, perspectivas religiosas, características de grupos, mas principalmente por uma resposta a uma demanda social vigente e modelos de comportamentos contemporâneos. Neste sentido, o que vemos hoje é um número significativo de pessoas que evitam não só falar de morte, mas negam todas as formas de contato com situações de angústia e dor, caracterizando um comportamento social evitativo e com pouca maturidade para as questões complexas que são inevitáveis e condição da existência humana. O reflexo disso faz considerar uma interpretação dos vieses social na saúde, às relações familiares no cuidado hospital-domiciliar e na iminência de processos potencialmente prejudiciais aos envolvidos (paciente-equipe-família). Cabe pensar intervenções que reconsiderem essas dificuldades: o distanciamento do contato com a morte, elaboração da perda e a sensibilização social a princípios de convivências sociais, como o cuidado, o apoio e a solidariedade.

Palavras-chave: Morte; Luto; Doação de órgãos.

5. PROCESSOS EDUCATIVOS

ABRASUS E ABRASUAS: A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR

Juliana Dela-Sávia¹
julianads2@yahoo.com.br

Priscila da Silva Azevedo Leite¹
azevedo.silva.pri@gmail.com

Laura Cunha Soares¹
soares.c.laura@gmail.com

Rosa Gouvêa de Sousa¹
rosags@ufs.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

.O “AbraSUS e AbraSUAS - gestos e afetos” é um programa de extensão em educação permanente que surgiu no ano de 2017 fruto da parceria entre o curso de Medicina da UFSJ, o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e a Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei. O programa, que visa articular ações de ensino, pesquisa e extensão, abrange 8 cidades, envolvendo 550 profissionais dos Sistemas Unicos de Saúde e de Assistência Social. Seu objetivo é apresentar a Educação Permanente como proposta pedagógica destinada aos profissionais da rede de saúde e assistência social e promover atividades pautadas em reflexões sobre as relações ensino-aprendizado dentro do cotidiano de trabalho, o exercício da prática profissional e o enfrentamento de desafios advindos das relações de poder institucionais. Para tal, os profissionais são divididos em gestores de aprendizagem (GA), que orientam os apoiadores estratégicos (AE) e facilitadores em metodologias ativas (FMA) que, por sua vez, mediam grupos de afinidade por equipe (GAE) e de diversidade (GD), respectivamente. As propostas de atividade dos encontros são trabalhadas por meio de um termo de referência (TR), um material produzido pelo grupo de Tecnologia da Educação (TE), composto pela coordenadora do programa, por profissionais da área e pelas extensionistas do curso de Medicina e Psicologia. Os temas e metodologias a serem trabalhados no TR foram decididos junto aos profissionais e gestores e envolvem temáticas como “educação permanente”, “território”, “pessoa e família”, “comunidade”, e metodologias como dinâmicas de grupo, role-playing, círculo de cultura, psicodrama, teatro do oprimido, entre outras. Para a efetivação da Educação Permanente em Saúde, o programa se utiliza da teoria do quadrilátero da formação para a área da saúde, que envolve diversos atores - ensino, gestão, atenção e controle social – num processo cujo propósito é o funcionamento eficaz das redes e a qualidade dos serviços, que estão diretamente relacionados com a formação e o modo de atuação dos profissionais. Embora o programa ainda se encontre em andamento, já é possível perceber sua potencialidade enquanto um espaço democrático de formação e reflexão crítica, já que possibilita o diálogo, a troca de saberes e o trabalho em equipe entre profissionais de diferentes áreas e estudantes de Medicina e Psicologia, o que se mostra necessário para a formação interdisciplinar. Assim, o programa AbraSUS e AbraSUAS vem contribuindo para o

aprofundamento das discussões acerca de melhorias dos serviços de saúde e assistência social da região, visando o estabelecimento de uma rede mais articulada e resolutiva.

Palavras-chave: Educação Permanente; Sistema Único de Saúde; Sistema Único de Assistência Social; Interdisciplinaridade.

A LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO: A CRIANÇA SURDA NA ESCOLA

Luísa Marcondes Santos Monteiro¹
luisa-marcondes@hotmail.com

Lucas Ferreira Rongetta¹
lucas123rongetta@gmail.com

Tatiana Cury Pollo¹
tpollo@ufs.j.edu.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A linguagem é o meio de inserção do homem em sociedade. Para a criança, ela tem um papel fundamental, pois permite a aprendizagem, aquisição de valores e entendimento de mundo. Por isso, a educação de surdos precisa ser pensada para possibilitar a comunicação efetiva entre os indivíduos. No Brasil, o método de ensino utilizado é o inclusivo, assegurado pela Lei de Inclusão (13146/2015). Nele, o aluno com deficiência é matriculado em uma turma regular e o ensino é adaptado de acordo com suas necessidades individuais. Para o aluno surdo é assegurada, a partir do 2º ano do ensino fundamental, a presença de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para tradução simultânea dos conteúdos ministrados. Capovilla (2000) discute a importância da LIBRAS não só para a aprendizagem como também para a socialização de crianças surdas. Logo, a discussão sobre a inclusão de alunos surdos torna-se ainda mais importante, já que poucas pessoas são fluentes na língua, o que levanta a questão da socialização dos alunos surdos na escola. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência do Estágio Obrigatório de Observação em Contexto de Desenvolvimento, tendo como foco as interações sociais de crianças surdas com colegas e professores ouvintes. Como embasamento teórico, utilizou-se o estudo sobre a necessidade de adaptação do ensino de crianças deficientes através de caminhos alternativos (Vygotsky, 2011). Para as observações, foram escolhidos dois sujeitos: João (3 anos), aluno do Ensino Infantil da rede privada do município de São João del-Rei e Otto (8 anos), aluno do 1º ano do Ensino Fundamental da rede estadual do mesmo município. Foram realizadas 3 sessões de 1h de duração em cada escola. O método de registro foi a descrição narrativa. O ambiente escolhido foi a sala de aula. Observou-se que João não é acompanhado por intérprete de LIBRAS e a comunicação entre ele, a professora e os colegas se dá por meios alternativos (gestos, apontamentos e linguagem oral). Notou-se também João brincando sozinho em muitos momentos. Já Otto é acompanhado por uma intérprete de LIBRAS que utiliza caminhos alternativos (celular) para mostrar figuras relacionadas ao conteúdo ministrado. Foi observada também uma aula de LIBRAS realizada quinzenalmente por um instrutor surdo para ensinar a língua para Otto, seus colegas e professora, facilitando, assim, a comunicação. Nota-se que a presença de uma intérprete de LIBRAS e de estratégias que possibilitem a comunicação entre crianças e professores que vão além do conteúdo programático facilita o processo de inclusão do aluno. Destaca-se, então, a importância do uso da LIBRAS como forma de comunicação principal para a aprendizagem e socialização e a necessidade de discussão a respeito do ensino inclusivo de crianças surdas.

Palavras-chave: linguagem; inclusão; surdez; aprendizagem; socialização.

ARTICULAÇÕES, CONSTRUÇÕES E REDE: UM ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Bárbara Rocha de Araújo¹
fowllin@hotmail.com

Celso Francisco Tondin¹
celsotondin@ufsj.edu.br

Marcelo Soares Cotta¹
marcelocotta@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: Desde 2018 é desenvolvido no Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) o estágio de “Orientação à Queixa Escolar”. Esta perspectiva de atendimento apresentada por Beatriz de Paula Souza (2007), referenciada teórico-metodologicamente pela Psicologia Sócio-Histórica, Pedagogia Histórica-Crítica e Orientação à Queixa Escolar, atua como contraponto crítico diante de modelos clínicos biomédicos, tão bem estabelecidos socialmente, de lógica psicopatologizante dos processos escolares. Objetivo: Atender demandas existentes nas escolas públicas de São João del-Rei, buscando pensar uma atuação que envolva a participação de todos os atores da rede e a circulação de informações que sirvam para despatologizar a Educação. Metodologia: Inicialmente foi feito um levantamento dos pedidos de atendimento registrados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da referida universidade e, a partir deste, foram identificadas queixas encaminhadas por 11 escolas públicas da cidade; destas, duas se interessaram pela realização do trabalho. As atividades realizadas durante o estágio foram: leitura, fichamento e discussão dos textos em grupos de estudo; supervisões semanais; inserção nas escolas, realização de observações, análise de demandas, elaboração de plano de ação e implementação de intervenções; participação em reuniões de módulos dos(as) professores(as); atendimento de crianças no SPA; e registro documental (prontuários e diários de campo). Resultados: Foi realizado o atendimento de demandas, investigando-se as queixas escolares em sua multicausalidade e executando ações que contaram com a participação dos envolvidos (crianças, pais e professores), orientando-se pela ideia de desenvolver na comunidade escolar possibilidades de que esta utilize de seus próprios recursos para lidar com as queixas. O trabalho alcançou sete turmas da educação infantil e do ensino fundamental, junto às quais realizamos observações, e em cinco delas também realizados trabalho de grupo com alunos, três crianças iniciaram atendimento no SPA, participamos de quatro reuniões de módulos com os(as) professores(as), de vários encontros periódicos com as direções/coordenações das escolas e duas reuniões com o psicólogo de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Conclusões: A compreensão acerca dos modos de relação entre professores, alunos, comunidade, equipe gestora e familiares possibilitou o reconhecimento dos limites dos fazeres educacional e psicológico, e as potencialidades e possibilidades inerentes ao cenário escolar, numa perspectiva de trabalho em rede. Faz-se necessário pensar este ambiente no

qual e a partir do qual se dá a formação dos sujeitos e que a escola se firme em seu compromisso político-pedagógico.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Estágio; Processo de Escolarização; Queixa Escolar; Rede de atendimento.

EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: ANÁLISE DE DOCUMENTOS CURRICULARES DE CURSOS DE LICENCIATURA

Kaio Trindade Mineiro Vale¹
kaio-prados@hotmail.com

Cássia Beatriz Batista¹
cassiabeatrizb@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

A discussão sobre a temática diversidade sexual e de gênero tem ganhado visibilidade no debate social. Em tempos de conservadorismo, a discussão sobre a temática no meio educacional é vista como um afronte aos valores familiares. Acreditamos que o reconhecimento das diferentes possibilidades de expressão da sexualidade e de gênero é uma questão constitutiva na formação dos sujeitos. Para uma sociedade de homens e mulheres livres (GALLO, 1995) e de cidadãos críticos e plenos, o preconceito deve ser enfrentado e a diferença, reconhecida e valorizada (MANTOAN, 2013). Nessa direção, a escola, como instituição social e transformadora, torna-se central no processo de promoção da diferença e no enfrentamento ao preconceito. Louro (2018) ao apontar a escola como instância que exercita pedagogias da sexualidade, nos auxilia a reconhecê-la como ambiente homofóbico e heteronormativo, assim como a sociedade que ela se insere. Na construção de uma educação inclusiva e com respeito às diferenças, os futuros educadores podem ocupar uma posição de contribuição para a quebra de preconceitos no campo da diversidade sexual e de gênero. Dessa forma, destaca-se a formação inicial do professor nas propostas do ensino superior. O presente projeto de pesquisa busca analisar a formação de professores sobre o tema diversidade sexual e de gênero em quatro cursos de licenciaturas de uma universidade pública mineira, na tentativa de conhecer concepções e modos de ensinar a temática na preparação de professores para a prática escolar. A metodologia volta-se para a análise de documentos curriculares dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras e Matemática, além da realização de grupos focais com licenciandos e observação em sala de aula de disciplinas específicas. Partindo das DCN (2015) das licenciaturas, os currículos deverão contemplar conteúdos relativos à diversidade sexual e de gênero, visando o reconhecimento e a valorização da diversidade. Como dados parciais, os documentos curriculares analisados apontam que a questão da diversidade sexual e de gênero é retratada de forma periférica nos currículos. Sobre os cursos de Educação Física e Letras, seus projetos pedagógicos reproduzem o texto das DCN num bloco comum que engloba questões relacionadas aos Direitos Humanos, citando os termos gênero e diversidade numa perspectiva de superação de exclusões e respeito às diferenças. Já nos documentos curriculares dos cursos de Ciências Biológicas e Matemática nada se encontra a respeito do tratamento dessas questões. Somando outros métodos à análise documental, espera-se compreender como os termos “sexualidade”, “gênero”, “diversidade” e “discriminação/preconceito”, quando sinalizados nos documentos, são incorporados na prática educativa de formação de professores.

Palavras-chave: Currículo; Diversidade; Formação de professores; Gênero; Sexualidade.

ESTÁGIO EM ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Geovana Teodoro Barbosa¹
ge-teodoro@hotmail.com

Anayanze Rocha Crispim Dutra¹

Bárbara Rocha de Araújo¹
fowllin@hotmail.com

Daniel Sarsi Orta¹
danielsarsi@gmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Jenifer Clara dos Santos¹

Celso Francisco Tondin¹
celsotondin@ufs.br

Marcelo Cotta Soares¹
marcelocotta@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O Estágio em Orientação à Queixa Escolar está no segundo ano de desenvolvimento junto ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e se pauta no percurso apontado por Souza (2007), que indica a necessidade de se pensar um olhar crítico da Psicologia acerca das queixas escolares. Objetivo: Discorrer sobre as experiências deste estágio, apontando seus métodos, avanços e desafios. Metodologia: Atendimento de demandas encaminhadas pelas escolas públicas de São João del-Rei ao SPA, a partir da observação do cenário escolar e de ações que possibilitem a participação dos diferentes atores envolvidos (estudante, família e escola). Semanalmente, são realizados atendimentos e discussão sobre os casos, além de, quando necessário, leituras que subsidiam as intervenções. Resultados: Encontramos dificuldade em distinguir queixas de ordem especificamente escolar de queixas que requerem um olhar clínico ao sofrimento psíquico das crianças. Embora tenha sido feita uma triagem inicial junto aos prontuários do SPA, por vezes as demandas mesclavam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento em sala de aula com questões que se referiam a um modo de existir da criança frente, não somente à escola, mas à família e à própria infância. Por outro lado, evidencia-se que, se algumas questões não têm sua origem somente na escola, certamente têm seus reflexos neste contexto, de modo que o contato com os profissionais da instituição se faz essencial. Também, as queixas voltadas à criança podem estar entrelaçadas a questões de ordem social, que envolvem famílias em situação de vulnerabilidade e que demandam uma intervenção associada a outros dispositivos, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Muitas vezes, o olhar que escola e família mantêm uma sobre a outra impede que possam se dispor para a construção de uma solução comum aos problemas do processo de escolarização. Nesse sentido, tem

sido possível contribuir na desconstrução desses olhares, bem como mobilizar uma movimentação acerca das dificuldades muitas vezes lançadas sobre a criança. Foi, ainda, possível observar, na prática, os efeitos do discurso medicalizante, que leva os atores da rede a verem nos diagnósticos e medicamentos psiquiátricos a solução para as situações. Conclusões: Frente às queixas escolares, que tantas vezes chegam aos consultórios de Psicologia, é necessário que estreitemos as relações com o contexto escolar e com a família, de modo a ampliar o olhar sobre a criança ou adolescente e superar uma visão estigmatizante sobre estes. Assim, podemos trabalhar uma visão que busque movimentar os atores desta rede para encontrar suas potencialidades e trabalhar com elas na direção de um aprendizado emancipatório.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Estágio; Queixa escolar; Escola; Fracasso escolar.

FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PROPOSTA DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Joelma Cristina Santos¹
joelma.psicologia@yahoo.com.br

1. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), em Oliveira/MG

Um amplo espaço de atuação se abriu para os psicólogos com a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005. No entanto, percebe-se, no exercício profissional, que a formação acadêmica em Psicologia não corresponde adequadamente à prática neste campo, pois os cursos de graduação, de modo geral, ainda necessitam de formalização do conteúdo em políticas públicas, principalmente, do que caracteriza o trabalho em assistência social. O presente relato busca aliar a experiência no campo da assistência social à discussão teórica acerca da recente revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia, realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e pela Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI). Considerando diversos autores que avaliam a formação acadêmica em Psicologia, empregou-se, em análise, o estudo documental das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 e da Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018, em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, de 2004. Nas DCN, publicadas em 2011, pouca ênfase foi dada às políticas públicas e aos princípios a elas relacionados, o que fez com que estas questões fossem precariamente tratadas em muitos cursos de graduação em Psicologia. As novas DCN, propostas em 2018, acrescentam pontos específicos relacionados ao trabalho com políticas públicas, que podem orientar a construção de projetos pedagógicos mais favoráveis à emergência de conteúdos e práticas voltados à realidade de trabalho em assistência social. Acredita-se, assim, que seja possível fomentar a discussão dentro das instituições de ensino superior sobre esta política pública, estimulando novas reflexões, propostas e ações na área. Entende-se que, embora o conteúdo teórico e prático em políticas públicas possa ser apresentado ao longo dos cursos de graduação, a ausência de um espaço próprio para sua discussão e exercício (por meio de estágios e atividades de extensão, por exemplo) pode propiciar uma atuação profissional alienada e pouco efetiva. Por entender que um trabalho crítico e mobilizador de transformações sociais necessita ser bem fundamentado, vê-se a construção das novas DCN como algo extremamente positivo e que vem ao encontro das expectativas dos psicólogos do SUAS. Embora as novas DCN ainda possam ser modificadas e estejam aguardando aprovação, elas representam a possibilidade concreta de uma formação em Psicologia mais articulada às atuais demandas do cenário social e político brasileiro.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Assistência Social; Formação em Psicologia; Diretrizes Curriculares Nacionais.

INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM UM PROJETO COMUNITÁRIO: OBSTÁCULOS E POSSIBILIDADES

Bárbara Rocha de Araújo¹
fowllin@hotmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Isadora de Oliveira Pinto¹
isadoradeoliveirapinto@gmail.com

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹
neyfsom@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho tem o objetivo apresentar as ações desenvolvidas em um projeto social localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais, que atende aos públicos infantil, infantojuvenil e adulto. Trata-se de uma atuação pautada no ensino do Judô enquanto esporte e filosofia de vida, que se insere na comunidade por meio de um trabalho social. Em conjunto ao esporte, são oferecidas ações de acompanhamento pedagógico, psicológico e reuniões com os pais. Desta forma, o espaço se caracteriza com um contexto de educação não-formal, no qual a Psicologia tem sido convocada a atuar. Inicialmente, a temática sobre “Gênero e Sexualidade” foi levantada como possibilidade de trabalho, entretanto, esta não foi bem recebida pelos coordenadores gerais, haja vista que se tratava de um tema não demandado por eles. Nesse sentido, decidiu-se desenvolver um trabalho em que a temática escolhida seria definida pelos coordenadores do projeto e a partir da observação das atividades ofertadas aos participantes. A metodologia adotada consistiu de cinco observações e intervenções, utilizando técnicas grupais como recursos disparadores e rodas de conversa, a partir das quais tornou-se possível perceber as dinâmicas que perpassam o funcionamento da instituição. Além disso, foram realizados três encontros com os coordenadores do projeto para a realização das intervenções e um para a devolutiva e feedback. As informações foram registradas em um diário de campo e analisadas a partir dos pressupostos da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e da Psicologia Histórico-Crítica. A demanda inicial apresentada pela coordenação foram os conflitos familiares dos participantes do projeto. A partir disso, o objetivo do trabalho foi levar ao conhecimento dos coordenadores os serviços disponíveis na rede de proteção social da cidade, a fim de promover um maior contato com os serviços e quem sabe, criar uma rede melhor articulada junto às famílias. Percebeu-se uma abertura em relação ao nosso contato, inicialmente não tão bem recebido, uma vez que foi pautado em uma proposta desconexa das demandas dos sujeitos ali atuantes. As intervenções, à medida que progrediram, se mostraram importantes na construção do vínculo entre coordenação do projeto e as proponentes da intervenção. A partir deste, criado por meio do trabalho com os coordenadores, foi possível perceber de forma conjunta os limites e potencialidades do trabalho ali realizado, bem como possíveis resoluções e formas de enfrentamento às dificuldades apresentadas. Por fim, esta experiência demonstra como a inserção da Psicologia nesses contextos tem muito a colaborar, sobretudo por possuir uma escuta diferenciada que permite

repensar a sua maneira de agir, por objetivar propor intervenções articuladas às necessidades dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Não-Formal; Projeto Social; Psicologia Escolar e Educacional.

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS/DAS PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vítor Luiz Rocha Rodrigues¹
vitorluizrr@gmail.com

Marco Antônio Torres¹
torresgerais@gmail.com

1. Universidade Federal de Ouro Preto

É indiscutível que o ambiente escolar deveria proporcionar o respeito as diferenças e o seu entendimento. Entretanto, a comunidade LGBT+ segue sendo ignorada pelas instituições escolares brasileiras (VIANNA, 2015). A Educação Física, disciplina capaz de trabalhar os corpos e suas formas de ser e agir, se mostra propícia para abordar temas relativos a diversidade sexual e de gênero, bem como para afirmar certos preconceitos e estereótipos presentes na sociedade. Porém, os/as professores/as estão preparados/as para trabalhar estes temas com seus/suas alunos/as? Por isto, os objetivos deste trabalho são analisar a percepção dos/as professores/as de Educação Física da Educação Básica, referente à Orientação Sexual e identidade de Gênero nas aulas de Educação Física e realizar um levantamento bibliográfico na área da Educação com um direcionamento maior para a área da Educação Física Escolar. Para a análise da percepção dos/das professores/as de Educação Física da Educação Básica, foi realizado uma entrevista semiestruturada para oito profissionais de escolas públicas e privadas de duas cidades de médio porte, próximas de Belo Horizonte. A metodologia de pesquisa utilizada para o levantamento bibliográfico foi exploratória e qualitativa. Por meio do levantamento bibliográfico, foi encontrado que a Educação Física Escolar, muitas vezes, além de não apresentar critérios de planejamento e uma preocupação com a formação integral dos/das alunos/as (PEREIRA e MOREIRA, 2005; SILVA, 2015), não procura discutir temas relacionados as sexualidades e gêneros (GOELLNER, 2010). Assim, na perspectiva de Louro (2001; 2009) ao tratar da heteronormatividade e Mattos e Cidade (2016) ao tratarem de cisheteronormatividade, esta abrangendo os corpos trans de modo mais analítico, percebeu-se como ambas produzem os corpos na sociedade e dentro das escolas, presentes nas ações e pensamentos de professores/as e alunos/as. Ações e pensamentos estes que ao se materializarem trazem uma escola marcada por contextos LGBTfóbicos, prejudicando a inserção e o prolongamento de alunos/as que estão fora das cis-hetero-normas. Após a análise das entrevistas, observou-se que a maioria dos professores/as não conhecem e/ou não discutem os temas nas aulas e isso se deve pelo fato de nenhum dos/das mesmos/as terem tido acesso aos temas na graduação. Conclui-se que os/as professores/as entrevistados/as apesar de não estarem preparados/as para trabalharem os temas em suas aulas, demonstram interesse em se aprofundarem no assunto. Todavia, a cisheteronormatividade segue regulando os corpos na sociedade, sobretudo nas escolas, dentro de um cenário LGBTfóbico. Dessa maneira, a Educação Física possui papel importante na desconstrução da cisheteronormatividade e as consequências dela decorrentes.

Palavras-chave: Orientação Sexual; Identidade de Gênero; Educação Física; Educação; Escola.

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR E AULAS DE DIVERSIDADE, INCLUSÃO E MUNDO DO TRABALHO

Aline Aparecida Resende Rocha¹
alineapresente2009@gmail.com

Clarice Oliveira Campos¹
claricecampos24@gmail.com

Lívia Wenischenck Bráz¹

Celso Francisco Tondin¹
celsotondin@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Trata-se de um trabalho didático desenvolvido na disciplina de Psicologia Escolar Educacional I do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, por meio de uma atividade de observação visando examinar as relações e funcionamento de uma escola da cidade, que disponibiliza aulas de Diversidade Inclusão e Mundo do Trabalho - DIM como projeto de inovação do Ensino Médio proposto pela Superintendência de Ensino. A Psicologia Escolar Crítica aponta para a necessidade de investigar o contexto escolar de perto para ser possível entender as relações deste com os aspectos envolvidos na formação da subjetividade dos alunos. Portanto, é fundamental que se faça o estudo das práticas pedagógicas na relação com as condições em que ocorrem. Tendo em vista a carência de projetos que abordam a inclusão no mundo de trabalho, o principal objetivo é salientar os pontos negativos e positivos produzidos pelas aulas de DIM. A atividade de observação foi realizada na sala de aula de duas turmas de Ensino Médio do período noturno, durante as aulas de DIM. Para o registro dos dados foram utilizados diários de campo e, ao final, entrevistas semiestruturadas individuais, abordando o funcionamento destas aulas a partir do entendimento do professor, da supervisora pedagógica e de uma aluna. Constatou-se que os professores das aulas “tradicionais” percebem a necessidade de adaptação do conteúdo ao contexto em que os alunos estão, pois entendem que isso produz um resultado positivo para o aprendizado. Notou-se também que os alunos desconhecem a realidade acadêmica uma vez que têm pouco ou nenhum conhecimento das possibilidades de inserção na Educação Superior e da enorme diversidade de cursos públicos que são oferecidos na própria cidade. O contexto social é bem demarcado e por meio de suas falas os alunos mostram que o acesso ao ensino superior é distante de suas realidades visto que a necessidade de trabalhar é fator relevante em suas vidas. Sobre a dinâmica das aulas de DIM, parece haver uma discrepância entre o que é idealizado e o que é feito, aspecto retratado por todos os entrevistados. Além disso, os temas “diversidade e inclusão” que dão nome à disciplina não são explorados em sua prática. Propiciar um maior contato dos alunos com o mundo de trabalho a partir de diferentes perspectivas parece ser de grande valia no desenvolvimento deles. Nesse sentido, a DIM parece atuar dessa forma, além de possibilitar um espaço para debates de assuntos relevantes que normalmente não são conversados na sala de aula. Entretanto, para além disso, cabe uma análise mais

cuidadosa dos aspectos que permeiam as aulas de DIM a fim de explorar todo o potencial que tal proposta carrega.

Palavras-chave: Projeto de Inovação; Ensino Médio; Psicologia Escolar e Educacional.

PSICOMÚSICA: DESENVOLVIMENTO MUSICAL E PSICOLÓGICO NA APAE DE SÃO JOÃO DEL-REI

Matheus Silva Prenassi¹
matheusprenassi@gmail.com

Maria Clara Viegas Andrade Reis¹
mariaclaraviegas@hotmail.com

Maria Amélia de Resende Viegas¹
ameliaviegas@ufs.edu.br

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissa@ufs.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O projeto apresentado é uma parceria entre o “Programa Atividades Lúdicas e Musicais na Brinquedoteca e na Lan House da UFSJ”, do curso de Psicologia/UFSJ e o “Programa Música na APAE” do Departamento de Música/UFSJ. As atividades se desenvolvem na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São João del Rei-MG. A APAE é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos que oferece serviços de saúde e educação às pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla. A ideia desse trabalho multidisciplinar parte do pressuposto de que as atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) e as práticas pedagógico-musicais associadas podem contribuir para o desenvolvimento humano. O trabalho é baseado nas teorias do educador musical Keith Swanwick e do psicólogo Vygotsky. A ludicidade e a música integradas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da criança. A aprendizagem musical desencadeia vários processos cognitivos, ativando diversas áreas cerebrais, promovendo a aquisição de habilidades acadêmicas, afetivas e de sociabilidade. Dessa forma, as oficinas são pensadas conjuntamente e envolvem os diversos tipos de atenção, memória, desenvolvimento motor, afetivo e outras funções psicológicas. Na parte musical o foco é a educação musical, visando a aprendizagem da pulsação, das alturas, das notas, entre outros. No início de cada aula, o objetivo é utilizar um breve espaço de tempo para o relaxamento e concentração dos alunos; em seguida, relembrar o que foi feito na aula anterior, já que as oficinas ocorrem uma vez por semana. Depois, é feita a atividade central da aula e no final um novo momento para o relaxamento dos alunos é proposto. A aprendizagem sempre ocorre de maneira articulada com atividades lúdicas. Os resultados parciais deste trabalho mostram que as crianças tem desenvolvido habilidades de comunicação, concentração, socialização e competências musicais. Uma vez que o projeto ainda está em curso, é preciso pensar em estratégias de manutenção dos conhecimentos adquiridos, bem como a aquisição de novas habilidades.

Palavras-chave: Ludicidade; Musicalização; Desenvolvimento Humano; Deficiência Intelectual.

QUAL É O LUGAR DO PSICANALISTA DA ESCOLA? DESAFIOS, CONSTRUÇÕES E LAÇOS POSSÍVEIS

Marina Silva Simões¹
marina.s.simoes@hotmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

A partir da prática clínica com crianças e adolescentes em consultório particular e do trabalho em escola, despontou o problema da pesquisa. A princípio, indagamos: há um lugar para o psicanalista exercer a sua função no campo da educação? A inserção na escola sinaliza a relevância de um profissional que possibilite a escuta dos alunos e dos educadores. Evidenciamos um mal estar no campo escolar frente às diferenças de cada sujeito e às situações cotidianas e, principalmente, diante daquilo que insiste em escapar à disciplina, controle e rotina escolar. Percebemos o psicanalista diante de impasses enfrentados pelos alunos, professores, coordenações, direção e toda comunidade escolar, procurando brechas para intervir com o que for possível e construir o seu lugar. Presenciamos uma demanda institucional em enquadrar o sujeito frente às exigências sociais, exigindo a normatização das regras. Parece haver uma “angústia coletiva” frente à falta de respostas e uma busca por soluções prontas. Numa instituição engessada por normas e saberes certos, onde acreditamos não existir espaço para o “não saber”, perguntamos se o lugar possível para um psicanalista é o de operar fazendo furo no discurso do mestre com o intuito de criar um espaço para uma possível construção entre os envolvidos. Nossa pesquisa está em andamento.

Palavras-chave: Psicanálise; Escola; Laço.

6. PROCESSOS FORMATIVOS

A ANÁLISE DE TRÊS CURSOS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI (UFSJ) SOB A PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE

Uriel Alexandre Bonafé¹
uriel.some@gmail.com

Caroline Pereira Teixeira¹
caroline.p.teixeira95@gmail.com

Gabriel de Paiva Nogueira Aguiar¹
gabrieldepaiva@outlook.com

Vinícius Santos Rodrigues¹
vinciushp95@gmail.com

Millena Beatriz Rodrigues Félix¹
millenabr@hotmai.com

Fernanda Quintão Ferreira¹
fernandaquintaof@gmail.com

Raquel Alves Costa¹
raquel.costa@ufs.edu.br

Marcelo Pereira de Andrade¹

Wanderson Bassoli dos Santos²
bassolli68@gmail.com

Priscila Tortarelli Monteforte¹
pris.farm@ufs.edu.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

2. Farmacêutico Bioquímico e Preceptor no PET-Saúde (Interprofissionalidade)

Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei/ Preceptor em PET-Saúde (Interprofissionalidade)

A formação em saúde no Brasil é orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o princípio da integralidade um dos grandes desafios. Para amenizá-lo tem-se a Educação Interprofissional como uma estratégia educativa de desenvolvimento de práticas colaborativas - na qual duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra - e a qualidade dos cuidados indo contra uma formação fragmentada em núcleos de saberes. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- saúde) Interprofissionalidade é uma iniciativa do Ministério da Saúde a fim de estimular o desenvolvimento da perspectiva da interdisciplinaridade na formação e na assistência à saúde, exercendo uma saúde mais integral e humanizada. O objetivo deste trabalho foi

analisar os currículos dos cursos de Medicina-CDB, Psicologia e Educação Física da UFSJ sob a perspectiva da interprofissionalidade. Para tal, foi utilizada uma análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) dos cursos da saúde na UFSJ-sede vinculados às atividades do PET-Saúde. Realizou-se uma análise qualitativa e o método de análise de conteúdo para a realização do estudo baseada em eixos estratégicos para a formação interprofissional, como: Saúde ampliada; SUS: habilidades e competências; Visão crítica à sociedade; Relação multi e interprofissional; Relação ensino-serviço; Gestão e políticas públicas; Educação permanente; Controle social. Os resultados obtidos foram organizados em uma tabela dividida por categorias e constatou a existência de aspectos favoráveis para a integração curricular entre esses cursos. Iniciaram-se estudos sobre o panorama para a possibilidade de integração curricular entre os cursos estudados, identificando disciplinas e eixos curriculares propícios para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, bem como locais de embate para sua efetivação. Ainda identificamos uma dificuldade em se pensar uma prática interprofissional, já que não há uma organização dos estágios articulados com a rede de saúde. Conclui-se que a interprofissionalidade ainda é pouco conhecida e trabalhada no âmbito desses cursos. Percebe-se um atravessamento entre os conceitos de multi e interprofissionalidade. Apesar da inexistência de atividade específicas voltadas para a interprofissionalidade, é constatado um espaço fértil na dinâmica desses cursos para o desenvolvimento de ações para a formação interprofissional em saúde e para o SUS. Como perspectiva será construído um documento que proporá ações para a efetivação da integração curricular nos cursos estudados.

Palavras-chave: SUS; PET-Saúde; Interprofissionalidade; Educação em saúde.

ANÁLISE DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM ESTUDO APLICADO AO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Millena Beatriz Rodrigues Félix¹
millenabrf@hotmail.com

Caroline Pereira Teixeira¹
caroline.p.teixeira95@gmail.com

Fernanda Quintão Ferreira¹
fernandaquintaof@gmail.com

Marcelo Pereira de Andrade¹
mapea@ufsj.edu.br

Priscila Totarelli Monteforte¹
pris.farm@ufsj.edu.br

Raquel Alves Costa¹
raquel.costa@ufsj.edu.br

Vinicius Santos Rodrigues¹
viniciushp95@gmail.com

Gabriel de Paiva Nogueira Aguiar¹
gabrieldepaiva@outlook.com

Wanderson Bassoli Santos²
bassollii68@gmail.com

Uriel Alexandre Bonafé¹
uriel.some@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. *Farmacêutico em Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei/ Preceptor em PET-Saúde (Interprofissionalidade)*

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como uma de suas diretrizes preconizadas a noção de interprofissionalidade enquanto prática colaborativa, horizontal e construtiva entre diferentes áreas da prática em saúde.. Sabe-se que o curso de Psicologia pertence ao campo da saúde e, como tal, deveria ser inserido ao SUS e participar de forma efetiva na reafirmação da saúde do indivíduo e no fortalecimento da formação interprofissional. A proposta do presente trabalho surgiu por meio do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade, uma iniciativa do Ministério da Saúde para promover a Interprofissionalidade nas redes do Sistema Único de Saúde (SUS), alinhando a formação acadêmica e profissional, favorecendo a formação de um ambiente de trabalho mais coeso, integrado, colaborativo e eficiente. Frente às discussões atuais sobre o pertencimento da Psicologia à saúde, torna-se fundamental, por meio de trabalhos como este, reafirmar seu papel neste espaço. Este trabalho tem como objetivo analisar a interprofissionalidade em saúde no currículo oferecido na formação em Psicologia da UFSJ. Para tal, será utilizada uma análise documental da Diretriz Curricular

Nacional (DCN) de Psicologia (2011) e do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Psicologia da UFSJ (2010). Adotou-se a perspectiva qualitativa, com base em um eixo com os seguintes conceitos: saúde ampliada, SUS: habilidades e competências; visão crítica da sociedade; relação multi e interprofissional; relação ensino-serviço; gestão e políticas públicas; educação permanente; controle social. Nesse processo, o olhar foi embasado pelas diretrizes do SUS, em especial a interprofissionalidade, e, por um afinamento com teorias críticas que questionam o status quo e modelo racionalista de formação. Os dados levantados demonstram uma carência no que diz respeito a uma formação voltada para o SUS, e a ausência da discussão sobre uma atuação interprofissional do psicólogo, ainda que haja um contexto, aparentemente, favorável para a inclusão da proposta. Além disso, verificou-se também, uma aparente falta de integração com os demais cursos da saúde dessa instituição de Ensino e rede SUS. Mesmo sabendo que a interprofissionalidade seja uma aliada para a garantia de uma formação voltada para os princípios do SUS, ela é ausente dentro dos documentos que regulamentam a formação em Psicologia na UFSJ. No entanto, pode-se perceber, diante dessa análise, as potencialidades para trabalhar e implementar a formação interprofissional para psicólogos, o que reforça a importância do presente trabalho no sentido de democratizar e divulgar o tema em voga.

Palavras-chave: PET-Saúde; Interprofissionalidade; Formação em Psicologia; Educação em saúde; SUS.

CAMINHOS DE UMA FORMAÇÃO SENSÍVEL DA/O ESTUDANTE DE PSICOLOGIA E MEDICINA NO GRUPO DE OUIDORES DE VOZES

Ana Luiza Morais¹
ana_luiza_morais@hotmail.com

Paulo Maurício de Oliveira Vieira¹
paulomauricio@ufsj.edu.br

Natália Cristina Ribeiro Pacheco¹
ribeiropnatalia.ufsj@gmail.com

Naruna Mirella Nascimento¹
naruna17@gmail.com

Felipe Ferreira da Silva¹
felipefsilva07@gmail.com

Samuel Marques dos Reis¹
smdrsamuel@gmail.com

Daiana Paula Milani Baroni¹
daianapaulam@yahoo.com.br

Juliana Valeri Simão Trevisan¹
jvstrevisan@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho resulta da experiência de estágio de estudantes de psicologia e medicina no grupo de Ouvidores de Vozes, que ocorre na UFSJ sob coordenação da prof.^a Daiana Baroni, do departamento de psicologia, e do prof. Paulo Maurício, do departamento de medicina. O objetivo do trabalho consiste em discutir os processos formativos de estudantes dos cursos de psicologia e medicina envolvidos no contato com o grupo de Ouvidores de Vozes, no que tange ao acolhimento em saúde mental e coordenação de grupos. Como método para realizar tais discussões, destaca-se as supervisões de estágio, nas quais ocorrem valiosas trocas de experiências, impressões e conhecimentos, baseados nas leituras realizadas por todo o grupo que contribuem para o debate e para a formação. A participação enquanto estagiárias/os no grupo de Ouvidores de Vozes sensibiliza para o contato com o sujeito em sofrimento psíquico, frequentemente visto, pela psiquiatria tradicional, como desprovido de razão ou capacidade. Tal visão, muitas vezes ainda difundida no campo teórico, não corresponde aos princípios da Reforma Psiquiátrica, e tampouco corresponde à realidade. Assim, o grupo de Ouvidores de Vozes, vinculado ao movimento internacional Intervoice, pauta a autonomia na busca pelo desafio de se relacionarem de forma produtiva com as vozes, minimizando possíveis sofrimentos. Ao não considerar a escuta de vozes como sintoma psiquiátrico, mas sim como uma forma de experiência humana, o trabalho com o grupo rompe barreiras no contato com as pessoas que escutam vozes, permitindo que emergjam os sentidos dados pelas próprias pessoas às suas experiências. Dessa forma, os princípios do Intervoice pautam a horizontalidade no grupo e o acolhimento das interpretações e verdades

produzidas por cada sujeito. O envolvimento com esse tipo de trabalho na vida estudantil permite vislumbrar na prática os princípios da Reforma Psiquiátrica e promove o desafio de colocar em suspenso os saberes acadêmicos em prol do acolhimento da experiência do outro. Além disso, ensina a deixar emergir o protagonismo dos próprios sujeitos sobre suas vidas e experiências, por meio de um manejo grupal respeitoso e dinâmico, que se faz extremamente importante para o funcionamento do grupo. O contato com diferentes experiências, buscando não patologizá-las, mas compreendê-las genuinamente, tem enorme potencial formativo para a psicologia e medicina, pois coloca a sensibilidade no trato com o outro em primeiro plano. Assim, torna-se possível em uma experiência de estágio, não apenas romper barreiras do saber institucionalizado, mas também compreender em nível vivencial a promoção do cuidado de maneira crítica e sensível.

Palavras-chave: Ouvidores de vozes; Saúde mental; Formação do estudante.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE TERRITÓRIOS DE VIDA EM SAÚDE MENTAL

Rosimár Alves Querino¹
rosimarquerino@hotmail.com

Maria de Fátima Oliveira²
mdefatimaoliveira@gmail.com

Raquel Bessa Martins Andrade²
raquelbessamartinsandrade@gmail.com

Camila Bahia Leite²
camilab.leite@gmail.com

Ana Júlia Fernandes Ribeiro¹
anajuliafernrib@gmail.com

Camila dos Reis Juvenil Limírio²
careis52@hotmail.com

Marina Capucci Manfré²
mcm.marina@yahoo.com.br

Renata Cristina Ribeiro Leandro¹
renata.ribeiro.leandro@gmail.com

Ailton de Souza Aragão¹
ailtonaragao74@gmail.com

1. *Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTMI*
2. *CAPS Maria Boneca - Uberaba, Brasil*

Introdução: Relato de experiência das ações e aprendizados construídos no contexto do Programa de Extensão “Territórios de Vida: Inserção Comunitária e Saúde Mental” que visa contribuir no enfrentamento de nós críticos identificados no cenário local; expandir parcerias com instituições e recursos comunitários, ampliando as relações dos usuários com a cidade, com diferentes segmentos sociais e investir para que desenvolvam suas habilidades culturais e artísticas. O CAPS Maria Boneca possui uma pluralidade de dispositivos de cuidado, dentre os quais oficinas de arte e acompanhamento terapêutico nos/com os quais a Extensão se estrutura. **Objetivos:** Contribuir para a inserção comunitária de pessoas com transtornos mentais por meio de atividades lúdicas, recreativas e artísticas voltadas à expansão de sua circulação pelos equipamentos sociais e espaços coletivos de Uberaba-MG. **Método:** Abrange três projetos e ocorre desde fevereiro de 2019, a saber: “(Re) Inserção Comunitária nos territórios: acompanhamento terapêutico e cuidado psicossocial”, “(Con) Viver com Arte” e “(Outros) Olhares sobre a Cidade”. As oficinas e o acompanhamento terapêutico (AT) ocorrem semanalmente. A equipe interdisciplinar envolve docentes e alunos (20) dos cursos de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Adotamos os diários de campo e produção de documentação iconográfica. **Resultados:** Destacam-se: fortalecimento de vínculos com a RAPS; participação no Bloco de

Carnaval e na Semana da Luta Antimanicomial pela defesa dos direitos humanos; ampliação dos processos formativos; vivências do trabalho em equipe e realização de atividades nos espaços públicos e de uso coletivo. A exposição “Harmonia à flor da pele” compôs a programação da Semana da Luta, fruto da ação coletiva e uma nova ocorrerá no segundo semestre. Encontram-se em elaboração projetos de pesquisa com foco nas oficinas e no AT. Conclusões: Demonstrou-se as contribuições da extensão na formação de profissionais para a saúde mental. O contato cotidiano com trabalhadores, docentes e graduandos de outras áreas permite ampliar o olhar sobre a realidade social e estimula a reflexão sobre a importância das equipes intersetoriais e interdisciplinares. Colabora, ainda, no desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências necessárias ao campo psicossocial. As práticas mobilizam diferentes recursos e saberes, ampliam os diálogos entre arte (fotografia e pinturas) e saúde e acenam para a pluralidade de sujeitos e conhecimentos. Engendram, assim, rompimentos com a lógica cartesiana e com os “desejos de manicômio”. A sinergia com a RAPS nutre nosso compromisso ético e político de defesa dos direitos humanos e enfrentamento das expressões da questão social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.

NISE DA SILVEIRA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: O DISCURSO DA PESQUISADORA E SEUS DESDOBRAMENTOS

João Marcos Lara¹
jmarcoslara@yahoo.com.br

Walter Melo¹
wmelojr@ufs.br

Emerson Albino¹
albion666@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Nise da Silveira foi uma psiquiatra e pesquisadora alagoana que revolucionou o modo de pensar e trabalhar no campo da saúde mental ao longo do sec. XX. Antes que pudéssemos nomear o movimento de desconstrução dos hospícios e construção de políticas públicas para o trabalho em saúde mental, como reforma psiquiátrica, Nise já desenvolvia conhecimentos e práticas profundamente inovadoras que ainda hoje, no sec. XXI estamos longe de compreender e menos ainda de aplicá-los. O presente trabalho busca apresentar alguns aspectos de sua obra, tendo em vista defender seu lugar de pesquisadora em psiquiatria e psicologia. Para tanto, partimos da organização de Paulo Amarante acerca das quatro dimensões de atuação para a construção da reforma psiquiátrica, a saber – teórico-conceitual, técnico-assistencial, jurídico-política, sociocultural – para apresentarmos o trabalho de Nise da Silveira. Na primeira dimensão, escolhemos o conceito de autorregulação do aparelho psíquico como paradigma de mudança clínico/ético/política dentro do campo da psiquiatria e psicologia. Na segunda, daremos destaque para o serviço Casa das Palmeiras, referência fundamental para o que viria a ser, os CAPS (centro de atenção psicossocial). Na terceira, lembramos que Nise foi consultada pelo idealizador da lei da reforma psiquiátrica, Paulo Delgado a respeito da lei 10.216 de 2001 referente a reforma psiquiátrica brasileira. Na quarta, dimensão sociocultural, merece destaque a reverberação na opinião pública da criação do Museu de Imagem do Inconsciente no qual reside pinturas extremamente importantes de ex-internos de hospital psiquiátrico que ficou conhecidos internacionalmente, como as pinturas que Emíldio de Barros. Desse modo, partindo de Melo, buscamos atualizar a crítica a ideia de “pioneirismo” muitas vezes ligada ao nome de Nise da Silveira dentro do contexto de Reforma psiquiátrica, tendo em vista, a não apropriação considerável do seu trabalho no campo da saúde mental, e, muito menos, continuidade do seu trabalho nas práticas dos atuais atores da reforma psiquiátrica. A obra da pesquisadora e psiquiatra alagoana ainda espera por leitores atentos.

Palavras-chave: Nise da Silveira; Reforma Psiquiátrica; Casa das Palmeiras; Saúde Mental.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO PODER DE AGIR DE COLETIVOS DE TRABALHO EM ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Bianca de Araújo Liboreiro¹
biancaliboreiro07@hotmail.com

Matilde Agero Batista¹
matilde@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho apresenta reflexões a partir da realização do estágio: O desenvolvimento do poder de agir de coletivos na criação e implementação de trabalho e renda na perspectiva da Economia Popular Solidária (EPS). Expõe as contribuições desse para o processo de formação em Psicologia. O referencial teórico está ancorado na psicologia sócio-histórica, nas contribuições da Psicologia do Trabalho e de teóricos da EPS. Objetiva-se apontar as possibilidades de atuação para esta área do conhecimento; discutir as potencialidades e as limitações do trabalho realizado. Para isso, realizou-se retomada dos relatórios de acompanhamento do empreendimento econômico solidário e das discussões ocorridas ao longo das supervisões de estágio. Esse se deu pelo acompanhamento do grupo por meio de assembleias e supervisões semanais para discussão. Foi realizado grupo de estudos visando o fornecimento de aparato teórico crítico. Retomou-se a história de atuação da estagiária no grupo, visando entender e refletir como se dava o acompanhamento. Por fim, analisaram-se as mudanças de posicionamento no grupo e como estas afetaram sua organização. Pode-se formalizar algumas atuações que resultaram positivas no desenvolvimento do trabalho: o fomento da práxis, enquanto prática dotada de reflexão para que o grupo pudesse se consolidar; a mudança de um posicionamento compreensivo para um posicionamento reflexivo da estagiária junto ao grupo de acompanhamento. Tomou-se como objeto o esforço na construção de formas mais autônomas de trabalho que tenta se distanciar do modo de produção capitalista, mas que não está a parte dele. Esses desenvolvimentos carregam contradições e dificuldades de assimilação por parte dos grupos que compõem o movimento, exigindo um processo de formação constante articulado a uma atividade em que os sujeitos possam se reconhecer como determinados e determinantes no processo, possuindo potencialidade de ação no próprio território. As reflexões feitas nos permitem afirmar a potencialidade do fazer psicológico na construção de autonomia e de uma forma de trabalho que possa contribuir no fomento da função psicológica do trabalho e de uma sociedade verdadeiramente humana.

Palavras-chave: Economia Popular Solidária; Psicologia; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares-ITCP.

RELAÇÃO ENTRE EMPREGABILIDADE E HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES

Esther de Matos Ireno Marques¹
esther.marques@ifsudestemg.edu.br

Ana Carolina Lara¹
anacarolina_lara@yahoo.com.br

Tássia Caroline Teixeira Godoi¹
tassia.godoi@gmail.com

Roselne Santarosa de Sousa¹
roselne.santarosa@ifsudestemg.edu.br

Leandro Eduardo Vieira Barros¹
leandro.barros@ifsudestemg.edu.br

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Campus São João del Rei) - IF Sudeste, Brasil

As mudanças ocorridas no mundo organizacional nas últimas décadas resultou no surgimento de um mercado de trabalho altamente competitivo, fazendo crescer a busca pelas competências que elevem o potencial de empregabilidade de um indivíduo. O presente trabalho teve como objetivo avaliar se existe relação entre o grau de empregabilidade e o repertório de Habilidades Sociais, utilizando como referencial teórico-metodológico os estudos de Campos (2010) sobre empregabilidade e os trabalhos de Del Prette e Del Prette sobre Habilidades Sociais. A hipótese do trabalho baseou-se no pressuposto conceitual de Pereira (2015), o qual afirma que o mercado de trabalho tem se baseado em paradigmas que valorizam a capacidade de se relacionar socialmente como uma competência essencial ao profissional do século XXI. Assim, desenvolver um repertório de Habilidades Sociais adequado pode ser decisivo para conseguir e se manter em uma boa posição no mercado de trabalho. Participaram do estudo 260 alunos dos cursos superiores e dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei. Mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam à três instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2-Del-Prette & Del Prette, 2018), Escala de Empregabilidade (CAMPOS, 2010) e Questionário sobre Experiência Acadêmica e Profissional (elaborado pelos autores da pesquisa). Os resultados apontaram para a existência de um coeficiente positivo de correlação entre Habilidades Sociais e Empregabilidade. Já a investigação de uma possível correlação entre as subescalas/fatores que compõem os construtos Empregabilidade e Habilidades Sociais, mostrou a existência também de correlação positiva entre Empregabilidade, Expressão de Sentimento Positivo e Desenvoltura Social e entre o repertório de Habilidades Sociais e o fator de Empregabilidade denominado Otimismo. Dividindo-se a amostra por gênero, modalidade de curso e existência ou não de vínculo empregatício, foram encontradas, ainda, outras correlações. Os resultados corroboram a hipótese de que o desempenho social pode se relacionar a quanto o indivíduo é considerado empregável, parecendo existir uma relação de mútua influência ou interdependência

entre empregabilidade e Habilidades Sociais. A partir destes resultados pode-se ter melhor compreensão de quais variáveis são elementos importantes na construção da empregabilidade assim como pensar em ações no campo educacional que melhor preparem os alunos para entrar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Empregabilidade; Habilidades Sociais; Formação Profissional.

UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL

Marina Silva Simões¹
marina.s.simoes@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Sabemos que no momento da escolha profissional os jovens estão rodeados de angústia, medos, fantasias e expectativas tanto deles quanto das famílias e da sociedade. A partir da prática em uma escola particular de São João del-Rei, verificamos a demanda por informação e orientação profissional dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. A partir de então criamos um projeto visando escutá-los, orientá-los e informá-los no percurso da escolha. O projeto consta em: questionar se a escolha já foi feita, verificar quantos alunos necessitam de Orientação Profissional, através da escrita dos próprios alunos referente às opções, áreas de interesse, informações sobre os cursos, faculdades e dúvidas. Para iniciar, preparamos duas palestras sobre a Escolha Profissional, ressaltando os pontos relevantes no momento da escolha. A palestra inaugural teve um primeiro momento reflexivo e de autoconhecimento. Pontuamos alguns meios de busca por informação, assim como alguns aspectos importantes a serem levados em conta no momento da escolha. Procuramos mostrar as demandas do mundo hoje, as novas profissões e as perspectivas futuras. A segunda palestra teve como foco a Orientação Profissional, a fim de esclarecer o processo. A partir de então dividimos em grupos os interessados em fazer a Orientação Profissional na escola. Acreditamos na Orientação Profissional como responsabilidade daqueles que participam do processo de educação: pais, educadores e psicólogo. Apostamos que o projeto ajude cada um dos alunos participantes a percorrer de forma consciente de si e da realidade o percurso da escolha profissional.

Palavras-chave: Jovem; Escola; Família; Psicanálise.

7. PROCESSOS FORMATIVOS DE PSICÓLOGOS

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM QUESTÃO

Joelma Cristina Santos¹
joelma.psicologia@yahoo.com.br

1. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) - Oliveira, Brasil

As atividades de estágio constituem práticas obrigatórias ao longo da formação acadêmica em Psicologia, representando um dos maiores qualificadores da atuação profissional e, no que se refere às políticas públicas, podem contribuir para o desenvolvimento de profissionais mais críticos e sensíveis às questões sociais. Entretanto, o que se tem observado, no campo de supervisão, é que muitos dos cursos de graduação em Psicologia ainda não abarcam, de maneira satisfatória, os saberes relacionados às políticas públicas, sobretudo, no que se refere à Política Nacional de Assistência Social. Este relato de experiência visa a trazer o debate acerca do pouco embasamento teórico com que muitos estudantes de Psicologia tem se apresentado para estágios em Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Considerando diversos autores, em especial da área de Psicologia Social, que analisam a formação acadêmica em Psicologia, apontando divergências e convergências em relação às demandas de atuação profissional, discutem-se as experiências em supervisão de estágio, num CRAS, de três estudantes de graduação em Psicologia, de duas diferentes instituições de ensino superior. A reconhecida perspectiva clínica individualizada, privilegiada em muitos cursos universitários, e a persistência de projetos político-pedagógicos desatualizados – no que se refere às atuais demandas de trabalho – representam apenas algumas das causas desta lacuna na formação acadêmica. Considerando-se que, desde a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005, diversas oportunidades de trabalho foram criadas para os psicólogos neste contexto de trabalho, entende-se, como necessária e urgente, a abertura dos cursos de graduação às amplas possibilidades de atuação nesta área. Enquanto a formação acadêmica não consegue abarcar, de forma plena, a preparação para o trabalho na assistência social, faz-se necessário que os espaços de estágio viabilizem práticas articuladas a conhecimentos sobre legislação e ações de mobilização comunitária, por exemplo. Atividades rotineiras, como visitas técnicas domiciliares e concessão de benefícios eventuais, ainda não tendem a ser abordadas no decorrer dos cursos universitários em Psicologia e, por isso, os estágios devem ir desde a fundamentação teórica básica até à familiaridade com os processos comuns do cotidiano de trabalho. Assim, espera-se, na prática, colaborar para a formação de psicólogos habilitados a contribuir, de fato, para a autonomia dos sujeitos atendidos, o fortalecimento do SUAS e a construção de uma sociedade que resguarda os direitos dos seus cidadãos.

Palavras-chave: Psicologia Social; Formação em Psicologia; Estágios Curriculares; Política Nacional de Assistência Social; Sistema Único de Assistência Social.

A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS COMO PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Rodolfo Luís Leite Batista¹
rodolfoforllb@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del Rei

Esta comunicação discute a organização de arquivos como prática de ensino de História da Psicologia, a partir de experiência de estágio curricular em um centro universitário de Barbacena, Minas Gerais. As Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes dispõem que conhecimentos, habilidades e competências concernentes aos fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia devam ser articulados, a fim de capacitar o estudante a avaliar criticamente as diferentes perspectivas teóricas dessa ciência. O estágio apresentado acontece desde o 2º semestre de 2017 junto ao Setor de Psicologia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena e já recebeu 20 estagiários de diferentes períodos desse curso de graduação. Ele objetiva: organizar o arquivo de prontuários psicológicos acumulado ao longo da história da entidade mediante alocação adequada dos documentos e criação de base de dados informatizada; conhecer a produção acadêmica acerca de práticas psicológicas e educativas concernentes à Educação Especial e Inclusiva; a partir de práticas de conservação e preservação, discutir a produção e arquivamento de documentos psicológicos. De início, os estudantes foram informados a respeito de técnicas de preservação e conservação de documentos e sua importância para a produção historiográfica. Em seguida, passou-se para a transposição das informações dispostas em “cadernos de registro” para arquivo digital, a organização alfabética de prontuários e seu arquivamento em condições adequadas. Realizou-se a transferência física e nova organização do arquivo e, em parceria com estudantes de Ciência da Computação, uma base de dados online foi criada. Hoje, inicia-se a fase de exploração dos prontuários a fim de proposição de projetos de Iniciação Científica. Essa experiência tem permitido reconhecer a importância da perspectiva histórica para a compreensão das formas de atuação profissional do psicólogo. Os estagiários têm refletido sobre as transformações sofridas pelas práticas profissionais e a produção de documentos psicológicos e seu arquivamento como forma de construção de fontes históricas. Eles também apontam a importância do trabalho interdisciplinar para atividades profissionais. O docente reconhece a necessidade de se criarem estratégias formativas que sensibilizem os estudantes para o estudo de temáticas históricas e a construção de práticas dinâmicas para a organização do arquivo. Espera-se que projetos de pesquisa possam ser realizados, diversificando-se as estratégias formativas nesse centro universitário e ampliando a produção historiográfica no Campo das Vertentes.

Palavras-chave: Ensino de psicologia; História da psicologia; Estágio curricular; Arquivos.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E SAÚDE DO ESTUDANTE

Isabela de Lima Nogueira¹
isabelalimanogueira@yahoo.com.br

Celso Francisco Tondin¹
celsotondin@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em Psicologia, a qual encontra-se no seu primeiro ano de desenvolvimento. Tem como objetivo principal buscar compreender, a partir da percepção dos próprios graduandos, como a formação em Psicologia afeta os processos de saúde-doença dos estudantes. A temática sobre saúde mental de estudantes universitários é algo que vem ganhando destaque nos últimos anos, dado os números alarmantes de incidência de suicídio, quadros de depressão, ansiedade, entre outros sofrimentos, manifestos neste público. Durante o processo de revisão de literatura, percebeu-se que há poucos estudos que tratam especificamente sobre a saúde de estudantes de Psicologia. Dos escassos trabalhos encontrados, destaca-se a incidência de Síndrome de Bornout, ansiedade, depressão e tentativas de suicídio e evidencia-se a necessidade de se pensar modalidades de acolhimento e apoio a esses estudantes. Nesta etapa, também foi encontrado material evidenciando a importância da arte na formação do psicólogo. Assim, pretende-se utilizar desta como mediadora da pesquisa, por meio da promoção de saraus, que poderão servir tanto para a produção de dados quanto como forma de intervenção direta no campo. O público-alvo e o local de pesquisa serão graduandos de Psicologia de uma universidade pública do interior mineiro. A proposta da utilização de saraus se origina, também, a partir das vivências e percepções da pesquisadora no campo, no qual já esteve inserida enquanto aluna de graduação. Observa-se esta prática como uma das estratégias já utilizadas pelos alunos para amenizar a rotina acadêmica. O referencial teórico utilizado é o da Psicologia Escolar e Educacional Crítica.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Saúde do Universitário; Arte.

INSTITUIÇÃO E PSICANÁLISE: UM RELATO DOS OBSTÁCULOS À PRÁTICA

Jacqueline Danielle Pereira¹
jacquelineDaniellepereira@hotmail.com

Daniela Teixeira Dutra Viola¹
daniela.dutraviola@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este resumo decorre de uma experiência de estágio em Equoterapia. A estagiária era orientada a partir da Psicanálise. Seu trabalho foi pautado na prática entre vários, que se refere a uma aplicação da Psicanálise para muitos em contextos institucionais, especialmente aqueles que acolhem sofrimentos psicóticos, pois seu pilar é o esvaziamento do gozo do Outro para torná-lo menos invasivo. Há quatro sustentáculos preconizados para tal: desespecialização, formação, invenção e transmissão. Tendo-os em vista, organiza-se melhor os impasses ao desenvolvimento do trabalho vivenciados naquela instituição. Primeiramente, constatou-se entre os profissionais uma visão biológica acerca dos casos que eram atendidos, baseada em um discurso psiquiátrico; além de uma atuação pedagógica, ao instruir alguns comportamentos às crianças. Essas condições se opunham aos eixos desespecialização, invenção e formação. Outra dificuldade era a falta de reuniões da equipe, impedindo diretamente a aplicação do eixo transmissão. Ademais, a desvalorização da figura do psicólogo como parte da equipe multiprofissional e o despreparo para oferecer a equoterapia eram empecilhos para além daqueles princípios, pois esbarravam-se nos preceitos éticos de um trabalho da Psicologia orientado pela Psicanálise. Portanto, pretende-se aqui alertar estagiários e trabalhadores que virão e que tenham desejo pela Psicanálise; e ainda, ganhar abertura para essa orientação entre as instituições.

Palavras-chave: Prática entre vários; Instituição; Psicanálise.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE PERSONAGENS BRASILEIROS

Rodolfo Luís Leite Batista¹
rodolfoforllb@gmail.com

Andrêza Reis da Silva¹
andrezareisdasilva15@gmail.com

1. Centro Universitário Presidente Tancredo Neves

Esta comunicação relata uma prática de ensino de História da Psicologia baseada nas Metodologias Ativas de Aprendizagem (MA's), realizada com estudantes do 1º período de Psicologia de um centro universitário de São João del-Rei, Minas Gerais. No cenário contemporâneo, o uso de MA's tem se tornado cada vez mais frequente no ensino superior e buscam reposicionar o estudante como protagonista de seu processo de formação profissional e humana. Essa experiência aconteceu durante o 1º semestre de 2019 e propôs que os estudantes produzissem um vídeo curto (15 a 20 minutos) a respeito de personagens importantes a história dos saberes psicológicos e da psicologia no Brasil. Os personagens escolhidos foram Juliano Moreira, Nise da Silveira, Virgínia Leone Bicudo, Helena Antipoff, Manoel Bomfim, Lourenço Filho, Sílvia Lane e Aniela Ginsberg. Para a efetivação dessa prática, o professor delineou a sequência didática: (a) apresentação da proposta em sala de aula: momento em que foram discutidos os objetivos da atividade e seus critérios avaliativos. Nessa ocasião, os estudantes organizaram-se em pequenos grupos de trabalho para escolha do tema e organização das tarefas. (b) elaboração de roteiro do vídeo: após pesquisas individuais, os estudantes construíram um roteiro com os principais tópicos do vídeo (trajetória do personagem, produção intelectual e acadêmica e contribuições para a psicologia brasileira) e as fontes consultadas; (c) produção, gravação e edição dos vídeos; e (d) exibição dos vídeos em classe, seguida de autoavaliação e avaliação realizada pelo professor. Para a avaliação, foi disponibilizado um questionário nos quais os estudantes informaram seus conhecimentos sobre MA's e seu desempenho no cumprimento da atividade (empenho pessoal, interação com o grupo, aprendizagem do conteúdo, avaliação do desenvolvimento da atividade e participação do professor). Da parte do professor, avaliaram-se a apresentação do conteúdo programático ao longo do vídeo e critérios técnicos do vídeo. Os estudantes mostram que essa prática de ensino possibilitou maior interação e comprometimento na pesquisa acerca do tema estudado. Eles construíram estratégias de leitura crítico-reflexiva do material disponibilizado pelo professor e procuraram alternativas criativas para a apresentação do resultado da atividade. Em contrapartida, apontam o pouco tempo disponibilizado para o cumprimento da proposta e sugerem a realização de outras estratégias para se identificar mais adequadamente a aprendizagem do conteúdo programático.

Palavras-chave: Ensino de psicologia; História da psicologia; Metodologias ativas; vídeo; Pioneiros da psicologia.

O PROJETO “BRINQUEDOTECA” COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE RESILIÊNCIA E DE CAMINHOS INDIRETOS DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS E ALUNAS DA APAE

João Vitor Pereira¹
joao.vipe12@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissa@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O projeto “Brinquedoteca” tem o intuito de proporcionar o espaço para a atividade lúdica e livre de crianças institucionalizadas e de crianças da APAE. Em relação aos dois casos, há diferenças quanto à presença da instituição, que se liga ao tempo de atuação do projeto nos diferentes locais, além dos possíveis “objetivos” e do papel dos estagiários. Enquanto mediadora de uma relação de desenvolvimento de resiliência entre as crianças e os estagiários da brinquedoteca, sendo estes últimos tutores de resiliência, relação esta que pode ser notada em ambos os diferentes casos já citados, a brinquedoteca promove um ambiente que visa acolher narrativas pessoais em um espaço de reelaboração da história pessoal, pensando em “novos estilos relacionais”, “novas maneiras de pensar a si mesmo e de enxergar o mundo”, como fonte de apoio às descobertas da criança, que tem seu discurso legitimado, sendo este também expresso de forma alternativa, pelo brincar (CONDORELLI et al., 2010). Questões de gênero e de autoestima, além de problemas relacionados a família, se fazem muito presentes no espaço da brinquedoteca. Tais questões são levadas às supervisões do estágio, nas quais se discutem maneiras de abordar tais assuntos com as crianças, para legitimar seu discurso e ajudar, de alguma forma, na elaboração do que elas mesmas trazem como questão. Na APAE é mais percebida a brincadeira como forma cultural indireta de desenvolvimento, por conta das crianças que apresentam “aparatos psicofisiológicos” que não se encaixam nos moldes vigentes culturalmente (VIGOTSKI, 2011). É possível notar que, nessa instituição, as relações de poder ainda limitam as brincadeiras, por já haver um conteúdo programático a ser seguido, especialmente nos casos de alunos do ensino fundamental. Quando não, a imagem do professor normalmente vem como limitadora e de imposição. Assumindo um caráter muito funcional, a atividade perde seu teor lúdico e se afasta da intenção primeira, que é contribuir para o desenvolvimento da criança. De acordo com Bomtempo (1999), as brincadeiras devem ser participativas, com elementos que tragam repetição e surpresa. O papel dos estagiários na brinquedoteca da APAE ainda está se delineando, mas torna-se cada vez mais visível que a sua função possa estar muito relacionada à aproximação da importância do brincar livre para os professores, de forma a considerar o caráter lúdico das atividades e de reconhecer as diferenças individuais de cada aluno presente ao aplicar as orientações necessárias.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Resiliência; Desenvolvimento cultural indireto; Brincadeira.

**UNIDADE AUXILIAR COMPLEXA CENTRO DE PESQUISA DE PSICOLOGIA
APLICADA "DRA. BETTI KATZENSTEIN" (CPPA): ESTUDO INSTITUCIONAL DE
UM SERVIÇO-ESCOLA E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE
PSICOLOGIA**

Rafael Camargo Guimarães¹
rafag_camargo@hotmail.com

Alexandra Rosin Botan¹
ale.r.botan@gmail.com

Sílvio José Benelli¹
silvio.benelli@unesp.br

1. Universidade Estadual de São Paulo

A Unidade Auxiliar Complexa Centro de Pesquisa de Psicologia Aplicada "Dra. Betti Katzenstein" (CPPA) foi criada em 1969, seguindo as leis de formação do profissional de Psicologia. Inicialmente, era utilizada uma casa alugada, sendo que um espaço físico próprio dentro da universidade foi construído apenas em 1973. Esse estabelecimento institucional visa, dentro das atividades oferecidas no seu espaço, unir o desenvolvimento e aprimoramento do atendimento clínico realizado pelos discentes do curso de Psicologia da unidade da UNESP campus de Assis, e tem como objetivo impactar positivamente a região e a sociedade onde se encontra inserido. Esse estudo procura mapear, entender e explicitar o que está acontecendo no CPPA, as mudanças ocorridas durante seus anos de existência e pontuar características importantes, principalmente no que diz respeito ao impacto dessas atividades oferecidas na formação dos alunos do curso de Psicologia, na vida universitária e nas cidades que utilizam os serviços oferecidos por esse estabelecimento. Também queremos entender o cenário externo e interno à universidade pública, de modo a inserir o CPPA no contexto histórico, político, econômico e social, desde sua criação até o ano de 2019. Em tempos de democracias em vertigem e perda de direitos sociais, o psicólogo pode e deve ser um agente social crítico que trabalha em prol de melhores condições sociais no que diz respeito à saúde e bem-estar da sociedade na qual atua e, para isso, sua formação teórico-prática deve ser criticamente orientada. O entendimento e a análise desse Serviço-Escola deve estar sempre em pauta nas discussões universitárias, uma vez que o modo como ele se estrutura e funciona é determinante para o futuro profissional que por lá passa e irá atuar. Para tanto, fizemos um levantamento histórico, econômico, político e institucional dos momentos de inauguração, do processo de institucionalização, de consolidação e do momento atual (2019) desse espaço, procurando entendê-lo a partir do contexto nacional no qual se insere a universidade pública, bem como analisar a formação e os atendimentos clínicos oferecidos nesse Serviço-Escola. Para isso, além das pesquisas e levantamento bibliográfico, também fizemos um levantamento sobre os registros de atendimentos e atividades que ali foram realizadas em diferentes épocas. Com isso, será possível entender e explicitar as mudanças ocorridas em aspectos externos e internos e também debater e compreender como essas mudanças afetam todo o cenário que envolve esse estabelecimento.

Palavras-chave: Serviço-Escola; Formação; Psicólogo.

8. PROCESSOS GRUPAIS

A ATIVIDADE DISCENTE E A SAÚDE UNIVERSITÁRIA

Daniel Sarsi Orta¹
danielsarsi@gmail.com

Caroline Pereira Teixeira¹
caroline.p.teixeira95@gmail.com

Juliana Valeri Simão Trevisan¹
jvstrevisan@gmail.com

Matilde Agero Batista¹
matilde@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Num projeto piloto em desenvolvimento na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), pretende-se analisar, inspirando-se na metodologia da Clínica da Atividade, a atividade discente dos alunos em formação no curso de Psicologia. A partir de algumas pistas como a relação aluno-professor, a visão e idealização que cada aluno tem diante da graduação e do mercado de trabalho, além de fatores ansiogênicos do próprio sistema de educação bancária, a degradação do gênero social dos estudantes, entre outros, deseja-se compreender o que torna a graduação um processo tão patologizante. O nosso objeto de estudo será a forma com que o estudante faz para desenvolver a atividade. Um segundo momento é compreender as variantes e invariantes que inviabilize o processo. Logo, a nossa expertise será viabilizar a criação de espaços para a criação do novo e transformação da atividade. O método a ser utilizado será o de instrução ao sócia, no qual o interventor assume o lugar do trabalhador, este que dará instruções de como realizar a atividade. O método proporciona uma nova experiência em relação à atividade realizada e o desenvolvimento do poder de agir do trabalhador. A metodologia se mostra com potencial diante do contexto adoecedor universitário, mesmo que as diferenças entre a atividade discente (de formação) e a de um trabalhador se colocam nessa transposição. Os resultados esperados serão que à partir da criação dos espaços dialógicos e das instruções ao sócia realizados, os discentes sejam capazes de analisar e interpretar à própria atividade a fim de desenvolvê-la e transformá-la. Os responsáveis pelo projeto propiciaram esse processo criando condições favoráveis ao desenvolvimento da atividade discente, propondo quadros metodológicos que possibilitem a análise da atividade por aqueles que a realizam.

Palavras-chave: Clínica da Atividade; Atividade discente; Saúde universitária.

AÇÕES AFIRMATIVAS, RELAÇÕES -RACIAIS E UNIVERSIDADE: OFICINAS GRUPAIS COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E DE ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES

Deruchette Danire Henriques Magalhães¹
deruchettedhm3@gmail.com

Marielle Costa Silva¹
silva.marielle94@gmail.com

Celso Francisco Tondin¹
celsotondin@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho discorre sobre os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que tematizou o processo de institucionalização das ações afirmativas de caráter étnico-racial na Universidade. É sabido que o processo de construção da sociedade brasileira contribuiu para o estabelecimento de uma hegemonia racial e social, que se reverbera em discriminações raciais e desigualdades sociais. As políticas de ações afirmativas específicas no âmbito universitário intentam diminuir as discrepâncias no que se refere ao acesso e permanência no ensino superior de grupos majoritariamente excluídos. Conhecer o processo de institucionalização das ações afirmativas de caráter étnico-racial e seus impactos no cotidiano dos alunos de uma universidade pública federal. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, cujas informações foram produzidas a partir da vivência dos alunos universitários e analisadas à luz da Análise Institucional. O corpo discente de 12 cursos de graduação de um campus universitário foi convidado a participar da pesquisa por meio de convites impressos, distribuídos entre as dependências do campus e entregues aos alunos entre os horários das aulas, e eletrônicos, postados nas redes sociais e encaminhados por e-mail para as coordenadorias de cada um dos cursos e aos nove centro acadêmicos ativos no momento da pesquisa. Aconteceram cinco encontros temáticos estruturados em oficinas de dinâmicas de grupo, dos quais participaram seis alunos de três cursos de graduação, sendo que três se autodeclararam brancos e três pretos. Apenas um participante ingressou na universidade utilizando as ações afirmativas. O grupo privilegiou debates e problematizações sobre as relações étnico-raciais, proporcionou o tensionamento de privilégios e possibilitou a partilha de vivências universitárias e dos impactos das ações afirmativas no cotidiano estudantil. As tarefas e intervenções guiaram para a construção de estratégias de enfrentamento à produção-reprodução de desigualdades, principalmente no que se refere às políticas de permanência na Universidade e à desconstrução de preconceitos. A avaliação positiva de todos os membros reitera o cumprimento do objetivo da pesquisa, que apostava na formação do grupo como espaço de reflexão e partilha de vivências relacionadas à educação superior. Os participantes caracterizaram a experiência como proveitosas e enriquecedoras, destacando a interação com outras pessoas e o grupo como espaço para aprendizagem sobre a temática proposta. Com isso, considera-se que o estudo ofereceu um espaço de reflexão acerca das desigualdades, de modo a fomentar possíveis transformações à realidade vigente.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Universidade; Ações Afirmativas; Oficinas grupais; Pesquisa-intervenção.

ACOMPANHAMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS PELO OLHAR DA PSICOLOGIA E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Clara Oliveira Rigueti¹
clararigueti@gmail.com

Lorena Eduarda Mendes Santos¹
lo.mendes1997@gmail.com

O projeto de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP, vinculado a Universidade Federal de São João del Rei, realiza suas atividades amparadas nos conceitos e diretrizes da Economia Solidária. A incubação acontece com empreendimentos solidários da cidade de São João del Rei e região, entre eles grupos formais (associações e cooperativas) ou informais. A população atendida corresponde àquela que está em situação de maior vulnerabilidade social e econômica. A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de São João del Rei (ASCAS) é apoiada pelo projeto de extensão desde sua formação e o acompanhamento segue até hoje. O trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas na ASCAS por duas estudantes de psicologia, com foco nos princípios da economia solidária, sendo que esses se assemelham e se aproximam da Psicologia Social e da Psicologia do Trabalho. O projeto de extensão visa à autonomia e à inclusão dos sujeitos do grupo, por uma lógica de mercado coletiva, sendo a solidariedade um norteador. O acompanhamento realizado com o grupo de catadores da ASCAS aconteceu por mais de um ano e foram desenvolvidas atividades diversas no âmbito da psicologia do trabalho e da economia solidária, mas também para além disso, como ajuda em questões burocráticas do dia a dia do grupo. Durante esse processo o acolhimento e a escuta foram ferramentas usadas como aproximação e criação de vínculo. O acompanhamento feito na ASCAS traz algumas inquietações e questionamentos, que dizem tanto do exercício da psicologia em contexto social, quanto em acompanhar casos individuais de escuta que possivelmente possam aparecer durante o processo de acompanhamento. Em relação aos resultados encontrados, a partir do acompanhamento da associação, pode ser citada a maior autonomia dos integrantes com os quais tínhamos mais contato, o que representa um ponto de grande importância, já que atividades que eram exercidas pelas estagiárias passam a ser exercidas pelos catadores. A Economia Solidária, portanto, a partir, principalmente, da representatividade dos escritos do economista Paul Singer, mostra-se como meio e caminho possível a ser construído com grupos em situação de maior vulnerabilidade social e econômica. A psicologia tem papel importante nesse processo, já que, através de intervenções por meio de uma escuta qualificada, do entendimento da dinâmica de um grupo e pela psicologia do trabalho é possível encontrar formas de mobilizar os sujeitos em prol da inclusão, com o reconhecimento das suas potencialidades em suas práticas no contexto do trabalho.

Palavras-chave: Economia solidária; Catadores; Autonomia; Psicologia social.

A RODA INTEGRAL NO FUTEBOL

Marcos Paulo da Silva¹
marcoasilva.edu@outlook.com

Isabela Cristina Ferreira¹
i.sa.be.la@live.com

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹
neyfsom@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O trabalho relata uma experiência desenvolvida dentro do Programa de Extensão “A Roda Integral: um espaço de diálogo, ideias e debates”. Essa ação tem como objetivo promover rodas de conversas com crianças, adolescentes e jovens em diferentes espaços educativos. O foco do trabalho volta-se para a promoção de um ambiente interativo para discutir temas atuais de relevância para os participantes. O planejamento, desenvolvimento e análise das atividades são pautados nas teorias Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner e de Bernard Charlot, a partir da relação com o saber. Assim, por meio das rodas busca-se compreender como é a relação dos participantes com o conhecimento apreendido tanto na escola, como em outros locais. Esta proposta relata a experiência das rodas desenvolvidas em um projeto social de futebol, cujo objetivo é auxiliar, por intermédio do esporte, os participantes a permanecerem na escola, a ingressarem no mercado de trabalho, após o término dos estudos. Os participantes foram meninos, com idades entre 13 e 17 anos, moradores de São João Del Rei - MG. Foram desenvolvidas sete rodas de conversas promovidas após a realização de dinâmicas de grupo relacionadas aos temas a ser debatido no dia. Os assuntos discutidos foram: funcionamento escolar, profissões, futebol como carreira, universidade, festas, álcool e drogas. Foi observado que os participantes demonstraram dificuldade em se expressar sobre temas que exijam o seu posicionamento, e falar de suas experiências e sentimentos. Nas discussões relacionadas a escola ou o futuro, os participantes não aprofundavam nos temas. Identificou-se ainda que há um distanciamento entre conhecimento oferecido pela instituição escolar e o cotidiano destes jovens. Portanto, eles demonstraram dificuldades em perceber o papel da escolarização na sua formação e não estabeleceram relações sobre o conteúdo estudado na escola com aspectos de suas vidas. A experiência demonstra que o espaço das rodas estimula a reflexão dos temas através das interações do sujeito com os colegas e facilitadores. Além disso, o programa “A Roda Integral: um espaço de diálogos, ideias e debates” tem-se constituído como um contexto promissor na formação dos estudantes de Psicologia oferecendo a oportunidade deles desenvolverem uma atividade prática junto à comunidade.

Palavras-chave: Roda de Conversa; Relação com o saber; Futebol.

ASSEMBLEIA DO CAPS: A ESPERANÇA QUE RESISTE

Vanessa Aparecida da Silva¹
vanessa.apsilva@yahoo.com

Regina Célia Rodrigues Monteiro¹
reginarmonteiro@yahoo.com.br

1. CAPS III - Barbacena, Brasil

Introdução: O trabalho nos Centro de Atenção Psicossocial traz, no fazer cotidiano, a urgência de acolher os sujeitos que passam pelo serviço os escutando de modo a oferecer novas possibilidades para suas existências. **Objetivos:** Por meio de assembleias, favorecer a construção de vínculos, produzindo sentimentos de pertencimento, protagonismo, autonomia e valorização das diferenças. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência das assembleias realizadas no CAPS III de Barbacena/MG, semanalmente às segundas-feiras, com intuito de fomentar diálogos, construindo discussões de assuntos pertinentes ao cotidiano do serviço, assim como de temáticas das mais diversas áreas da vida. **Resultados:** Como resultado da realização das assembleias foi possível acompanhar o fortalecimento dos vínculos entre os usuários e a evolução das temáticas discutidas a cada reunião, o que vem promovendo a responsabilização e o empoderamento dos usuários do serviço diante de suas vidas e da sociedade. **Conclusões:** É inquestionável a importância das assembleias dentro do fazer antimanicomial, o que se manifesta por meio da ampliação de possibilidades diante das dificuldades e de seus enfrentamentos cotidianos, tanto no nível individual como no coletivo.

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPS; Assembleia; Protagonismo; Autonomia.

DIAGNÓSTICANDO A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SÃO JOÃO DEL REI: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MITOS E CONCEPÇÕES SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Cíntia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giovannagoliveira17@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufsj@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O Brasil possui um Sistema Único de Saúde que tem como princípios básicos a Universalidade, a Equidade e a Integralidade (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010). Nesse sentido, é necessário que existam ações (in)formativas que busquem atenuar as discriminações, os preconceitos e as violações de direitos humanos básicos que ainda ocorrem nos atendimentos de saúde e que são frutos de cultura edificada sobre matriz social heterossexual e excludente (SCHWADE, 2010). Pensando na saúde como um conjunto de fatores que são formatados por aspectos físicos, psicológicos, emocionais, socioeconômicos e culturais, as experiências construídas no campo do gênero e da sexualidade são importantes fatores nesse processo. A evasão da população LGBTQIA+ do Sistema de Saúde acontece, muitas vezes, por esta sofrer ações de discriminação e violência, direta ou indireta, nos serviços. Este trabalho teve como proposta fazer um diagnóstico situacional dos principais assuntos presentes na fala das equipes de saúde em oficinas de grupo e que poderiam nortear um futuro processo de formação da rede sobre saúde e aspectos da população LGBTQIA+. A partir da fala dos profissionais, quatro assuntos apareceram de forma recorrente na maioria das intervenções: (1) a performatividade (BUTLER, 2015) pré-concebida de gêneros, com frases cunhadas, como “meninas vestem rosa, meninos vestem azul” ou “mulheres são para cuidar, homens para construir” ou “meninas devem brincar de boneca e meninos de bola”; (2) questionamentos acerca de como lidar quando as crianças fogem à heteronormatividade compulsória, por vezes associando tal fato à influência midiática ou de terceiros; (3) a relação de traumas na infância ou na vida adulta com ato posterior de se assumir LGBTQIA+; (4) a bissexualidade como “doença”, “perversão”, “indecisão” ou “falta de caráter” associada a traições. O levantamento desses pontos na fala das equipes de saúde permitiu um diagnóstico das principais demandas a serem trabalhadas com as equipes de saúde, por meio da educação permanente, tentando desconstruir as normatividades e as violências do senso comum e do preconceito que operam na sociedade. Aponta-se o trabalho de formação dos profissionais como aspecto fundamental para garantir a adesão e a permanência da população LGBTQIA+ no Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero.; Gênero e Saúde.; Atenção Integral à Saúde.

INTERVENÇÕES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM SÃO JOÃO DEL REI: MANIFESTAÇÕES DE PRECONCEITO CONTRA LGBTQIA+ NAS FALAS DOS PROFISSIONAIS

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giwannagoliveira17@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Cíntia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufs@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Na perspectiva de trabalho com saúde da População LGBTQIA+, desenvolvida tanto pelas Ciências Sociais e Humanas como pelas Ciências da Saúde, faz-se visível a necessidade de uma formação dos profissionais de saúde para um tratamento orientado e mais humanizado para com esse público (MELLO et al, 2011). O atendimento é marcado por um grande índice de evasões do Sistema de Saúde por parte dessa população, o que mostra que o SUS ainda não está preparado para o acolhimento adequado conforme as orientações da Política Nacional de Humanização (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010). Este trabalho é resultado de um programa de extensão e de uma iniciação científica que tiveram, dentre outros aspectos, o intuito de realizar um diagnóstico e um levantamento de manifestações de preconceito na fala dos profissionais de saúde da rede de atenção básica da cidade de São João del Rei. Além desse levantamento, este trabalho teve como foco a desmistificação e a desconstrução dos preconceitos e mitos gerados pelo senso comum e que contribuem para as ocorrências das manifestações de violência. Para isso, foram realizadas oficinas de grupo nas UBS para provocar a reflexão sobre a saúde da população LGBTQIA+. Encontramos, durante as atividades, falas que condenavam a bissexualidade como uma “doença a ser tratada” ou “falta de caráter”; que homossexuais masculinos desejam ser mulheres; que todos os LGBTQIA+ tem a orientação sexual assim definida devido a traumas passados; que não deveria existir políticas públicas específicas à população LGBTQIA+; que crianças não podem ter contato com comportamentos que fogem à heteronormatividade; sobre a transexualidade ser uma doença; a vinculação da população LGBTQIA+ a AIDS; a relação entre travestis, prostituição e pornografia; sobre comportamentos obscenos e casais homoafetivos; e a orientação sexual ser apenas de ordem psíquica. Assim, percebemos grande desconhecimento das questões que envolvem a população LGBTQIA+ e a necessidade de discussões sobre o assunto, por meio da educação continuada, das equipes de saúde. Quando se tem discursos e ações marcados por dúvidas, desconhecimentos e construções errôneas tais como as observadas, incorre-se, muitas vezes, em embates – silenciosos ou não – que levam a população LGBT+ a evadir de um Sistema de Saúde que a deveria acolher.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Atenção Integral à Saúde; Preconceito.

OFICINAS DE SEXUALIDADE E AFETIVIDADE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Helena Gonçalves Moura¹
claudiahgm@yahoo.com.br

Jade Cristine de Souza Cruz²
jadecristinescr@gmail.com

Jéssica Lemos Vilela Morais Ribeiro²
jessicaestagiopsic@outlook.com

Joyce Candelori Alfenas²
jooycecandelori@hotmail.com

Tauany Silva Santana²
tautausilva89@gmail.com

1. *Universidade de São Paulo*

2. *Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS*

Introdução: Trata-se de um relato de experiência com oficinas de dinâmicas de grupo sobre o tema da sexualidade e afetividade na adolescência com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de escolas públicas nas cidades de Alfenas e Paraguaçu, como parte de um estágio curricular oferecido no Curso de Psicologia da Unifenas. Compreende-se que, mesmo com orientações a respeito do trabalho da temática como tema transversal nas escolas, a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's, bem como outras iniciativas de formação de professores nas últimas décadas, as escolas têm muitas vezes frisado o aspecto biologicista da sexualidade, associando-a à reprodução e apresentando dificuldades de aproximação com a vivência sexual e afetiva dos adolescentes. Método: Com cada turma de adolescentes, são realizados cerca de 10 encontros que abrangem diversos temas como transformações corporais e psicológicas da adolescência, a menstruação e as fases do ciclo da mulher, os papéis e estereótipos de gênero, os métodos contraceptivos e a decisão e negociação sobre seu uso; a gravidez na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis, e os relacionamentos abusivos. Estes temas são trabalhados a partir da modalidade de oficinas de dinâmica de grupo. O que define a oficina é a possibilidade de constituir uma aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, tendo em vista a construção coletiva de conhecimentos e reflexões. A atividade em grupo também visa tratar dos questionamentos que provém do contexto dos adolescentes e que merecem ser debatidos para maior autonomia dos mesmos. Resultados: A partir das intervenções realizadas com diferentes turmas, foi possível constatar que o processo de formação nos grupos se mostrou essencial para o trabalho dos significados da sexualidade, das práticas preventivas e de cuidado com o corpo. A partir disso, é possível compreender que informações sobre prevenção e métodos contraceptivos são necessárias, mas não estão desvinculadas de reflexões sobre os papéis e estereótipos de gênero que alteram o poder de decisão e escolha entre homens e mulheres, entre outros estereótipos sociais que influenciam as ações de prevenção. O trabalho com os temas permitiu aos jovens o exercício da negociação e do diálogo a partir da valorização de si próprio, o que envolve a afetividade, a autonomia e o exercício da decisão. Conclusões: É possível concluir que ao se trabalhar com os temas da sexualidade e da afetividade a partir de oficinas de grupo, contribuimos para a reflexão dos adolescentes sobre suas vivências de modo

amplo e consciente, compreendendo que o cuidado com o próprio corpo e com sua segurança é parte essencial de uma sexualidade autônoma e segura.

Palavras-chave: Sexualidade; Oficinas; Formação; Autonomia.

PESQUISA-INTERVENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT+ : AÇÕES NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM SÃO JOÃO DEL-REI

Cíntia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giovannagoliveira17@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufsj@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Atualmente, as questões e lutas sobre direitos sexuais têm sido evidenciadas pelos acirrados confrontamentos entre as minorias sexuais (“maiorias silenciadas”) e os grupos conservadores ainda detentores dos espaços institucionais. No entanto, apesar dos diversos obstáculos, observamos, nos últimos anos, um avanço expressivo no país em relação às políticas em saúde para a população LGBTQIA+. A falta de recursos, de atendimento especializado, de acolhimento e de respeito são fatores que marcam a prática de profissionais no Sistema de Saúde no cuidado a essas populações (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010). Esses aspectos são reflexos de cultura heteronormativa que busca reforçar um ideal de vida em sociedade, negando outros para se manter enquanto regra, assim precarizando a saúde da população LGBTQIA+, marginalizando suas vidas e corpos (BUTLER, 2015). Este trabalho surgiu com o objetivo de realizar uma formação continuada sobre gênero e sexualidade com os profissionais da rede de saúde de São João del-Rei, buscando construir novas formas de abordagem em relação à população LGBTQIA+. Para isso, foi realizado um convênio com a Prefeitura de São João Del Rei para a elaboração de oficinas de grupo nas Unidades Básicas de Saúde da cidade. As oficinas consistem em um trabalho focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social que, neste caso, foi a saúde da população LGBTQIA+. Observamos, inicialmente, a resistência de certas UBSs em receber nosso grupo para a realização da oficina, desmarcando as datas combinadas, demorando a nos receber e não liberando toda a equipe conforme solicitado pela área de Recursos Humanos da Prefeitura. Ao longo dos encontros, foi possível notar, por parte da maioria dos Agentes Comunitários de Saúde, Técnicos e Enfermeiros, a falta de disposição para as conversas realizadas. A partir das atividades, percebemos a falta de esclarecimento e a resistência dos profissionais em relação ao assunto. Assim, as atividades tinham como foco as discussões sobre o tema e tentativa de desmistificar e desconstruir as concepções constituídas pelo senso comum que levam à produção de estereótipos e a ações de discriminação no Sistema. Esse trabalho diagnóstico demonstrou que se faz necessário construir um trabalho de formação continuada dos profissionais, visando a produzir reflexões que possam conscientizar os profissionais acerca da importância do uso do princípio da equidade nas ações de cuidado para com a população LGBTQIA+. Também concluímos sobre o quanto os recortes de gêneros

e sexualidades interferem na abordagem e no tratamento ao usuário LGBTQIA+ na atenção básica.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Atenção Integral à Saúde.

PROCESSOS GRUPAIS E ARTICULAÇÕES IDENTITÁRIAS: POSSÍVEIS PARCERIAS E INTERAÇÕES COM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL

Juliana Silva de Carvalho¹
juliana_carvalho2010@yahoo.com.br

Hidaléa Dias¹
hildaleadias@yahoo.com.br

Rodolfo Luís Leite Batista¹
rodolfoforllb@gmail.com

Aline Moreira Gonçalves¹
alinemg@ufmg.br

Angelisa Ribeiro Leite Magela¹
cenfe2010@hotmail.com

Marcos Vieira-Silva¹
mvsilva@ufsj.edu.br

Marina Paula Sacramento do Carmo¹
mariprapperr@gmail.com

Maximiliano Rodrigues¹
maximiliano.rodrigues@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: o presente trabalho foi desenvolvido a partir das experiências do Grupo de Pesquisa, "Processos Grupais e Articulações Identitárias", coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Vieira-Silva. Tal grupo está inserido na linha de pesquisa "Instituições, Saúde e Sociedade" do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSJ e compõe um dos núcleos de investigação do LAPIP. Algumas categorias temáticas da Psicologia Social são trabalhadas e, ao mesmo tempo, orientam as investigações e atividades de extensão que têm sido desenvolvidas pelos atuais pesquisadores. Objetivo: busca-se apresentar as principais experiências de pesquisa e intervenção, pertencentes ao cotidiano do grupo em questão, que contribuem para o avanço de uma práxis científica posicionada e ética. Metodologia: será adotado o Relato de Experiência acerca das diversas práticas que são desenvolvidas no grupo. Tais práticas são pensadas e discutidas – sobretudo nos encontros semanais realizados pelos pesquisadores – à semelhança dos Grupos operativos e Grupos de Reflexão de Pichón-Rivière. Discussão: as pesquisas e intervenções que são vinculadas a este grupo abordam múltiplas temáticas como (i) implicações psicossociais do processo de judicialização da saúde na identidade de diabéticos; (ii) implicações psicossociais do processo de adesão tardia e desdobramentos na produção da identidade de diabéticos hemodialíticos; (iii) processos identitários de um grupo musical constituído no CAPS Casa Viva, em Juiz de Fora; (iv) processos identitários de rapper's negros do Movimento Hip Hop de São João del-Rei; (v) afetividade e identidade em projetos de vida de idosos; (vi) análise dos principais problemas e desafios constituintes da prática cotidiana de profissionais de Psicologia que atuam na política pública de assistência social; (vii) as políticas

públicas de assistência à Saúde Mental e o fim necessário dos hospitais psiquiátricos; (viii) História de práticas em saúde mental desenvolvidas na Região dos Campos das Vertentes; (ix) práticas psicológicas educativas escolares e não escolares desenvolvidas no Instituto de Psicologia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco, instituição salesiana que deu origem à UFSJ. As temáticas conversam entre si, uma vez que as abordagens utilizadas perpassam por todas essas áreas de investigação o que proporciona discussão/problematização entre os pesquisadores contribuindo demasiadamente para a complementação dos estudos. Conclusões: As pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento nos mostram que as categorias temáticas da Psicologia Social nos ajudam a compreender e intervir criticamente no estágio de desenvolvimento de várias Políticas Públicas, sobretudo de saúde, educação e assistência social diante das inúmeras dificuldades e entraves enfrentados para sua consolidação.

Palavras-chave: Grupo; processo grupal; Grupos operativos; Atenção psicossocial; Intervenção psicossocial.

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE "TURMAS-PROBLEMA" COM ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO DAS VERTENTES (MG)

Millena Beatriz Rodrigues Félix¹
millenabrf@hotmail.com

Nathália Andrade Barbosa¹
nathaliatp10@gmail.com

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹
neyfsom@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del Rei

O presente trabalho relata os resultados de uma intervenção em Psicologia Escolar e Educacional, desenvolvida em uma escola no interior de Minas Gerais. Os participantes foram docentes, alunas e alunos de uma turma do 1º ano de Ensino Médio. Os discentes são, majoritariamente, advindos do programa estadual Telessala, que visa reduzir a distorção idade-ano no Ensino Fundamental. A partir de uma investigação prévia sobre o fenômeno turmas problema, embasado na Psicologia Escolar Crítica, objetivou-se promover a reflexão sobre práticas escolares desiguais como perpassadas pelo meio social, a escola enquanto local de diferenças e potencialidades, os efeitos da estigmatização no processo de escolarização e a reflexão sobre a atuação dos professores. Foram utilizadas rodas de conversa, palestras interativas e dinâmicas grupais, a partir do eixo temático “estigma, desigualdade social e sistema escolar”. Foram proporcionados espaços nos quais os alunos falaram sobre suas percepções e vivências. Ou seja, esta ação ofereceu a oportunidade dos discentes serem escutados. Além disso, os professores reconheceram como suas atuações estavam pautadas no estigma de turma-problema e como isso influenciava nos processos de escolarização. Nesse sentido, ressalta-se que a escola falha em ser um contexto no qual os alunos são agentes de sua própria formação, gerando consequências na subjetividade destes, que são colocados - e por isso se colocam - como sujeitos passivos e invisíveis. A presente intervenção contribuiu para que as autoras percebessem a importância do psicólogo nas escolas, entendendo que seu papel é atravessado por questões que vão além do que está no plano de trabalho e dos muros da escola em que se insere.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Turmas problema; Telessala; Psicologia Escolar Crítica.

TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS E AÇÃO POLÍTICA: GRUPOS OPERATIVOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA DE IDOSOS PERIFÉRICOS

Karla de Paula Carvalho
karladecarvalho@yahoo.com.br

Maria Nivalda de Carvalho Freitas¹
nivalda@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del Rei

A participação de idosos em grupos possibilita a produção e construção do saber, qualidade de vida, participação política, ampliação do ciclo social e um envelhecimento ativo. Esta pesquisa objetivou discutir como a participação de idosos periféricos em grupos operativos que visam a promoção de saúde em seu próprio território, pode contribuir para a ressignificação da velhice, transformando-a em um ato político. A pesquisa nasce dentro do contexto do Programa de educação pelo trabalho Pet-Saúde (Graduasus) aprovado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Projeto de promoção de saúde física e psicológica. O estágio objetivava a coordenação de grupos; investigar e analisar o desenvolvimento do processo grupal; a promoção de saúde física e psicológica e projeto de vida de idosos, pessoas com diabetes, pessoas com hipertensão e pessoas com diversidade funcional. Para as intervenções utilizou-se como referencial teórico, o dispositivo grupal desenvolvido por Pichon-Rivière. Utilizou como instrumento o protocolo de intervenção psicológica para oficinas grupais. O protocolo é composto por 24 intervenções, dividido em dois semestres. Cada dia de intervenção possuía uma temática a ser trabalhada e dinâmicas disparadoras para auxiliar os processos de aprendizagem. Após o período de intervenção, para caracterizar o movimento do grupo operativo como ação política, a luz do conceito de território do Milton Santos, Deleuze e Foucault, foi produzido como categoria de análise, os aspectos sociopolíticos, a interseccionalidade de raça, gênero e classe social. A palavra “política”, em geral, fazem as pessoas pensarem em partidos políticos, candidatos, eleições, corrupção, mas política vai muito além disso. Quando um morador ler no jornal sobre sua comunidade, os eventos culturais, oportunidades de emprego, saneamento básico, feiras populares, etc; eles estão fazendo política. Grupos operativos com idosos é caracterizado por ato político pelo fato de, ao participar o sujeito se posiciona diante de um determinado sistema, o sistema que não possibilita ter saúde, o que o considera dependente, ou o que o coloca na posição de coitado, doente. O trabalho com os idosos no próprio território mostrou como grupos heterogêneos puderam contribuir para uma participação social, reflexões, informações acerca de seus direitos, quebra de estigmas, elaboração e ressignificação do território habitado.

Palavras-chave: Grupos operativos; Idosos; Comunidades periféricas; Território; Ação política.

TRANSFERÊNCIA E SEXUALIDADE EM GRUPOS DE CONVERSAÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO APAQUEANA

Radamés Nicolodelli Silva¹
radames.ns@gmail.com

Bianca Ferreira¹
biancaferreira025@gmail.com

Fuad Kyrillos Neto¹
fuadneto@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del Rei

Neste trabalho discutem-se, a partir da perspectiva psicanalítica, as diferentes manifestações transferenciais em grupos de conversação conduzidos por uma mulher e, posteriormente, por um homem. Trata-se de grupos compostos por sujeitos em privação de liberdade numa instituição que utiliza a metodologia da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que visa à recuperação de presos por meio da religião cristã. Buscou-se, entretanto, trabalhar com um relativo distanciamento das prescrições institucionais, permitindo-se que as temáticas das conversas fossem escolhidas livremente pelos recuperandos. Como método, utilizou-se a psicanálise aplicada na construção de grupos de conversação, e o trabalho de interpretação foi realizado a partir da análise de fragmentos discursivos, privilegiando-se expressões, brechas e palavras cujo sentido pudesse desvelar o subentendido. Conclui-se que, numa instituição em que a moral cristã favorece o cerceamento da sexualidade, os sujeitos atualizam no analista suas fantasias primordiais como alternativa possível à manifestação libidinal.

Palavras-chave: Psicanálise; Sexualidade; Transferência; Método APAC.

VAMOS CONVERSAR SOBRE...? UM RELATO DE OFICINA COM ADOLESCENTES

Amanda Furlan Marques¹
amandafurlanmarques@gmail.com

Luciane Barbosa Ribeiro¹
lubrpsi@gmail.com

Daniele do Nascimento Portela¹
danielenscportela@gmail.com

Francianne Farias¹
franciannefariasl@gmail.com

Luisa Coelho Silva¹
luisacoelhos93@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga¹
alvarenga@ufsj.edu.br

Tatiana Cury Pollo¹
tpollo@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente relato retrata a oficina “Vamos conversar sobre...?”, proferida em maio de 2019, por Amanda Furlan Marques, psicóloga e discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, Daniele Nascimento, Francianne Farias e Luciane Barbosa, discentes de graduação em Psicologia na mesma Universidade, sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga. Esta intervenção foi fundamentada na teoria Sociocognitiva de Bandura que pressupõe a exposição direta a modelos com um fator favorável aos processos de aprendizagem, desenvolvimento do autoconceito e melhoria da autoeficácia e capacidade de realização. O recorte para esta intervenção expôs o que são talentos e como localizar o talento que temos. O objetivo foi expor o conceito de talento e promover a reflexão e o diálogo sobre eles, os processos relativos à descoberta e reconhecimento dos nossos próprios talentos e sua importância em nossa autoestima e vida. O público participante foi composto por cerca de 150 alunos, com idades entre 13 e 15 anos, de uma escola pública do município de São João del-Rei. Foram utilizados recursos visuais projetados tais como, a saber: 1) apresentação em Power Point; 2) vídeos, 3) imagens e 4) roda de conversa, levando em consideração a realidade e interesses do público em questão, com duração de 2h. Durante a oficina, por meio das atividades propostas, foi possível observar o interesse e uma expressiva participação dos estudantes como questionamentos, expressão de sentimentos e ideias, proposta de solução de problemas. Foram contabilizados ao menos 50 alunos que se manifestaram durante a oficina com parte de suas respostas transcritas a uma folha por três dasicineiras. O uso de exemplos e atividades vinculadas às preferências dos adolescentes foram fundamentais para a execução do trabalho e para os resultados obtidos. Ao final as respostas foram agrupadas a partir de palavras e breves frases proferidas e organizadas de forma a compreender quais ideias estavam mais frequentes no discurso dos alunos, comparando as anotações de ao menos três das

quatroicineiras participantes. Foi possível constatar, por meio da análise das exposições dos adolescentes participantes que: 1) estão interessados em reconhecer seus talentos e próprias capacidades, 2) sentem dificuldade de reconhecer aspectos positivos em si mesmos, 3) apresentam um autoconceito geralmente negativo, mas que está permeável pela possibilidade de ressignificar essa ideia e 4) acreditam que poderão chegar a algum lugar desejado caso aceitem a si mesmos. Oficinas como esta, mesmo que consideradas intervenções breves, podem surtir efeito sobre a autoimagem e capacidade de realização de estudantes do ensino fundamental e o reconhecimento de seus próprios talentos.

Palavras-chave: Oficina baseada no modelo Sociocognitivo; Adolescentes; Estudantes do ensino fundamental.

9. PROCESSOS INVESTIGATIVOS

A CIÊNCIA PSI COMO DISPOSITIVO DA CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO

Marina Franco Alves¹
marina_mary_17@hotmail.com

José Rodrigues Alvarenga Filho¹
joserodrigues@ufs.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho é um pequeno resumo de nossa iniciação científica e tem por objetivo problematizar o agenciamento entre a Psicologia e o campo da Justiça. Para tanto, no recorte que aqui fazemos, tomamos a Escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) – criada por R. Hare para avaliar e mensurar a psicopatia – como um “acontecimento analisador”. Ou seja, como um algo que nos fala sobre determinada dinâmica das relações de poder e sobre seus efeitos em diferentes campos. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter exploratório, que fez uso da pesquisa bibliográfica e documental como estratégias metodológicas. Os dados produzidos no decorrer da pesquisa foram analisados à luz das obras de Foucault e de autores da criminologia crítica. A partir do referencial adotado, pensamos tanto a Psicologia como o campo da Justiça como marcados por lógicas normativas que produzem práticas de controle sobre os modos de existir. Por este viés, ao se agenciar com dispositivos do sistema penal, determinadas práticas “psi” instrumentalizam os artefatos de controle e repressão. Nesse tocante, questionamos se a Escala PCL-R não seria utilizada como mais um dispositivo de controle. Em nosso percurso de pesquisa, realizamos uma revisão de literatura da produção acadêmica brasileira relativa à utilização da escala no país (2005-2018). A partir do acesso a diferentes bancos de dados - palavras-chave: uso da escala PCL-R; PCL-R e psicologia; PCL-R e direito - encontramos 34 produtos (artigos, dissertações e teses) das áreas da Psicologia, Psiquiatria e/ou Direito. Partindo da análise das publicações encontradas constatou-se que a maioria das pesquisas enfatizam as propriedades psicométricas da Escala e reforçam a sua eficácia em prever a reincidência criminal, bem como corroboram a necessidade de diferenciar os criminosos no que diz respeito às suas personalidades, com o objetivo de subsidiar a individualização da pena. Ademais, verificou-se que as publicações levantadas não analisam as implicações ético-políticas que a aplicação da Escala produz na execução penal, assim como não consideram a instituição prisional como produtora e mantenedora da delinquência. Concluiu-se que a Psicologia, por meio da utilização de tal escala, pode contribuir para a reprodução da culpabilização e psicologização de condutas sociais, de modo que a Escala se configura, em nosso entendimento, como mais um mecanismo de controle social, ferindo princípios elencados no Código de Ética Profissional do Psicólogo. Deste modo, construindo intervenções que não interrogam minimamente os processos de seletividade penal e criminalização, mais do que ajudar a combater a criminalidade, a Psicologia pode ser utilizada como mais um instrumento de gestão de uma criminalidade útil ao sistema.

Palavras-chave: Psicopatia; PCL-R; Criminologia Crítica; Psicologia.

A EDUCAÇÃO E O AVANÇO DO TOTALITARISMO: O PROGRAMA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

Claudia Helena Gonçalves Moura¹
claudiahgm@yahoo.com.br

1. Universidade de São Paulo- USP

O Movimento Escola sem Partido tornou-se conhecido pelas sucessivas tentativas de aprovação de projetos de lei em âmbito municipal, estadual e federal desde 2014, tendo sido também utilizado como mote de recentes campanhas eleitorais. Os discursos do Movimento são claramente conservadores em relação ao papel da escola e de docentes na formação, buscando acusar o professor de doutrinação e submeter sua atuação ao crivo da família, incentivando práticas de denúncia e vigilância no ambiente escolar que têm impactado a educação brasileira nos últimos anos. Essa pesquisa de pós-doutorado busca compreender os fundamentos metodológicos e políticos do Movimento Escola sem Partido, e elucidar as configurações psicológicas que seus discursos suscitam para a adesão ao Movimento, considerando-se os discursos como estímulos que se aproveitam da debilidade da sociedade e dos indivíduos para sua disseminação na sociedade administrada e para adesão a seus discursos e estratégias. Vem sendo realizada uma análise dos projetos de lei do Movimento Escola sem Partido de âmbito federal e de documentos disponíveis no site do Movimento a partir da produção teórica de Adorno, Horkheimer e Marcuse. Resultados: Os discursos do Movimento Escola sem Partido são repletos de estratégias autoritárias e totalitárias que buscam suscitar reações de medo e de defesa que visam, em última instância, alcançar a adesão da população para a defesa de seus princípios e métodos e para a sua disseminação. As estratégias psicológicas presentes no discurso também visam legitimar os métodos totalitários do Movimento como a proposta de criação de um canal de denúncia, a afixação de cartazes nos espaços da escola e a prática de filmar aulas. Ao mesmo tempo, as reações que suscita, a partir do uso de estratégias psicológicas, não permitem perceber que uma educação supostamente atrelada aos valores familiares e, na verdade, impedida de realizar a crítica a valores sociais, políticos e morais, possui uma orientação política, qual seja, a de reprodução do existente e de legitimação do atual contexto político-econômico, mesmo em face de todas as suas contradições. O Movimento Escola sem Partido tem como propósito eliminar as possibilidades de reflexão na escola, fomentando a identificação com o existente e minando qualquer possibilidade de crítica e oposição. Considera-se que, mesmo que seus projetos não tenham sido até então aprovados no âmbito federal, os discursos conservadores, dos quais este Movimento é um exímio expoente, têm causado impacto nas escolas com práticas de denunciamento, como também têm interferido na elaboração de políticas públicas da educação nos últimos anos com a censura de temas importantes à formação do indivíduo.

Palavras-chave: Escola; Discursos; Estratégias; Formação.

AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Júlia de Carvalho Bedaque¹
juubedaque@gmail.com

Neyfsom Carlos Fernandes Matias¹
neyfsom@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um estudo que visou entender a afetividade enquanto componente essencial no desenvolvimento infantil, considerando os aspectos sociais, cognitivos e emocionais da criança. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se os descritores “afetividade”, “infância”, “relações de vinculação” e “crianças”. As bases eletrônicas pesquisadas foram Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scholar Google. A partir dos trabalhos encontrados, foi possível identificar diferentes definições de afetividade, sendo ela objeto de estudo de diversas abordagens da Psicologia, tais como a Psicologia Histórico-Cultural, Psicanálise, Teoria da Vinculação, Psicologia Positiva e Psicologia do Desenvolvimento. Optou-se pela escolha de trabalhos que adotaram a abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, que compreende o afeto como capacidade humana de constituir relações, vínculos e experiências com outras pessoas e objetos, colocando em destaque na análise destas relações o conceito de processos proximais. Estes processos constituem-se a partir de interação recíproca, e cada vez mais complexa, entre sujeito e pessoas ou objetos de seus diferentes contextos, em que ambas as partes se estimulam e se alteram. Além disso, para tal processo ser considerado efetivo, deve ter sentido e significado para a pessoa em desenvolvimento, sendo importante entender as percepções subjetivas acerca das relações afetivas. Assim, diante das diversas relações humanas, foi possível notar a amizade enquanto fonte de afetividade significativa às crianças. Os estudos apontam que a amizade se desenvolve, principalmente, em dois ambientes: na escola e na família. No entanto, outros contextos não têm se destacado como lócus de pesquisa acerca de como se dá o desenvolvimento desta habilidade socioemocional. Assim, como resultado desse estudo, surgiu a seguinte questão: como é a percepção das crianças acerca de suas relações de amizade, em especial nas atividades livres? A partir desta indagação, foi possível elaborar um projeto de pesquisa que visa compreender a dinâmica das relações afetivas entre pares no tempo livre, com crianças de 8 a 12 anos. Acredita-se que esse tipo de metodologia potencializa o desenvolvimento de questões de pesquisas relevantes, considerando que foi possível perceber lacunas na literatura acerca de estudos sobre a influência da afetividade no desenvolvimento infantil, e, especificamente, das relações de amizade das crianças, principalmente no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Afetividade; Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano; Infância; Revisão de literatura.

AGÊNCIA E PROTAGONISMO NO MOVIMENTO DE INTERRUÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

Ana Luiza Morais¹
ana_luiza_morais@hotmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹
isabelasq@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A presente pesquisa teve como objeto o movimento de mulheres que abandonaram o uso de contraceptivos hormonais, tendo como palco principal as redes sociais virtuais. Esse fenômeno expressivo e atual nos permite investigar o papel ocupado pelos contraceptivos hormonais no controle do corpo e da subjetividade da mulher. Os objetivos consistiram em identificar os elementos envolvidos na interrupção do uso de contraceptivos hormonais que perpassam a subjetividade das protagonistas da pesquisa, e as possibilidades de agência implicadas nesse processo. Foram coletados, por meio de questionário, relatos de experiência de 27 mulheres que interromperam o uso de contraceptivos e que participam de um grupo do Facebook voltado para a discussão do tema. Para realizar a análise dos dados coletados, recorreu-se aos procedimentos teórico-metodológicos da análise do discurso. Partiu-se do referencial teórico foucaultiano, utilizando-se dos conceitos de biopoder, governo e dispositivo de controle, e de autoras feministas como Donna Haraway, Saba Mahmood e Maria Lugones. Pôde-se perceber que a pílula é caracterizada como droga de estilo de vida, e as manipulações corporais implicadas por ela são colocadas como necessárias para atingir o ideal de mulher civilizada e bem sucedida. A violência e a violação dos direitos sexuais e reprodutivos nos consultórios ginecológicos foram observadas na maioria dos relatos, como a despreocupação médica com o impacto do medicamento para as mulheres e a falta de informações, contribuindo para a manutenção de um modelo medicalizado e medicalocêntrico no atendimento à saúde da mulher. As denúncias observadas, principalmente acerca das consequências emocionais negativas e da redução da libido sexual decorrentes da pílula, movimentam relações de poder na medida em que o tratamento dado ao homem no que tange a essas questões aponta para grandes disparidades de gênero. A afirmação da vivência da sexualidade, o protagonismo na escolha contraceptiva, o relacionamento mais respeitoso para com o próprio corpo e responsabilização dos parceiros pela vida reprodutiva são elementos que permitem caracterizar a agência realizada por essas mulheres ao interromper o uso da pílula. Contudo, os limites da valorização de um corpo natural, observada nos relatos, devem ser considerados, uma vez que recai sobre uma definição biologizante do que é ser mulher. As ações e afirmações colocadas pelas mulheres que interrompem o uso de contraceptivo hormonal funcionam como uma potência política de agência/ subjetividade ativa em meio à trama de relações de poder na intimidade da mulher.

Palavras-chave: Anticoncepcional hormonal; Direitos sexuais e reprodutivos; Agência.

A IMAGEM QUE SE MOVE: UMA ANÁLISE DO FILME "CHAPLIN"

Gustavo Pilão Ramos¹
gustavo.pr07@hotmail.com

1. Universidade de São Paulo- USP

Este trabalho consiste no estudo do filme Chaplin (1992), dirigido por Richard Attenborough. Consideramos que ele se encaixa no eixo temático relacionado a processos investigativos, uma vez que a pesquisa foi feita sob a perspectiva da psicologia social da arte e do cinema. Propomo-nos a entender a obra em sua própria linguagem artística, dialogando com a psicologia. Reconhecemos tópicos que o filme propõe e discutimos como ele faz isso, esteticamente falando. Para tal, alguns autores de áreas conciliáveis com a psicologia (além dela própria, como a presença de estudos de Vigotski) foram utilizados também. Exemplo disso é a forte presença de estudos iconológicos no trabalho (Panofsky e Francastel). A nossa análise foi subdividida em duas etapas majoritárias. Na primeira delas, separamos a obra por seções, de acordo com o que consideramos como momentos distintos da narrativa. Cada uma delas corresponde a uma fase da vida do protagonista e/ou uma série de acontecimentos muito marcantes correlacionados. Nessas seções consideramos também algumas categorias técnicas para a avaliação das cenas: são as atuações, a música, os diferentes enquadramentos e cenários e a luminosidade dos frames, assim como as suas cores. Já na segunda parte da análise, algumas das sequências são avaliadas mais profundamente, considerando as categorias anteriormente citadas e fazendo uma descrição minuciosa do correr daquele instante narrativo. Além disso, são discutidos os tópicos que aparecem com mais força na sequência. Ou seja, estivemos atentos a dois aspectos principais enquanto analisamos o filme: o estético e o simbólico. No primeiro observamos quais são as estratégias utilizadas pela película para criar as cenas e a narrativa, a forma como ela combina os enquadramentos com a música e os demais elementos. No segundo levantamos as temáticas recorrentes da obra e as discutimos (como a relação entre fama, sucesso e solidão, por exemplo). Por fim, estabelecemos algumas reflexões gerais sobre o filme como um todo, pensando na análise das seções e das sequências escolhidas. Por exemplo: o protagonista imigrou da Inglaterra para os EUA e obteve muito sucesso com o seu trabalho, mas o fato de não ser nativo lhe causava problemas. Qualquer crítica que ele fizesse à sociedade americana era imediatamente reprovada, e sua origem estrangeira aumentava o peso dessa reprovação. Essa atitude reflete a intolerância e a discriminação que imigrantes costumam sofrer, podendo gerar problemas quanto à própria identidade. É o caso do protagonista, que se via muito mais como americano do que inglês. Mas não há exagero na dramatização, em geral (pensando em todos os elementos). Chaplin (1992), portanto, é um filme esteticamente sóbrio, mas disposto a discutir temas complexos.

Palavras-chave: Psicologia Social; Psicologia e Arte; Psicologia e Cinema; Psicologia Social e Experiência Estética.

ANÁLISE DA PULSÃO DE MORTE FREUDIANA PELA ÓTICA DE FERENCZI

André Bomfim Pereira Luz¹
andreblpl@yahoo.com.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Com o final da grande guerra, Freud se viu diante dos sonhos de seu pacientes que repetiam o evento traumático experienciado. Essa experiência não agia de forma a engendrar prazer no psiquismo, ameaçando a soberania no princípio do prazer (Vilanova & Neto, 2009). Um novo modelo de explicação erigiu, o dualismo pulsional entre as pulsões do eu e as pulsões sexuais foi substituído por um novo dualismo. As pulsões de vida em oposição às pulsões de morte (Tostes, 2017). Embora marcante dentro do arcabouço freudiano, a pulsão de morte foi de deveras debatida dentro do círculo psicanalítico. Dentre os pensadores, um que se destacou foi Ferenczi. O psicanalista húngaro, atribui o movimento do aparelho psíquico a sua relação com o meio. Desta forma, todo o fenômeno vital deve estar submetido às relações intersubjetivas, pois nelas que a história de cada indivíduo é construída. O que entra em conflito direto com a autonomia da pulsão de morte freudiana. Ferenczi também se confrontou com os sonhos causados pelos traumas de guerra, mas viu em sua repetição uma ação de cura, distanciando assim também da tendência disjuntiva encontrada em Freud (Bissoli, 2008). Analisar as alternativas ferenczianas quanto a pulsão de morte freudiana. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica. Por se tratar de uma pesquisa psicanalítica, o pesquisador se resitua subjetivamente. É preciso que o pesquisador se implique em sua produção. Essa implicação ocorre por meio da instrumentalização da transferência do pesquisador. (Tavares & Hasimoto, 2013). Em Ferenczi podemos observar que os traumatismos repetidos também poderiam ser chamados de compulsão à repetição. Mas Freud não se referiu a ela como uma tendência auto terapêutica do organismo. Assim, enquanto que para Ferenczi, ela trabalha para a cura, agindo em prol da vida por meio da regressão. Para Freud o mesmo fenômeno age a favor de um princípio organizador do psiquismo que leva o orgânico ao inanimado, ou seja, a morte (Bissoli, 2008). Ferenczi lançando mão da premissa da tendência do psiquismo, que só se movimenta pela ação do meio, não assumiu qualquer característica autônoma que poderia ser atribuída a pulsão de morte. Ao analisar a obra do psicanalista húngaro é visível a importância que este dá a relação do ambiente com o sujeito para o seu desenvolvimento, o que implicou em uma identificação de um fator relacional para a ação do sujeito. Tal movimento é ainda mais visível quando analisado a regressão nos casos do traumatismo de guerra. Assim mesmo que a pulsão de morte apareça nos escritos ferenczianos, não sobrou qualquer espaço no pensamento do psicanalista sobre a concepção de pulsão de morte na forma preconizada por Freud.

Palavras-chave: Pulsão de morte; Ferenczi; Compulsão à repetição.

ANÁLISE DO EXTERMÍNIO DA POPULAÇÃO PRETA UTILIZANDO O REFERENCIAL TEÓRICO DA CRIMINOLOGIA CRÍTICA

Karla de Paula Carvalho¹
karladecarvalho@yahoo.com.br

José Rodrigues de Alvarenga Filho¹
joserodrigues@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A criminalização do modo de vida da população negra segue como uma das principais balizas da intervenção penal, utiliza-se do sistema penal para a contenção do contingente negro na pauta neoliberal, sendo notório as intervenções policiais, a vigilância ostensiva nos bairros periféricos e a burocratização do seguimento judicial. A criminologia crítica brasileira concentra-se em investigar a seletividade do sistema de justiça criminal, o apontamento das clivagens econômicas na persecução criminal e a denúncia do caráter punitivista do sistema de justiça. A discussão sobre o extermínio do povo preto sobre a perspectiva da criminologia crítica na América Latina, é urgente, visto que, a questão racial, não é vista como central no sistema penal, notando entraves e resistência de tratar a temática, sendo o sistema penal um projeto Estatal político de controle dos corpos negros, com o objetivo final, o extermínio. O que dificulta colocar em análise o sistema penal tendo como ponto central a questão racial é o mito da democracia racial. Deste modo, a pesquisa objetiva colocar em análise o extermínio da população preta utilizando o referencial da criminologia crítica latino-americana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, bibliográfica. São produzidas categorias de análise que deverão ser problematizadas à luz da perspectiva da criminologia crítica decolonial composta sobre a influência da obra de autores como Flauzina, Costa e Grosfoguel entre outros. A criminologia no momento atual vem passando por instauração de um novo período, a discussão sobre seus pressupostos epistemológicos e suas implicações teóricas e práticas no campo jurídico nacional. Os estudos da criminologia crítica brasileira mantiveram-se seguindo trabalhando somente com a ideia de classe como macro categoria para explicar o fenômeno dos processos de criminalização e das dinâmicas de seleção punitiva sem considerar às contribuições do movimento negro. Não tem como a criminologia crítica ampliar o repertório dos fenômenos sem colocar o racismo como um eixo estruturador das desigualdades. Assumir o racismo como o cerne de todo empreendimento é assumir que o Estado é programado para o extermínio da população negra. Deste modo, sinalizar para a existência de um sistema penal formado pelo racismo que se movimenta num primeiro plano para a produção de mortes de negros no país significa em última instância, abalar as estruturas em que repousam os termos do pacto social vigente.

Palavras-chave: Genocídio da população negra; Sistema Penal; Criminologia crítica; Decolonial; Psicologia Social.

ANIMA/ANIMUS E O GÊNERO: CONVERSAS SOBRE OBJETOS EMPÍRICOS E OBJETOS TEÓRICOS

Gustavo Pontelo Santos¹
gpontelosantos@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Com a profusão contemporânea do debate de gênero, algumas definições dadas por Jung ao conceito de anima/animus têm sido apontadas como desatualizadas, de modo que é necessário compreender em que a forma conceitual da experiência observada por Jung se aproxima ou não das definições de gênero. O objetivo deste trabalho é, deste modo, discutir como o conceito junguiano de anima/animus pode ser compreendido diante de considerações que se impõem a partir do debate de gênero. O trabalho é fruto dos questionamentos que a experiência clínica traz ao pensamento analítico, tendo em vista uma mudança na compreensão das relações de gênero nos consultórios, especialmente entre o público mais jovem. Utilizamos do método hermenêutico junguiano, que articula que para compreender um determinado elemento é preciso fazer com ele uma *circum-ambulação*, isto é, observar a variação de ideias que lhe são associadas e retornar ao elemento com múltiplas possibilidades compreensivas em mãos. Este método da clínica analítica é também usado como modo de pesquisar, trazendo um novo olhar ao objeto teórico a partir das possibilidades que se associam a ele. Assim, levantamos a partir deste caminho algumas variações dos entendimentos de anima/animus e de gênero, de modo a iluminar o conceito junguiano sem perder de vista a experiência a que ele se refere. Para criar o corpus do debate, foram selecionados textos de C. G. Jung que conceituam anima/animus, além de autores pós-junguianos que se dedicaram ao conceito. Foram levantadas também algumas noções de gênero comuns nos debates sobre o tema, destacando o aspecto de sua construção sócio-histórica. Foi encontrado que a anima/animus tem sido compreendida como uma experiência primordial homem-mulher, como arquétipo da relação, como imagens selecionadas historicamente, entre outros. O debate de gênero, por sua vez, tende a direcionar um olhar sobre as relações humanas a partir da desnaturalização das experiências modernas de homem e mulher. Conclui-se que determinadas ênfases, como a de anima/animus como arquétipo de relacionamento psíquico, aproximam-se deste olhar, compreendendo as imagens masculinas e femininas como construções históricas que se relacionam com a atualização do arquétipo. É notório que esta forma de ver já está presente no pensamento de Jung, e que mais pontes entre estes objetos teóricos podem ser construídas.

Palavras-chave: C. G. Jung; Psicologia Analítica; Gênero.

A PATOLOGIZAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS LGBTQIA+: UM PANORAMA BRASILEIRO NO CAMPO DA SAÚDE

Pedro Luiz Rocha Rodrigues¹
pedroluizrocharodrigues@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Cíntia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giovannagoliveira17@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufsj@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Historicamente, as Ciências da Saúde colocaram-se a elaborar definições para o controle das condutas e dos indivíduos, que nasceu a partir das concepções entre a saúde e a doença, entre o normal e o patológico. A elaboração dos estados de saúde-doença se ampliou para a construção de normatizações de comportamentos, condutas, práticas e corpos que podem se aproximar do limiar entre vida e morte. Em meio aos corpos ditos saudáveis, bem adaptados ao sexo biológico e às normas utilitaristas do gênero, existem os sujeitos que expressam divergências e ousadia a ocupar posições que apontam a falência da lógica binária e heteronormativa e da naturalização da orientação sexual e das expressões de gênero, que são ideais construídos a partir de uma matriz heterossexual vigente (SCHWADE, 2010). Esses “exemplares” de sujeitos, durante os séculos XIX e XX, foram enquadrados e silenciados em clínicas, hospitais e hospícios para “correção” e estudados sob o cunho científico e biológico para a construção de catálogos e manuais diagnósticos que os apontavam como seres ameaçadores à saúde pública e à capacidade reprodutiva da Humanidade (MEINERZ, 2011). E assim era que suas existências passavam a ganhar o campo da saúde, circunscritos pela violência, pela patologização e pela abjeção. Este estudo teve como objetivo aprofundar, partindo do método de Revisão de Literatura, as discussões que circundam as existências LGBTQIA+ no campo da Saúde no Brasil. Neste país, a discussão de sexualidade e gênero iniciou-se a partir da saúde, com produções patologizadoras sobre a homossexualidade, na década de 1930, em revistas de medicina legal e criminologia. O discurso das Ciências da Saúde no país se apropriou desses sujeitos submetendo-os aos Manuais de Saúde internacionais. A expansão do debate sobre essas existências ocorreu na década de 1980, com o aparecimento das discussões e investigações acerca da AIDS/HIV. Apesar do caráter estigmatizante, segregador e higienista, sua construção e demanda enquanto questão de Saúde Pública possibilitou a organização de grupos ativistas e a aproximação com as instituições de saúde (CARVALHO, 2017). O processo de despatologização ocorreu, principalmente, a partir de meados dos anos 1990, com as Conferências sobre Direitos Humanos promovidas pela ONU, avançando até a retirada, em 2013, das transexualidades e travestilidades enquanto transtornos

mentais e de comportamento do DSM V e, em 2018, do CID 11. No Brasil, isso se deu com a instituição da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) em 2011. Este estudo se conclui com a observação sobre a necessidade de atualização e adequação da área da Saúde para as discussões de gênero e sexualidade, que se tornam cada vez mais amplas.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Sexualidade.

A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS NO BRASIL: ANÁLISE DA CORRELAÇÃO DAS DIMENSÕES JURÍDICO-POLÍTICA E TEÓRICO-CONCEITUAL

Matheus Campos Braga¹
matheus08cbraga@gmail.com

Sanny Rhemann Baeta¹

Walter Melo Júnior¹
wmelojr@gmail.com

Bruno Bertolin Pereira¹

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A pesquisa teórico-documental em âmbito de iniciação científica, intitulada Políticas Comparadas de Álcool e Outras Drogas: Brasil e Portugal – análise documental, está organizada nas seguintes categorias de análise: dimensão jurídico-política (comparando a legislação e a organização das políticas de saúde nos dois países); dimensão técnico-assistencial (comparando a organização das equipes e os dispositivos de saúde nos dois países); e dimensão teórico-conceitual (comparando os conceitos utilizados nos dois países, notadamente a noção de redução de danos). Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa, no qual será apresentada a ênfase na noção de redução de danos (dimensão teórico-conceitual) nas políticas preconizadas pelo Ministério da Saúde do Brasil (dimensão jurídico-política). Em 2003, o Ministério da Saúde publicou documento intitulado A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, no qual é destacada a importância de abordar de maneira integral e articulada a prevenção, o tratamento e a reabilitação de usuários de álcool e/ou outras drogas. A abordagem integral pretende superar a lógica de cuidado pautado exclusivamente na abstinência. Em 2011, o Ministério da Saúde institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), através da Portaria Ministerial no 3.088, tendo como uma de suas diretrizes e objetivos específicos o “desenvolvimento de estratégias de Redução de Danos” (art. 2º, item VIII – grifo nosso) e de “ações intersetoriais de prevenção e redução de danos em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil” (art. 4º, item VI – grifo nosso). Podemos notar que as políticas públicas de saúde enfatizam a redução de danos e que a palavra abstinência aparece quatro vezes no documento de 2003 – sempre para falar que a abstinência não deve ser o único objetivo – e na portaria de 2011 aparece apenas uma vez – referindo-se a possível necessidade de internação em Hospital Geral para quadros “de abstinência e de intoxicações severas” (art. 10, item I). A partir desses dados, há que se fazer distinção da abstinência enquanto objetivo a ser superado pelas políticas públicas de saúde e a abstinência como uma síndrome. Concluimos, portanto, que na correlação entre as dimensões jurídico-política e teórico-conceitual em nosso país há a prioridade na política de redução de danos, sendo superado o modelo anterior de atenção à saúde que tinha a abstinência como objetivo. Além disso, nos documentos pesquisados, o termo abstinência surge apenas como aspecto decorrente de determinados quadros clínicos.

Palavras-chave: Redução de Danos; Atenção Psicossocial; Abstinência.

A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O USO DE ÁLCOOL E OU OUTRAS DROGAS: LEVANTAMENTO NOS PRONTUÁRIOS DO CAPSAD DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Francianne Farias Lopes¹
franciannefariasl@gmail.com

Bruno Bertolin Pereira¹
bruno.pereira@ifsudestemg.edu.br

Matheus Campos Braga¹
matheus08cbraga@gmail.com

Matilde Agero Batista¹
matilde@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Diversas pesquisas têm apontado para a relação entre o desenvolvimento de transtornos mentais e o exercício de determinadas atividades profissionais. Dentre os resultados encontrados, destaca-se o uso e/ou abuso de drogas por um número significativo de trabalhadores de determinadas categorias profissionais, como, por exemplo, motoristas e cobradores de transportes coletivos, mecânicos e policiais militares. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo se somar a esses estudos, buscando identificar a relação entre atividades laborais e o uso/abuso de álcool e/ou outras drogas a partir de pesquisa documental em prontuários do CAPSAD do município de São João del-Rei/MG. Os resultados obtidos não permitiram identificar uma correlação entre trabalho e uso/abuso de drogas devido à falta de dados nos prontuários. Encontrou-se que, dentre as profissões apresentadas pelos usuários do serviço, a atividade de servente de pedreiro apareceu com um maior número de sujeitos atendidos devido ao uso prejudicial de substâncias. Algumas hipóteses foram levantadas para explicar esses resultados, como a negligência com a categoria trabalho na exploração das demandas, para a primeira constatação, e algumas especificidades do dispositivo pesquisado, como localização e clientela atendida, no que se refere à categoria profissional de destaque. Espera-se que este estudo alerte para a necessidade de maior atenção à investigação do trabalho nos dispositivos de saúde e motive novas pesquisas a esse respeito.

Palavras-chave: Trabalho; Profissão; Drogas; Saúde Mental.

AS EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS TRANSGÊNEROS E TRANSEXUAIS COM BANHEIROS: UMA VISÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Pedro Luiz Rocha Rodrigues¹
pedroluizrocharodrigues@gmail.com

Lídia Figueiredo dos Santos¹
lidia.figueiredo@outlook.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissa@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A Psicologia Ambiental tem, entre outros objetivos, reconhecer a natureza holística das transações pessoa-ambiente. Ela busca entender como a existência humana se dá no espaço e como nele se desenvolve, e como contribui para o que nele ocorre, de tal forma que o homem se torne um componente do ambiente (CAVALCANTE, NOBREGA, 2011). Nesse sentido, este trabalho se organiza para discutir as percepções e construções de gênero no ambiente dos banheiros, entendendo este como um ambiente que facilmente transita entre o que é público/social e o que é privado/íntimo (MESQUITA, 2018). O banheiro é um espaço que definido a partir das diferenças de gênero unicamente pautadas no fator biológico determinista homem-pênis e mulher-vagina (BUTLER, 2002). Por meio da experiência de pessoas transgênero, tentamos entender melhor como a sociedade constrói o que é o banheiro e como este é um reflexo daquele, assim como entender também como a vivência transgênera subverte as normas desse espaço. Assim, partindo da metodologia de História Oral Temática, levantamos as principais falas e assuntos abordados nas entrevistas, buscando um embasamento teórico e experiencial. Com as falas, percebemos como os sujeitos entendem a marginalização discursiva e social de suas existências, como corpos que atravessam e borram os limites do binarismo de gênero e são violentados nos espaços sociais (“Para a sociedade geral, [...] a única possibilidade é o binarismo”). Falamos sobre a existência transgênera como algo icognoscível, ilegal, que desafia as regras naturalizadoras entre sexo-gênero-sexualidade (“ser trans é estar em trânsito de se entender como pessoa, para além das fronteiras do gênero, algo de imigrante, de cruzar fronteiras ilegalmente”). Também trouxeram na fala as interpretações e vivências no espaço do banheiro enquanto local de violências e legitimação de uma sociedade binária (“para uma pessoa que é não binária ou se identifica com qualquer outro gênero, ela vai ser obrigada a escolher um dos dois banheiros em que estão escancarados ‘não pode para você’ ”). As declarações apontam que o banheiro é um local de controle dos corpos, exigindo que seus usuários se enquadrem em uma binaridade cis-heteronormativa, modelando, reforçando e fixando essa lógica. Tomar as experiências como fontes de saber fez com que percorressemos caminhos nos quais vimos surgir lembranças e vivências, bem como deixou emergir questões individuais e coletivas. Buscamos compreender os sentidos e significados implícitos e explícitos, os conflitos, as macro e microrrelações. Entendemos como o banheiro se organiza

como ferramenta para constranger e normatizar os indivíduos que fogem à cis-heteronormatividade, e, assim, fazendo da privada, privada.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Minorias sexuais e de gênero; Pessoas transgênero.

A SUBLIMAÇÃO COMO FORMA DE LIDAR COM O MAL ESTAR CULTURAL NA OBRA “ANGÚSTIA” DE GRACILIANO RAMOS

Leandro José Maria Silva¹
leandrojms1000@gmail.com

Pedro Sobrino Laureano¹
pedro@laureanopsi.com.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Na obra “O mal estar na cultura”, de 1930, Sigmund Freud trabalha a relação conturbada que o indivíduo possui com a cultura. Esta o protege, porém exige com que ele recalque as suas pulsões, interditando a sua vida libidinal e produzindo, por consequência, o mal estar. Freud, nesse mesmo texto, traz algumas formas de lidar com esse mal estar: a religião, o amor, o uso de entorpecentes, a arte e a sublimação, sendo este o último o foco do presente estudo. A sublimação é um conceito trazido pelo fundador da psicanálise em 1915, no artigo “A pulsão e seus destinos” em que ele, grosso modo, a conceitua como um deslocamento da libido para fins mais elevados socialmente, como o trabalho, a atividade científica, a criação artística e literária, por exemplo. A partir então da noção de mal estar, do conceito de sublimação e da sua utilidade para elaborar o mal estar, vamos investigar as vicissitudes da obra “Angústia” de Graciliano Ramos. Essa obra tem um caráter especial, pois, nela, Luís da Silva, narrador e personagem principal, após sentir na pele o mal estar de sua época, conta a história vivida e faz uso desse relato, que é uma criação literária, para elaborar os seus conflitos pulsionais. Ele era um homem marginalizado, pobre, que se apaixona pela filha dos vizinhos, chamada Marina, investe todas as suas economias no casamento, porém esta o troca por um burguês da cidade, chamado Julião Tavares, que a engravida e lhe deixa a mercê, sendo obrigada a realizar um aborto. Luís, com sede de vingança, assassina Julião e cai em um processo de definhamento causado pela culpa pelo ato realizado. Sua última tentativa de se haver com seus complexos é escrever e tentar, através do seu relato, elaborar os seus complexos. O resultado desse processo é o romance escrito, narrado por ele. O objetivo desta pesquisa é, então, trabalhar os conceitos de mal estar cultural e a sublimação como modo de lidar com este último e compreender, em que medida, podemos aplicar essa temática à obra literária em questão, levantando as suas aproximações e distanciamentos.

Palavras-chave: Mal estar; Sublimação; Pulsão; Psicanálise freudiana; Graciliano Ramos.

ATOS INFRACIONAIS PRATICADOS POR ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA SOCIAL

Ailton de Souza Aragão¹
ailtonaragao74@gmail.com

Ricardo Vicente Ferreira¹
ricardo.ferreira@uftm.edu.br

Rosimár Alves Querino¹
rosimar.querino@uftm.edu.br

Gabriel Ramos Nascimento Evangelista¹
gabrielramos@outlook.com.br

Ana Letícia Pereira Batista¹
analeticia.pereirabatista23@hotmail.com

Giovanna Capuzzo Rodovalho¹
gioavannacapuzzor@hotmail.com

Fabiana da Cunha Pereira¹
cunhafabi95@gmail.com

Juliana Cristina Silva de Oliveira¹
jucris.oliveira@hotmail.com

Karina Resende Gouvea¹
kfgouvea@hotmail.com

Larissa da Costa Formaji¹
larissaformaji@hotmail.com

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Introdução: A redução das políticas públicas aprofundam as desigualdades sociais que, ao envolverem crianças e adolescentes, prejudica seu desenvolvimento. Paradoxalmente, o Ato Infracional (AI) possibilita a valorização e reconhecimento dos adolescentes mediados pelo consumo e/ou como provedor da subsistência familiar. Contudo, quando apreendidos pelos órgãos de segurança receberão as Medidas Socioeducativas (MSE). **Objetivo:** Analisar os atos infracionais e as medidas socioeducativas num cenário de redução de políticas de proteção integral. **Método:** Pesquisa quanti-qualitativa quanto aos métodos, realizada com a consulta aos prontuários de autores de AIs contidos no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) (Uberaba, MG); coleta de dados individuais associados à leitura dos Planos Individuais de Acompanhamento (PIA). Coleta realizada entre agosto e dezembro de 2018. Pesquisa aprovada pelo CEP. **Resultados:** Foram consultados 67 prontuários, enviados pela Promotoria da Infância e Juventude ou o Juizado; a equipe multiprofissional (Psicólogo/a e Assistente Social) para AIs reavalia e elabora um PIA para o cumprimento de MSE. Predominou o sexo masculino,

negros; relação com a escola intermitente ou abandono, ou com várias reprovações; relação conflituosa com os professores/as. O AI mais recorrente fora o tráfico de drogas (Código Penal, Art. 278), seguido de furto (Código Penal, Art. 155); a pouca oferta de trabalho remunerado, quando surgem são pequenos “bicos”, tendo o tráfico de drogas, por exemplo, como alternativa. Elaborados por Assistente Social, Psicólogo e Educador, os PIAs visam a reabilitação psicossocial com PSC ou LA, implicando as famílias nesse processo, contudo, constata-se o abandono da Medida. Conclusões: No tocante às expectativas sociais observa-se no PIA a conformação de subjetividades assujeitadas, na qual tanto a ruptura com os valores do crime quanto a situação de pobreza se mostram difícil superação. A resistência, manifesta nas relações escolares ou no abandono de Medida, expõe a busca por instituições que sejam pontos de apoio. A evidente desigualdade social subjaz o ato infracional praticado por adolescentes com características comuns: individuais - sexo masculino, etnia negra e pouca idade; comunitárias - ausência ou precariedade de infraestrutura urbana; e – sociais, reduzida oferta de trabalho remunerado, acesso precarizado à escola e aos serviços saúde. A atuação intersetorial de base territorial, como resultante de políticas públicas democráticas, pode favorecer a redução das desigualdades quanto ao acesso aos direitos sociais constitucionais pelos adolescentes e suas famílias, como forma de superar a pretensa inevitabilidade do ato infracional.

Palavras-chave: Adolescentes; Medidas socioeducativas; Políticas públicas; Trabalho intersetorial.

COMO PRODUZIR CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS HUMANAS DIANTE DOS FENÔMENOS DA CONTEMPORANEIDADE

Thais Francielle Alves¹
thaisalvespsi@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho se propõe a articular a questão da pesquisa em ciências humanas com os processos de subjetivação na contemporaneidade. À partir das leituras mencionadas são articulados pressupostos epistemológicos da pesquisa em ciências humanas.. Estes fenômenos podem ser descritos como o descrédito da ciência, e a efemeridade dos acontecimentos sociais, políticos, culturais, afetivos. O avanço da racionalidade neoliberal, o ideal competitivo, o sucateamento e afrouxamento do estado de bem-estar social e políticas de proteção social. Como produzir conhecimento que dê conta de ler e atuar sobre tais fenômenos de modo a produzir alguma intervenção sobre estes? A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica. Os referenciais teóricos são: “Psicopolítica” de Byung Chul-Han, “Necropolítica” de Achille Mbembe, “A Ciência Encantada das Macumbas” de Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino, e “Seria ético estudar a África?” de Anima Mama – em Epistemologias do Sul, de Boaventura Sousa Santos. O trabalho traz apontamentos sobre os processos de subjetivação e críticas aos modos de estruturação social. A obra do filósofo sul coreano, traz uma crítica ao contexto neoliberal que empurra ao isolamento onde a noção de liberdade não se expressa de maneira genuína, mas é apropriada como mais um bem de consumo. Os dispositivos tecnológicos, a internet e as redes sociais constituem um importante mecanismo de controle e sequestro da liberdade. Em contraposição, a obra de Rufino e Simas (2018), traz a dimensão do encantamento como possibilidade de retomar e construir um enfrentamento ao estado colonial e às tentativas de aniquilamento das subjetividades. Mbembe propõe o conceito de Necropolítica (2018), em que o Estado não mais se ocupa de promover formas de inclusão e melhorias nos indicadores de desenvolvimento humano, mas rigorosamente trabalha por maneiras de controlar a população através da morte e exclusão. Pesquisar é tensionar as relações de poder e questionar o fazer das políticas e dos atores que nela se inserem. Mama (2010), enfatiza a necessidade de revisarmos os aspectos éticos e políticos de nossas escolhas metodológicas e epistemológicas, refletindo que estas estão relacionadas com a identidade que desenvolvemos e de onde reivindicamos falar. Atentar-se para tais aspectos é um chamado a pensar como intervir no contexto dos processos de subjetivação que se estabelecem na contemporaneidade. É interrogar como produzir ciência e pesquisar sujeitos que falam e que são atravessados pela mediação, massificação e tédio da tecnologia em todas as relações.

Palavras-chave: Epistemologia; Epistemologia subjetividade; Mal-estar; Psicologia.

COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO COM A PRODUÇÃO DE NOVOS MODOS DE VIDA: PERSPECTIVAS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE APRENDIZADOS NA SAÚDE MENTAL

Rosimár Alves Querino¹
rosimarquerino@hotmail.com

Camila dos Reis Juvenil Limírio²
careis52@hotmail.com

Luiza Maria de Assunção²
luassunc@yahoo.com.br

Ailton de Souza Aragão²
ailton.aragao@uftm.edu.br

1. *Universidade Federal de Uberlândia*
2. *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

Introdução: O modelo de atenção psicossocial, de base territorial e calcado nos direitos humanos tem avançado nas últimas três décadas e sua continuidade requer, dentre outros fatores, a formação de profissionais de saúde em sinergia com a luta antimanicomial e os princípios da reforma psiquiátrica. **Objetivos:** Compreender o modo como tem ocorrido a inserção de acadêmicos na rede de atenção psicossocial (RAPS) e as contribuições para sua formação profissional. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo desenvolvido com metodologia qualitativa no qual participaram dez universitários de instituição federal de ensino inseridos em: dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II - Adulto), CAPS Infantil, duas residências terapêuticas e hospital psiquiátrico. A produção de dados ocorreu com questionário sócio-demográfico e grupo focal. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática e interpretados com o referencial teórico de Pierre Bourdieu. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética. **Resultados e Discussão:** Os acadêmicos estavam matriculados nos cursos de Medicina (um), Psicologia (oito) e Serviço Social (um); cursando do quarto ao nono período e desenvolviam atividades de ensino (estágio obrigatório ou voluntário) e de extensão (projetos e ligas acadêmicas). Três categorias temáticas foram delineadas. A categoria “Críticas ao Currículo” revelou pouco contato com o campo; falta de oferta de estágios; enfoque clínico com abordagem individual e falta de supervisão. A categoria “Relações entre Universidade e Rede” evidenciou relações entre a abertura da rede e expectativas de ajuda. Foram descritos tensionamentos entre compromisso ético com a formação e a “ajuda” aos usuários sem problematização da formação. A terceira categoria “Aprendizados construídos na Saúde Mental” agrega os sentidos atribuídos pelos acadêmicos à defesa de direitos, identificação com a Luta Antimanicomial e construção de vínculos com usuários; quebra de preconceitos e reconhecimento do outro como sujeito, conhecimento da rede e vivência do trabalho em equipe. O referencial de Pierre Bourdieu permitiu compreender a constituição do campo psicossocial e o modo como tem sido apreendido pelos acadêmicos. Os aprendizados revelam o desenvolvimento de capitais sociais e culturais pelos acadêmicos que consideram haver no cotidiano dos serviços tensionamentos entre o modelo psicossocial e resquícios do modelo manicomial. **Conclusão:** Os acadêmicos sugeriram reflexões sobre o compromisso ético-político com

instituições, trabalhadores e usuários desde a graduação. A construção compartilhada de experiências formativas e de cuidado pode ser potencializadora de transformação na academia e nos serviços, salutar para a consolidação de um habitus que permita a continuidade do cuidado psicossocial.

Palavras-chave: Formação de profissionais da Saúde; Direitos Humanos; Serviços Comunitários de Saúde Mental.

DESENGAJAMENTO MORAL EM CRIMES PASSIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO: ANÁLISE DE EPISÓDIOS DISPONÍVEIS NA INTERNET

Carollina Souza Guilhermino¹
carolguilhermino@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹
densilva@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Pretendemos com essa pesquisa contribuir para o desenvolvimento de discussões sobre o construto do Desengajamento moral para a análise e compreensão dos crimes passionais no contexto brasileiro. O termo “desengajamento moral” nos indica que é possível “desligar”, ou desengajar dos próprios padrões morais para cometer atos antissociais deliberadamente, sem ou reduzindo a autocondenação. Atualmente, pesquisadores como Albert Bandura vêm propondo a investigação deste construto em diversos contextos. Nossa pesquisa objetiva: investigar a utilidade da proposta teórica do desengajamento como parte explicativa dos motivadores e mecanismos cognitivos subjacentes às práticas de crimes passionais; contribuir para articulação entre o Direito e a Psicologia, aplicando um conhecimento produzido pela Psicologia na área criminal; e compreender a lógica de funcionamento moral dos sujeitos investigados. Trata-se de uma pesquisa de tipo misto, teórico e empírico, na qual foi realizada uma revisão teórica sobre a temática e analisamos os mecanismos de desengajamento moral em oito casos identificados publicamente como “crimes passionais” em vídeo-reportagens disponíveis na Internet, sendo quatro deles cometidos por homens e quatro por mulheres. Os episódios foram transcritos e analisados segundo os oito mecanismos de desengajamento identificados no Manual de Codificação desenvolvido por Bandura. Alguns dos mecanismos identificados foram: atribuição de culpa à vítima; difusão de responsabilidade, desumanização da vítima e justificativa moral. Até o momento em nossa análise, não identificamos diferenças significativas nos mecanismos de desengajamento utilizados por homens e mulheres. Com base na teoria do Desengajamento moral, apoiada na Teoria Social Cognitiva, procuramos responder questões intrigantes no campo da moralidade como, por exemplo, “Por que há uma distância entre nossos valores pessoais e nossas ações?”, “Por que cometemos atos que condenamos?” e “Quais mecanismos cognitivos são utilizados nessas situações?”. Portanto, percebemos que o estudo do desengajamento moral se mostra pertinente no contexto brasileiro devido a necessidade de se compreender a forma de estruturação e organização psicológica de indivíduos que praticam ações transgressoras e devido a necessidade pública de se compreender porque ocorrem tantos homicídios e feminicídios no nosso país.

Palavras-chave: Desengajamento moral; Crimes passionais; Albert Bandura; Teoria Social Cognitiva.

ÉDIPO ENTRE FREUD E JUNG

Gustavo Pontelo Santos¹
gpontelosantos@hotmail.com

Walter Melo Junior¹
wmelojr@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado sobre a criança na Psicologia Analítica, desenvolvida na Universidade Federal de São João del-Rei. Para Freud e Jung, as narrativas mitológicas se mostraram uma importante fonte de elucidação do funcionamento psíquico, embora de modos diferentes. Desde o surgimento de sua teoria, Freud já dava valor ao mito de Édipo, que anos depois formalizaria a importância da relação parental na Psicanálise e no campo da Psicologia em geral. Busca-se, então, discutir como a tragédia edipiana foi compreendida por Freud e Jung, destacando o lugar atribuído a ela na teoria junguiana. Para analisar como a lenda se insere no pensamento dos autores, foram comparados seus principais textos que abordam este assunto, a correspondência entre eles, além de outras referências que tratam de suas diferenças teóricas e da compreensão social da infância no século XX. Dentre os resultados, destaca-se que à medida em que o Complexo de Édipo era reiterado por Freud como o fenômeno base da prática analítica, Jung percebia a crescente centralização da vivência infantil nas análises psicológicas. Os fenômenos que remetiam às narrativas mitológicas também eram observados por ele, mas o que se destacava em sua visão era a pluralidade destas experiências, que se relacionavam a mitos variados. Se por um lado, Édipo deu à família uma dimensão mítica, por outro, enquadrou-a em uma única narrativa, observada sob a perspectiva da constituição da criança. Ao tomar significativas proporções, o Complexo de Édipo se tornou não apenas normatizador da criança, mas cristalizou um modo social de se relacionar com ela. Jung compreende que há um problema neste modo, pois cria-se um sistema que está fadado a se repetir pela interferência do observador. Se a norma é Édipo, só pode haver Édipo. Distanciando-se da centralidade deste personagem, Jung aponta que o fascínio da criança pelos pais se liga à projeção de imagens arquetípicas maternas e paternas que se assemelham a muitos outros mitos, como os que dizem de mães devoradoras ou de pais divinos. Assim, conclui-se que para Freud, a relação com o outro constitui a personalidade da criança, ao passo que para Jung, este aspecto se soma às possibilidades de ser e apreender o mundo que já estão nela. A diferença entre eles está em admitir ou não Édipo como mito organizador da personalidade. Portanto, sobre a mesma imagem é enfatizada a ótica da teoria da sexualidade, em Freud, e da teoria dos arquétipos, em Jung.

Palavras-chave: Complexo de Édipo; Sigmund Freud; C. G. Jung; Psicanálise; Psicologia Analítica.

ENTRE A IDEOLOGIA E A CLÍNICA PSICANALÍTICA: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO UM DISPOSITIVO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Thais Francielle Alves¹
thaisalvespsi@gmail.com

Wilson Camilo Chaves¹
camilo@ufsj.edu.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

A pesquisa parte de uma prática em Acompanhamento Terapêutico. Esta clínica é sedimentada num fazer que extrapole os limites do setting terapêutico convencional e se insere para além dos espaços físicos das instituições. No entanto, o fazer de Acompanhante requer além de proposições arquitetônicas e urbanas, uma articulação clínica. A questão deste trabalho, repousa sobre quais as ferramentas utilizadas para construir uma clínica do AT nos serviços substitutivos da Reforma Psiquiátrica. Os referenciais teóricos são: “Acompanhar é uma Barra: considerações teóricas sobre Acompanhamento Psicoterapêutico”, de Thais da Cruz Carneiro Ribeiro (2002), “DSM e ideologia: reflexões acerca da pretensão de uma diagnóstica totalizante.”, de Christian Dunker e Fuad Kyrillos Neto (2011), “Com quantos paus se faz um acompanhamento terapêutico: Contribuições da Psicanálise a essa clínica em construção”, de Andrea Guerra e Andreia Franco Milagres (2005). Tendo em vista que os serviços da Rede de Atenção Psicossocial trabalham com a premissa de reabilitação e inclusão da pessoa com transtornos mentais graves e persistentes, estratégias de desinstitucionalização são construídas para trazer aos sujeitos psicóticos aspectos da vida social, política, cidadã, urbana, consumidora. No entanto, os elementos que compõem essa promessa de inclusão parecem escolhidos por quem se apresenta como acompanhante, ou por quem esteja trabalhando nos serviços da Rede de Saúde Mental. Os significantes presentes na recomposição da vida das pessoas atendidas, parecem emprestados por outrem com a promessa de que fazer determinadas coisas, comportar-se de determinada maneira, trará aos sujeitos psicóticos o que precisam para viver em sociedade. É necessário atentar para o quanto esse modelo pode ser carregado de idealização e institucionalização além de pouco ou nada conectados com os sujeitos aos quais se pretende atender/acompanhar. Neste sentido, o trabalho se propõe a questionar a prática, à partir da Psicanálise, com uma metodologia de pesquisa conceitual, bibliográfica, para compreender quais os elementos clínicos e quais os elementos ideológicos a compõe. Cabe investigar se essa estratégia se conecta com uma escuta clínica apurada do sujeito psicótico ou apenas repete alguma percepção ideológica de bem-estar da atualidade. À partir da Psicanálise, traçar uma articulação com os fenômenos da instituição para que se produza orientação aos estranhamentos produzidos no chão dos serviços substitutivos, dos dispositivos da Reforma Psiquiátrica, e se que possa observar os entremeios do discurso que perpassa a política de Saúde Mental.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Psicanálise; Reabilitação Psicossocial.

EM BUSCA DE PERSPECTIVAS LOCALIZADAS: AS PRODUÇÕES DO FEMINISMO DECOLONIAL NO BRASIL

Ana Luiza Morais¹
ana_luiza_morais@hotmail.com

Isabela Saraiva de Queiroz¹
isabelasq@gmail.com

Ricardo Dias de Castro¹
ricardodiascastro@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Esta pesquisa busca mapear e conhecer a produção do feminismo decolonial no Brasil. Esse campo, ainda que conte com trabalhos robustos, é pouco explorado no Brasil, se comparado à produção dos países de colonização hispânica. Busca-se destacar ainda mais o Brasil nas produções decoloniais latinoamericanas. Objetivamos identificar autoras/es brasileiros que adotam a perspectiva decolonial em suas produções acadêmicas, bem como seus campos de conhecimento, filiações institucionais e localização geográfica. Buscamos examinar os fundamentos ético-políticos e metodológicos implicados nas produções e as contribuições destas para se pensar gênero e decolonialidade no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de produções acadêmica utilizando o indexador “feminismo decolonial” na plataforma Google Acadêmico. Como a produção no campo não é volumosa, foram selecionados, por meio da leitura dos resumos, artigos e trabalhos publicados no Brasil que versavam sobre a temática do feminismo e decolonialidade. Os dados estão sendo analisados via análise de conteúdo, sob a ótica do campo epistemológico do feminismo decolonial. O campo do feminismo decolonial no Brasil se mostra ainda incipiente, mas extremamente potente e necessário para analisar fenômenos sociais no campo do gênero. A colonialidade trata de um modo de significar relações de poder, de saber, de ser e de gênero derivado da colonização imperialista que funda a modernidade, e com ela a raça como forma de dicotomizar humanos e não humanos. A inclusão do gênero, proposta por Maria Lugones, sinaliza que gênero e raça se imbricam para produzir, conjuntamente, a/o humana/o e não humana/o na lógica colonial. Tal concepção é pressuposto para o feminismo decolonial, ultrapassando a ideia de intersecção entre raça e gênero como marcadores sociais identitários. Além disso, esse campo é marcado pela preocupação epistemológica, uma vez que preza pela ruptura com as epistemologias dominantes dos colonizadores e pela localização dos saberes, num lócus fraturado - ou de fronteira - radicalizando a compreensão da multiplicidade de experiências em detrimento das dicotomias. Assim, percebeu-se nos trabalhos analisados uma preocupação teórica e epistemológica em conceituar o campo, visto que a ruptura epistêmica é fundamental e profícua para promover reflexões sobre aspectos brasileiros embebidos em colonialidade, como religião, tecnologias de informação, direito, corpo, música, trabalho doméstico remunerado, entre outros. O feminismo decolonial apresenta contribuições significativas para analisar gênero no Brasil, sobretudo, ao promover importantes rupturas epistêmicas e permitir o reconhecimento radical dos saberes localizados.

Palavras-chave: Feminismo decolonial; Decolonialidade; Gênero.

ESTADO DA ARTE SOBRE AS DISCUSSÕES EM GÊNERO E SEXUALIDADE NO CAMPO DA SAÚDE NO BRASIL

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Cíntia Catão¹

Giovanna Garcia de Oliveira¹

Pedro Luiz Rocha Rodrigues¹

Sheila Ferreira Miranda¹

1. Universidade Federal de São João del-Rei

As questões e lutas sobre direitos sexuais têm se acentuado a partir dos últimos dois séculos, quando as conceituações de sexualidade e gênero passaram a ser elaboradas por cientistas, educadores, filósofos, psiquiatras e religiosos. Assim, criaram-se nomes e comportamentos que precisavam ser descritos, evidenciados, controlados, saneados, educados e normatizados, em que o desvio se categorizaria como fora de uma média idealmente traçada (instaurando sujeitos ideais) e, assim, materializava-se a anormalidade. As existências que fugiam em relação a uma matriz social heterossexual foram inseridas no discurso como desviantes de um normal, de um modelo de atuação binário (homem/mulher) e heterossexual (LOURO, 2001). Sobre esses indivíduos que se apresentavam com questões diversificadas quanto às práticas sexuais e aos interesses reprodutivos médicos e que colocavam em questionamento as rotinas clínicas e os saberes tradicionais seguiram-se vias e meios de convivência que patologizavam esses indivíduos, como forma de evidenciá-los como anormais e fora das habituais fórmulas de controle. Suas existências foram e são reguladas por outras vias de coerção colocando-os em posições de abjeção, marginalidade, violência e opressão (BUTLER, 2002). Uma dessas vias é o controle pautado no discurso médico, em ferramentas elaboradas para subjugação das existências, no biopoder. Assim, este trabalho se propôs a investigar a discussão teórica sobre as existências dissidentes da heteronormatividade no campo da saúde no Brasil, buscando compreender seu direcionamento ideológico e mecanismos de legitimação, tendo-se um interesse histórico em análise. Para isso, foi realizado um Estado da Arte utilizando-se como fonte de coleta de dados os artigos de 120 revistas das Ciências da Saúde publicadas no Brasil. A partir do levantamento foi possível afirmar grande volume de considerações relacionando os termos gênero e sexualidade dentro do enquadramento do binarismo e da heterossexualidade, alicerçados nos saberes biomédicos baseados no determinismo biológico e na imutabilidade do dimorfismo sexual, com particularidades que conferem aos indivíduos diferenças naturais e, por isso, inalteráveis. Fora dessa discussão, grande parte das revistas catalogadas não possuíam publicações. Outras, abordavam os conceitos de sexualidade vinculados a Infecções Sexualmente Transmissíveis. Também se percebeu o quão recente é essa discussão na maioria das revistas brasileiras, com crescimento de volumes publicados em revistas de Saúde Coletiva a partir de 1996. A análise deste estudo reforçou a necessidade de produção acadêmica e científica na área da Saúde que retire a discussão de gênero e sexualidade das concepções biologicistas e biomédicas de controle desses corpos dissidentes.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Sexualidade; Ciências da Saúde.

EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM E USO DE SÍMBOLOS EM ADULTO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS EM OFICINA DE INCLUSÃO DIGITAL

Lídia de Paula Quites¹
lidiadepquites@gmail.com

Thais Braga Breder¹
thaisbragabreder@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹
densilva@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Apresentamos um caso observado no Projeto de Extensão Lan House (UFSJ), no qual evidenciamos a evolução do uso da linguagem e símbolos em um egresso da Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE). Descrevemos a evolução do uso da linguagem, relacionando-a com as contribuições da Psicologia Genética sobre a gênese e evolução da linguagem. O projeto de extensão Lan House (UFSJ), consiste no oferecimento de Oficinas de Inclusão Digital para distintos públicos: crianças de abrigos provisórios; idosos da comunidade; adultos terceirizados da UFSJ e jovens egressos da APAE. Objetiva-se o oferecimento de situações/tecnologias que favoreçam a construção de conhecimento e interesses particulares dos participantes, através de oficinas flexíveis buscando atender às demandas dos mesmos. No trabalho com os egressos da APAE, a principal característica é a adaptação das oficinas para a maior compreensão e interesse dos sujeitos. O grupo, era composto por 13 homens e 1 mulher, com idades, diagnósticos e deficiências diversas. Dentre os participantes desta oficina, destacou-se o jovem C. de cerca de 30 anos, com deficiência intelectual e motora, limitando-o no uso do computador. Observou-se mudanças em relação ao uso da linguagem por meio de símbolos dentro dos limites do sujeito, pela variação de significantes utilizados. Inicialmente, de significantes concretos e corporais, para outros mais abstratos e sub-vocalizações, o que coincide com a compreensão de Wallon sobre a evolução sgnica ou Função Simbólica. C., inicialmente, através de apenas 3 gestos, solicitava a visualização de vídeos. Porém, em uma das oficinas, percebemos que ele dirigia o olhar para outro computador, num vídeo tutorial de desenho. Interpretamos tal fato como interesse e oferecemos material para que C. pudesse fazer um desenho. Desde então, C. passou a diversificar seu rol de gestos comunicativos, incluindo o desenho como mediador entre ele e os demais. Verificamos que a estruturação livre das oficinas, visando adequação às demandas dos sujeitos, favoreceu observar e acompanhar a evolução dos mesmos. Isso permitiu levantar hipóteses que, uma vez verificadas, possibilitaram a proposta relatada. Apesar de o caso descrito indicar grande dificuldade na evolução da comunicação, seja por se tratar de um adulto ou pelas comorbidades relacionadas, constatamos que a variação de metodologias, bem como a abertura para o humano, favoreceram a manifestação de novos comportamentos no sujeito.

Palavras-chave: Linguagem; Símbolos; Inclusão Digital.

**FATORES ASSOCIADOS À IDEAÇÃO E À TENTATIVA DE SUICÍDIO EM
PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA
ATENDIDAS EM SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE MENTAL (cbfqjPs)**

Pedro Henrique Silva Batalhione¹
pedrobatalhione@hotmail.com

Mário César Rezende Andrade¹
mariocesar@ufsj.edu.br

Marina Bandeira¹
bandeira@ufsj.edu.br

Denise Martin²

Sérgio Baxter Andreoli²

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. *Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP*

O comportamento suicida tem sido reconhecido como um problema grave de saúde pública, sendo mais frequente em pessoas com transtornos psiquiátricos. Esse alto risco se faz presente na esquizofrenia, caracterizada pela presença de sintomas psicóticos e por incapacidade progressiva em várias áreas da vida. O objetivo foi avaliar os fatores de risco da ideação e tentativa de suicídio na vida em pessoas com transtornos do espectro da esquizofrenia. Trata-se de um estudo transversal com amostra probabilística de 401 pessoas com transtornos do espectro da esquizofrenia dos cinco serviços comunitários de saúde mental da cidade de Santos, Brasil. Uma versão brasileira adaptada do Life Chart Rating Form foi utilizada para coleta de dados acerca do suicídio. A escala Camberwell Assessment of Needs foi usada para avaliar o número de necessidades não atendidas e a Escala de Síndromes Positiva e Negativa para avaliar os sintomas. A análise de regressão logística foi utilizada para avaliar os preditores da ideação e tentativa de suicídio separadamente, com nível de significância de 95%. Neste estudo, 52,3% (n = 209) da amostra apresentou ideação suicida ao longo da vida e 23% (n = 92) apresentou no último ano. Em relação à tentativa de suicídio, 31,8% (n = 127) apresentaram tal tentativa na vida e apenas 8,5% (n = 34) no último ano. Devido à pequena porcentagem de sujeitos que tentaram suicídio no último ano, apenas as outras três variáveis foram utilizadas como variáveis dependentes nos modelos de regressão logística. A ideação suicida na vida foi associada de forma significativa com a variável sociodemográfica ter filhos e com a variável clínica menor tempo de duração da doença. Apenas as seguintes variáveis clínicas estiveram significativamente associadas à ideação suicida no último ano: menor duração da doença, histórico de internação psiquiátrica, insatisfação com a medicação atual e maior nível de sintomas de psicopatologia geral. A tentativa de suicídio ao longo da vida foi associada de forma significativa com a variável sociodemográfica ter filhos e com a variável história clínica de internação psiquiátrica. Os resultados são consistentes com a maior prevalência de ideação suicida e tentativa de suicídio na vida em pessoas com esquizofrenia, em comparação com a população em geral. Tanto variáveis sociodemográficas como clínicas foram associadas com a ideação e

a tentativa de suicídio. Ter filhos foi um importante fator de risco para ambas as variáveis dependentes. Um amplo espectro de fatores deve ser considerado na prevenção do suicídio na esquizofrenia.

Palavras-chave: Saúde mental; Suicídio; Esquizofrenia.

HOSPITAL COLÔNIA NEURO-PSIQUIÁTRICO INFANTIL DE OLIVEIRA (HCNPO): UM POUCO DA HISTÓRIA, DAS CRIANÇAS E DAS CONDIÇÕES

Jacqueline Danielle Pereira¹
jacquelineDaniellepereira@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: Este trabalho pretende apresentar alguns achados de uma pesquisa, realizada entre os anos 2016 e 2017, que fez parte das atividades desenvolvidas para o Programa Institucional de Iniciação Científica da UFSJ. O objeto de estudo foi o antigo Hospital Colônia de Neuropsiquiatria Infantil de Oliveira (HCNPO), localizado em Oliveira, no interior de Minas Gerais. **Objetivos:** O principal objetivo foi explorar a história, um tanto apagada com o tempo, deste hospital que encerrou as atividades sem dar muitas explicações. Além disso, teve-se a intenção de esboçar o percurso histórico do cuidado e do tratamento de crianças e adolescentes portadores de doença mental e problemas neurofisiológicos. **Metodologia:** O projeto se constituiu em uma pesquisa bibliográfica e documental em fontes primárias e secundárias, tais como livros, artigos, jornal da cidade, etc. **Resultados:** Verificou-se que, ao longo da existência do HCNPO, houve reestruturações no campo psiquiátrico e reformas de cuidado e proteção de crianças e adolescentes que correspondiam às transformações nos modelos de assistência e práticas psiquiátricas instituídas naquele hospital. Também foram capturadas, por meio do conhecimento popular da cidade, histórias de ex-internos que continuaram vivendo por ali. Na época, muitas instituições psiquiátricas foram instaladas no território brasileiro e, ainda assim, não deram conta de atender à alta demanda. Por último, denuncia-se a existência de práticas explícitas de violência física e morais no HCNPO, dadas as condições precárias oferecidas por esse hospital psiquiátrico na assistência, tratamento terapêutico, recuperação e ressocialização dos pacientes. O estado de saúde das crianças e adolescentes, que chegaram ao hospital colônia de Barbacena, transferidas por causa do fechamento do HCNPO, reclamava as péssimas circunstâncias deste último. **Conclusão:** Pode-se concluir que o Hospital Colônia de Neuropsiquiatria Infantil de Oliveira não se constituía um local adequado para o acolhimento, o cuidado e o tratamento humanizado de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Hospital Colônia; Psiquiatria; Crianças; Adolescentes.

IDEOLOGIA GERENCIALISTA E A SAÚDE DOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Diely Fátima Souza¹
dielyfs@hotmail.com

Luiz Gonzaga Chiavegato Filho¹
lgcfilho@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A pesquisa buscou analisar as relações existentes entre o avanço da ideologia gerencialista nas universidades públicas federais, em particular na UFSJ, e a saúde dos docentes. Tratou-se de um estudo de investigação qualitativa baseado no referencial teórico-metodológico da Clínica da Atividade. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis docentes visando à reflexão acerca das contradições na produção discursiva sobre a atividade. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente. Os docentes autorizaram a gravação e divulgação da pesquisa e foram resguardados mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pela Comissão de Ética da UFSJ. Os dados coletados e analisados destinaram-se a esclarecer os sentidos implícitos e evidentes no processo em comparação com a revisão bibliográfica feita anteriormente. Foi possível observar que mediante a necessidade em atingir aos ditames gerenciais, percebe-se uma precarização e flexibilização do trabalho dos professores universitários manifestada na intensificação na produção de pesquisas científicas, na competição entre os docentes (gerando um enfraquecimento do coletivo de trabalho) e no aumento de exigências acadêmicas. Tal configuração reflete um empobrecimento das relações de trabalho que, esvaziadas de suas potencialidades humanas, não encontram espaço para a singularidade e criatividade florescerem. Além disso, a não discussão da configuração e organização do trabalho fomenta uma alienação do fazer e impede o desenvolvimento da atividade e do gênero profissional podendo adoecer os trabalhadores.

Palavras-chave: Ideologia gerencialista; Saúde dos docentes; Trabalho; Ensino Superior; Saúde do trabalhador.

IMAGEM CORPORAL E PERSONALIDADE

Luisa Coelho Silva¹
luisacoelhos93@gmail.com

Amanda Furlan Marques¹
amandafurlanmarques@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: A imagem corporal (IC) se refere à forma como percebemos nosso corpo por meio da representação psicossociais e individuais. A percepção do corpo tem relação com nosso bem-estar, senso de pertencimento – identidade – e satisfação pessoal. A IC geralmente apresenta duas dimensões, a saber, a primeira seria como a pessoa percebe o corpo e a segunda o quanto ela está satisfeita. Porém, quando a IC é negativa acarreta em sofrimento físico e psicológico, a saber: funcionamento sexual prejudicado, sintomas de depressão, comportamento alimentar desordenado, entre outras consequências negativas. Por este motivo, muitos autores têm estabelecido sua agenda para investigar aspectos relacionados à IC que podem propiciar uma melhoria na qualidade de vida ou desenvolver dificuldades de adaptação. Um desses aspectos é a personalidade. Deste modo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura para relacionar a relação entre este constructo e a IC. **Objetivo:** Entender a correlação entre traços individuais da personalidade e percepção da autoimagem corporal. **Método:** procedeu-se a uma revisão sistemática da literatura utilizando os seguintes operadores booleanos AND ou OR para os seguintes descritores “personalidade”, “imagem corporal”, “autoimagem corporal” e “autopercepção corporal” e seus correspondentes em língua inglesa, desde o ano 2000 até 2019, nos indexadores Scielo, Eric, PePsic, Jstor, PsycNet, Pudmed, LiLaCS, Science Direct e Web of Science. **Resultados:** Foram encontrados 14 artigos. Destes, foram removidos 9 por não apresentarem os critérios estabelecidos a partir da leitura feita por dois juízes de títulos e resumos, restando apenas cinco artigos. O Big Five ou Modelo de Cinco Grandes Fatores (CGF) sustentou teórica e empiricamente todos os artigos, sendo associado à IC. As amostras foram compostas por pessoas com 18 anos ou mais, estudantes universitários a idosos, sendo todos estudos internacionais e apresentou resultados como: 1) altos níveis de neuroticismo podem ser sensíveis à avaliação e rejeição da aparência, o que aumenta a exigência para atingir ideais de beleza; 2) altos níveis de extroversão foi associada a discrepância de peso real e ideal; 3) uma correlação positiva entre conscienciosidade e apreciação corporal em mulheres, sendo associada a um tamanho corporal percebido mais magro e 4) associação positiva entre a maior abertura para experiência e autopercepção positiva. **Conclusão:** apesar de haver estudos na área, a agenda para pesquisar a relação entre IC e personalidade é extensa, uma vez que poucos estudos empíricos foram realizados relacionando esses dois construtos e nenhum deles foi conduzido no Brasil, apesar de tanto a IC quanto a personalidade serem amplamente estudados em nosso contexto, mas não associados.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Personalidade; Relação entre construtos.

INCLUSÃO NO TRABALHO DE PESSOAS COM DIFERENÇA FUNCIONAL: CONCEPÇÕES DE DEFICIÊNCIA, CRENÇAS BÁSICAS SOBRE AS RELAÇÕES DAS PESSOAS COM O TRABALHO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Francianne Farias Lopes¹
franciannefariasl@gmail.com

Maria Nivalda de Carvalho-Freitas¹
nivalda@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O objetivo da presente pesquisa foi o de compreender possíveis relações entre crenças sobre o homem e a natureza humana, concepções de deficiência e desempenho em situação de trabalho. A investigação foi realizada em uma instituição pública do estado de Minas Gerais, participaram 20 respondentes (técnicos e gestores) que trabalhavam diretamente com pessoas com diferença funcional. Foi realizada entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo. Observou-se relação entre Teoria Y, o Modelo Social de concepções de deficiência e a avaliação positiva do desempenho das pessoas com diferença funcional. Também foi identificada relação entre a Teoria X, o Modelo Individual das concepções de deficiência e a avaliação negativa do desempenho das pessoas com diferença funcional. Implicações desses resultados serão discutidas em termos de sua aplicabilidade em intervenções que visam contribuir para a inclusão de pessoas com diferença funcional em situações de trabalho.

Palavras-chave: Concepções de deficiência; Suposições sobre a natureza humana; Avaliação do desempenho

INTERAÇÕES SOCIAIS DE UMA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

Luana Kaori Saito¹
luanasaito68@gmail.com

Thiago Souza Belo¹
tbelo13@gmail.com

Larissa Medeiros Marinhos dos Santos¹
larissa@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O cenário brasileiro, seguindo a tendência global, vem apresentando um envelhecimento significativo de sua população, sendo o quinto país com a maior população de idosos no mundo. Logo, faz-se necessário pensar em alternativas de apoio para essa parcela da população, assim como alguns aspectos do envelhecimento, mantendo em foco uma senescência de boa qualidade e as possibilidades de se envelhecer de forma saudável/ativa (Valer, Bierhals, Aires, & Paskulin, 2015). As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) configuram um caminho muitas vezes seguido por indivíduos que se encontram nessa etapa da vida; desse modo, é essencial a tentativa de se compreender a forma pela qual uma ILPI atinge o idoso que a reside, e de investigar as interações sociais nesse ambiente para que se possa pensar em melhorias na qualidade de vida de idosos institucionalizados, enfatizando os processos comunicativos e o desenvolvimento da socialização (Leão, Ongaratto, Vaz, & John, 2017). É mister verificar a maneira pela qual o idoso institucionalizado é afetado pelo fato de estar sob tal condição. Assim, foram realizadas observações de uma idosa residente de uma ILPI de São João del-Rei (MG), durante o Estágio de Observação em Contextos de Desenvolvimento. Este trabalho teve como principal propósito analisar as interações sociais da idosa, suas dificuldades de socialização e pontuar o papel crucial da comunicação nesses processos. As observações ocorreram durante a tarde, entre 13h às 15h, nas segundas-feiras. Foram três observações, com a utilização da observação participante, com registro cursivo, tentando, ao máximo, ser contínuo. O sujeito foco da observação, aqui denominado D. D, é do gênero feminino; afirma ter 74 anos e está há dois anos na instituição. Observou-se que a idosa D não demonstrava comportamento pró-social em relação aos outros indivíduos institucionalizados, porém, apresentava um grande repertório quando interagia com indivíduos jovens não institucionalizados, como os observadores. A idosa apresentava intensa resistência à criação de vínculos com outros idosos e com as regras estabelecidas pelas irmãs que regem o local, realizando frequentemente comentários negativos sobre outros residentes e chamando-os de "flagelados". Constatou-se que o ambiente asilar cria muitas vezes um isolamento, fazendo com que o indivíduo enfraqueça os vínculos afetivos com o grupo social e apresente uma falta de engajamento em se comunicar com outros. Ademais, capacidades individuais de interação e personalidade podem influenciar na socialização do indivíduo, tendo a comunicação um papel chave no desenvolvimento desses aspectos.

Palavras-chave: Idosos; Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI); Interações sociais.

LINN DA QUEBRADA E A RESISTÊNCIA ANAL: UMA PERSPECTIVA QUEER DECOLONIAL

Pedro Luiz Rocha Rodrigues¹
pedroluizrocharodrigues@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufsj@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Na perspectiva da constituição dos sujeitos pelo discurso social, a vivência dos indivíduos que fogem à norma é marginalizada na própria elaboração discursiva, sejam normatizados e nomeados como anormais, sejam apagados da possibilidade de existência, como sujeitos abjetos, que fornecem o limite e a fronteira dos corpos construídos pela norma. O abjeto dá a forma do aceitável e da norma, uma vez que sequer humano é considerado. (BUTLER, 2002). O discurso, forneceria e criaria os sujeitos, pois, ao mesmo tempo que subordina o indivíduo à norma, também o fórmula, delimitando-o. Ao momento que se inscreve, o jogo discursivo das relações de poder também permite desvios que se instauram como focos de instabilidade, conflitos, luta, resistência e subversão (FOUCAULT, 2010). A música da artista Linn da Quebrada traz a tona as zonas fronteiriças, a marginalidade da existência de certos sujeitos que desviam à matriz heterossexual e à heteronormatividade compulsória (COUTO JR., SILVA, 2018; SCHWADE, 2010). O enfrentamento à essas (hetero)normas é tema central de suas letras, trazendo a discussão Queer para a vivência da Quebrada brasileira, em uma perspectiva decolonial. Este trabalho se propõe a analisar, por meio de um estudo etnográfico, como a música de Linn da Quebrada faz uma releitura do discurso Queer para a realidade brasileira, em um movimento decolonial. A teoria Queer surgiu como crítica às normas das formações identitárias de gênero e sexualidade, delineando corpos transgressoras e abjetos para além das construções deterministas do binarismo. O Queer encontra o pensamento decolonial numa perspectiva crítica da colonialidade do poder, contrapondo-se às lógicas da colonialidade e apresentando outras experiências políticas, culturais, econômicas e de produção do conhecimento (PEREIRA, 2015). Nesse sentido a luta Queer transmutação em resistência Anal nos trópicos, trazendo outros contornos sobre as políticas identitárias e formas de resistência, expondo que o sexo, a sexualidade e o gênero são aspectos culturais, sendo eles efeitos de uma ação performativa no campo social (BENTO, 2006). A expressão artística transgressora produzida por Linn da Quebrada problematiza os corpos dissidentes na realidade brasileira, expondo as relações sexuais, de gênero, do desejo e do poder que circundam as vivências no “submundo” da abjeção. Linn evidencia como diferentes marcadores sociais se interseccionalizam na constituição das experiências cotidianas dos sujeitos periféricos nas latitudes tropicais e latinas. Com Linn da Quebrada, a resistência Anal, um Queer decolonial, torna-se possível e visível fazer reflexões sobre os lugares sociais ocupados pelos corpos que se

adequam às normas utilitaristas do sexo e do gênero e por aqueles que dissidem delas.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero; Performatividade de gênero; Teoria Queer.

LUGAR DO DISCURSO DO SUJEITO EM MEDIDAS PROTETIVAS DE ABRIGAMENTO INSTITUCIONAL

Jéssyca Carvalho Lemos¹
j.carvalho.lemos@bol.com.br

Roberto Calazans¹
roberto.calazans@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei. Este estudo se debruça sobre o campo da Assistência Social, mais precisamente sobre o sistema de proteção ao menor, no que diz respeito à garantia de seus direitos fundamentais, estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Neste sentido, o campo de investigação consiste no sistema de acolhimento protetivo institucional, cujos dispositivos – abrigos e Casas-Lares – se destinam a proteger menores que foram vítimas de violência, abuso ou negligência de direitos. O principal objetivo do estudo consiste em investigar e analisar o lugar do discurso de crianças e adolescentes ao longo de processos de institucionalização protetiva – desde a denúncia, passando pelo processo de retirada da família, estadia no abrigo, até o momento decisório pela reintegração familiar ou encaminhamento à adoção. Para tanto, tal pesquisa se ancora na Psicanálise de orientação lacaniana, tendo como conceito central a noção de sujeito e propondo que este, ao se constituir por meio da linguagem, aparece por meio de seu discurso e a partir daí se posiciona. Considera-se importante tal análise, tendo em vista que a garantia de direitos deve ir além da garantia da subsistência: para que se possa considerar a prática da proteção integral, proposta pela legislação vigente, é fundamental que os sujeitos disponham de meios para falar por si e elaborar suas histórias, por mais delicadas que possam ser. Portanto, para execução da pesquisa, pretende-se realizar entrevistas com profissionais atuantes nos abrigos da cidade de São João del-Rei, bem como com algumas das crianças e adolescentes atualmente acolhidos. Após, pretende-se produzir análises destes dados, bem como da legislação pertinente, tendo como articuladores os conceitos da Teoria Psicanalítica. Até agora já foram realizados levantamentos de material pertinente à pesquisa, no que diz respeito à legislação, além de estudos semelhantes realizados em outros contextos. Também têm sido realizados estudos teóricos das conceituações que sustentam o projeto. No momento, o estudo aguarda o parecer do comitê de ética para que a coleta de dados seja iniciada.

Palavras-chave: Abrigamento protetivo; Psicanálise; Discurso do Sujeito.

MARGINALIZANDO VIVÊNCIAS: UMA REFLEXÃO QUEER NO CAMPO DA SAÚDE

Pedro Luiz Rocha Rodrigues¹
pedroluizrocharodrigues@gmail.com

Giovanna Garcia de Oliveira¹
giovannagoliveira17@gmail.com

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Cintia Catão¹
cintiacatao@gmail.com

Sheila Ferreira Miranda¹
sheilamirandaufs@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Historicamente, as Ciências da Saúde colocaram-se a elaborar definições e justificativas para controle das condutas e dos indivíduos, definindo comportamentos em “prol” de um estar-saudável. A elaboração dos estados de saúde-doença se ampliou para a construção de normatizações de comportamentos, condutas, práticas e corpos que podem se aproximar do limiar entre vida e morte e, por isso, precisam ser descritos, controlados, saneados e educados (LOURO, 2000). Dessa forma, a norma é um mecanismo regulador dos comportamentos na sociedade, produzindo sujeitos dentro de um padrão comum que precisa ser reforçado constantemente, o que expõe a orientação sexual e a expressão de gênero como ações performáticas no campo social e não determinadas na materialidade dos corpos e da biologia. Sob essa perspectiva esse trabalho surge com a proposta de analisar as normas regulatórias de gênero e sexualidade a partir de uma concepção pós-estruturalista de formatação dos sujeitos e instituições, escolhendo-se a perspectiva Queer como ponto de partida. A teoria Queer objetiva analisar, com uma visão pós-identitária, os dispositivos de poder, principalmente, dispositivos ligados à sexualidade e ao gênero. Como uma teoria que reflete aspectos da pós-modernidade, a teoria Queer emerge analisando e construindo uma nova matriz epistemológica (SOUZA, 2010). A partir dessa perspectiva, o que regula e cria o sexo, a sexualidade e o gênero são aspectos culturais, sendo eles efeitos de uma ação performativa, ou seja, as identidades são expressões e não um fim em si. A lógica de criação dessas categorias de controle, que restringem as existências, é uma forma de poder social que produz um campo inteligível de sujeitos e um território em que o binarismo e a heteronormatividade são instituídas (BUTLER, 2014). Na perspectiva da constituição dos sujeitos pelo discurso social, a vivência dos indivíduos que fogem à norma é marginalizada na própria elaboração discursiva, sejam normatizados e nomeados como anormais, sejam apagados da possibilidade de existência, como sujeitos ininteligíveis, abjetos, que fornecem o limite e a fronteira dos corpos construídos pela norma. O abjeto dá a forma e o limite do aceitável, uma vez que sequer humano é considerado. (BUTLER, 2002). Sobre seus corpos negados, patológicos e ininteligíveis, eles operam dentro da sociedade

em posições de abjeção, marginalidade, violência e opressão, sendo silenciados em hospitais e hospícios para “correção” com administrações compulsórias de hormônios, de medicamentos e aplicações de outras intervenções físicas, como espancamentos e choques elétricos. E assim era que suas existências ganhavam o campo da saúde, circunscritos pela violência.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero; Gênero e Saúde; Performatividade de Gênero; Sexualidade; Ciências da Saúde.

MEMÓRIA ORAL: ENTENDENDO A RELAÇÃO DA POPULAÇÃO COM A ESTAÇÃO CHAGAS DÓRIA E SEU ENTORNO

Mariana Soares Arcanjo¹
marianasarcanjo@gmail.com

Julia Ferreira Mioni¹
juliamioni@hotmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissa@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A arquitetura como objeto construído é um fenômeno capaz de produzir efeitos na sociedade. Além dos produtos edificados, o espaço formado contribui para o desenvolvimento da identidade do indivíduo. É por meio de sua percepção e inserção no espaço que o sujeito interpreta as informações visuais e intrínsecas; deste modo escolhe a relação que terá com o ambiente físico e social, naquele espaço. O presente trabalho busca entender as relações estabelecidas entre os moradores e transeuntes do bairro Matozinhos com Estação Chagas Dória em São João del Rei. Para Tuan (1983) o espaço possui caráter mais aberto e livre, que pode gerar inquietação. Já o lugar, propicia maior correlação entre o ser e o ambiente. Baseado nisso, busca-se relacionar as memórias ligadas à estação e a forma como o espaço é utilizado atualmente. Durante a pesquisa optou-se por utilizar a entrevista, já que essa pode investigar os desejos e as necessidades, além da percepção sobre o que está ou não disponível no local. Günther (2008) acredita que as perguntas devem sair do mais genérico e menos pessoal, para o mais específico e pessoal, fazendo com que o entrevistador acesse a memória afetiva do entrevistado. Para isso, foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas em cada dia, a fim de obter uma amostra mais diversificada. Schulz (2006) afirma que por meio de seus valores culturais, o indivíduo elege o que é mais importante no seu olhar e na sua relação com o ambiente. Todos os entrevistados mostraram apego pela retomada de relações com aquele espaço, seja na promoção de atividades ou na salvaguarda da edificação. Assim, a memória afetiva foi retomada durante as entrevistas e despertou nestes a vontade de ocupar novamente aquele espaço, com os antigos usos ou novos, desde que o estado de abandono social seja revertido. Apesar da resistência da população, o bairro Matozinhos perdeu alguns de seus referenciais, como a Igreja Senhor Bom Jesus do Matosinhos, demolida em 1970. Entretanto, a Estação Chagas Dória ainda desperta afeto em alguns indivíduos, mesmo após a desativação da linha e mudanças no uso do espaço. Foi possível perceber que os moradores e transeuntes anseiam para que algumas relações sejam restabelecidas.

Palavras-chave: Patrimônio; Psicologia Ambiental; Relações; Pertencimento; Arquitetura.

MULHERES (IN)VISÍVEIS: UMA ANÁLISE DA MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Helaine Silva Borges¹
helaineborgesufsj@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissamedeiros@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente resumo propõe-se apresentar os dados de um trabalho, de natureza documental, cujo objetivo foi compreender o processo de marginalização de mulheres negras em contexto de privação de liberdade a partir da análise do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (Infopen-MJ) e, de produções acadêmicas que retrataram a mulher negra à luz do pensamento feminista, tendo como base análises das variáveis de gênero, etnia e classe social. A metodologia empregada consistiu em analisar fontes bibliográficas (livros, artigos e revistas) e documentais (leis e relatórios jurídicos). Mediante a análise, foi possível observar a criminalização da população negra, uma vez que correspondem à maioria da população penitenciária brasileira. Cabe salientar que mesmo diante das constantes transformações do papel da mulher na sociedade, as mulheres negras possuem uma condição marcada pela dupla discriminação: ser negra em uma sociedade racista e por ser mulher em uma sociedade machista e misógina. Desse modo, surge a corrente teórica do feminismo negro, segundo a qual visa dar voz à mulher negra, mediante uma reflexão crítica sobre o racismo, sexismo e discriminação classista. Ao analisarmos os dados gerais da última apuração do Infopen/MJ, relatório de 2018, constatou-se que a pessoa encarcerada carrega marcas de desigualdade e exclusão social que antecedem o encarceramento, onde essas condições excludentes são mantidas ou pioram após o período de confinamento, uma vez que acompanhará o sujeito ao retornar no convívio em sociedade. Avaliamos que os problemas cíclicos do sistema carcerário brasileiro só podem ser superados a partir da implementação de políticas públicas de ressocialização que englobem as questões de gênero e raça, dada a situação de vulnerabilidade desse segmento populacional. Contudo, esta investigação teve por escopo contribuir para uma maior propagação dos estudos acerca do tema, que tem ganhado espaço em discussões científicas e acadêmicas, porém, a produção de conhecimento manifesta-se circunscritas aos operadores do direito, o que evidencia a necessidade de uma visão multidimensional em relação a temática. A produção de conhecimento em Psicologia nesta área mostra-se incipiente, o que demonstra a importância tanto teórica como empírica para o aprofundamento dessa temática com vistas a possibilitar, a partir das novas reflexões dessa realidade, uma possível mudança nas condições de vida das pessoas que se encontram nessa condição.

Palavras-chave: Racismo; Feminismo negro; Sistema penal.

NO AVESSE DO SUCESSO: UMA ANÁLISE DO COACHING NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Heitor Soares Sanglard¹
heitorsanglard@hotmail.com

José Rodrigues de Alvarenga Filho¹
joserodrigues@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Os variados processos de atuação que se reúnem sobre a denominação *Coaching* têm alcançado, no Brasil, uma inserção e incidência deveras massiva. Segundo dados da Sociedade Brasileira de *Coaching* (SBC) o número de coaches cresce mais de 300% ao ano no Brasil, apesar de não ser ainda uma profissão regulamentada. Somado a isso, aumenta o consumo do discurso que permeia a prática do coaching nas redes sociais e em diversas realidades onde a força de trabalho humano está presente. Contudo, muito pouco tem sido produzido academicamente no que se refere ao embasamento teórico e epistemológico, plausibilidade ética da prática em questão e impactos socioculturais do coaching na realidade brasileira. Desse modo buscamos investigar, a partir da obra de Michel Foucault, quais são as condições de possibilidade que permitem a ascensão do discurso do coaching no contemporâneo e seus impactos na sociedade. Para essa empreitada faremos uma revisão de literatura, tanto de algumas obras de Michel Foucault e autores que a ele se coadunam, como também de livros e artigos que trazem a temática do coaching. Atesta-se, a partir de Foucault, que a anuência sociopolítica às propostas do *coaching* hodiernamente têm como sustentáculo a lógica capitalista de maximização da produção e consumo, a exacerbação do ideal individualista da modernidade; a elevação do discurso científico como prerrogativa de verdade do saber, o empobrecimento da compreensão do ser humano pelo cerebralismo e o imperativo de felicidade e hedonismo ininterruptos na contemporaneidade. Afirma-se, assim, que o saber do coaching encontra espaço de ação justamente por servir aos mecanismos de poder vigentes e atuantes sobre a subjetividade dos sujeitos contemporâneos, enquanto uma tecnologia disciplinar, para formar indivíduos – ao mesmo tempo – úteis e dóceis, alinhando-os às demandas de mercado.

Palavras-chave: *Coaching*; Foucault; Saber-poder.

OBSERVAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROERD EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Rita de Cassia Sousa Moreira¹
ritinha_m19@yahoo.com.br

Luca Anaruma¹
lucaanaruma@hotmail.com

Ricardo Veneziani¹
riveneziani@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Trata-se de trabalho didático desenvolvido na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional I, do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, partindo das observações realizadas em uma escola estadual da cidade, que tiveram como objetivo analisar os impactos do programa da Polícia Militar de Minas Gerais voltado para a prevenção de uso e abuso de drogas - o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) - na turma do quinto ano. O foco da observação foi a recepção das crianças ao conteúdo passado, bem como a didática envolvida na transmissão deste. A opinião da professora responsável pela turma e possíveis mudanças no cotidiano da escola também foram objetos de análise. A metodologia usada para a constituição deste trabalho se deu através de observação participante, de forma que em cada dia do curso do Proerd estivesse presente um observador em sala, para acompanhar as atividades e os conteúdos ministrados pelos policiais responsáveis. Foi utilizada entrevista semi estruturada com a professora da turma, usada para a coleta de relato referente a sua opinião a respeito dos possíveis impactos do Proerd na turma. A ida a campo foi composta de quatro observações em sala de aula e um momento posterior voltado para uma entrevista. Cada observação foi referente a um momento diferente do curso, o que nos permitiu melhor observar as técnicas didáticas empregadas (como uso de apostila, teatralização, dinâmicas de competição e coreografia musical). Com os resultados desse trabalho foi possível pontuar limites e potencialidades do programa, a partir da visão da Psicologia Escolar e Educacional.

Palavras-chave: Escola; Proerd; Uso de drogas.

O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA E EM ASPECTOS EMOCIONAIS DE IDOSOS

Kelly Fernandes Olímpio¹
kellyolimpio95@gmail.com

Thaís Evelyn Cruz Gonçalves¹
thaisevelyn08061995@gmail.com

Rebeca Marchiori Carazza Vale¹
rebecamcvale@gmail.com

Guilherme de Paula Gama¹
guilherme999gama-@hotmail.com

Andréa Carmen Guimarães¹
andreaguimaraes@ufsj.edu.br

Mônia Aparecida da Silva¹
moniapsi@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A prática de exercícios físicos de maneira sistemática no envelhecimento, promove diferentes benefícios na saúde dos indivíduos. A literatura aponta que ela proporciona benefícios biopsicossociais, como: proteção da função cerebral, melhora no processamento cognitivo, controle do estresse, rede de apoio e qualidade de vida. Entende-se como qualidade de vida a percepção do indivíduo sob sua posição na vida, na cultura, no contexto social e no meio ambiente. O presente estudo avaliou o efeito de exercícios físicos adaptados na qualidade de vida e em aspectos emocionais de idosos participantes de um projeto de extensão na Academia da UFSJ. Participaram 26 idosos com idades entre 67 a 85 anos (M=68,5 anos), sendo a maioria do sexo feminino, 21 mulheres e 5 homens, com escolaridade entre 3 a 15 anos de estudo (M=6,7anos). Ao longo de 12 semanas, os idosos realizaram atividades físicas adaptadas de acordo com as suas capacidades. Foi utilizado um delineamento quase experimental com grupo único, com intervalo de 12 semanas entre o pré e o pós-teste. Os instrumentos incluíram um questionário de dados sociodemográficos para a descrição da amostra e a escala Whoqol-bref que avalia a qualidade de vida, contendo 26 perguntas, sendo duas de avaliação geral da qualidade de vida, e as demais divididas em quatro domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente). O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em pesquisa e todos os idosos deram seu consentimento para participar. A análise de dados incluiu estatística descritiva das características dos idosos e Teste t de Student para amostras pareadas para identificar se houve diferenças significativas entre as médias dos idosos na avaliação global de qualidade de vida e nos domínios avaliados entre o pré e o pós teste. Análise de conteúdo qualitativa das entrevistas foi feita para identificar aspectos relatados pelos idosos como consequência da participação no projeto. Análises quantitativas identificaram aumento das médias da qualidade de vida em todos os domínios avaliados, entretanto, a diferença não foi estatisticamente significativa. Para os domínios Relação Social e Físico as melhoras foram mais evidentes do que para Meio Ambiente e Psicológico. Houve melhora estatisticamente

significativa na qualidade de vida global e na avaliação geral da saúde entre o pré e o pós teste. Resultados qualitativos, por meio do relato dos idosos, mostraram que eles estão mais motivados, relatam maior satisfação com a vida, bem como ampliação do convívio social, disposição física e menores queixas sobre dores. O estudo evidencia a importância dos exercícios físicos para o envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Exercícios físicos; Qualidade de vida; Idosos.

O INCONSCIENTE ESTRUTURADO COMO RE-SISTÊNCIA

Tatiane Regina Assis Sousa¹
souzatatiane161@gmail.com

Magali Milene Silva
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Brasil
magalimiline@gmail.com

1. *Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS*
2. *Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Brasil*

Introdução: Busca-se refletir sobre a clínica psicanalítica como crítica à sujeição social. Freud construiu a Psicanálise em um contexto de hostilidade e segregação, a saber, o período marcado por guerras, onde discursos hostis às diferenças edificariam páginas na história redigidas pela barbárie. Para tanto, pretende-se discutir a atualidade do inconsciente freudiano, e o ato analítico como possibilidade de emergência do sujeito, podendo ser considerado operador de resistência aos discursos totalitários. **Objetivos:** Situar o ato psicanalítico como possibilidade de produção de espaços da diferença, na medida em que se opõe às práticas que visam apagar a singularidade. Propomos trabalhar quatro noções fundamentais para pensar a clínica a partir do coletivo: Narcisismo das pequenas diferenças, Unheimliche, alienação, falta-a-ser (Lacan) . **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico. Assim, busca-se fundamentar o tema por meio de materiais já existentes. Será aplicado o método de busca, apreciação crítica e síntese do material selecionado. **Resultados:** O inconsciente freudiano porta certa marca do fracasso da razão no que concerne às disciplinas de normatização das formas de vida. Assim, a lógica é: tudo o que é estranho ao eu é repellido. Entretanto, o ódio ao estranho (Unheimliche) tomado como exterioridade porta seu litígio: O encontro inquietante do Eu com as pequenas diferenças impressas no outro, denuncia a ambivalência que sustenta os ecos de seu próprio avesso. Na contra mão, “o inconsciente ressurgiu através do corpo, opondo uma forte resistência às disciplinas e às práticas que visam a repeli-lo” (ROUDINESCO, 1999, p. 5), analogamente, à época de Freud, a algo que retorna e causa recusa. Sendo a aposta freudiana no saber inconsciente sempre tão atual. **Conclusão:** Nessa diretriz a clínica psicanalítica pode balizar certa crítica à alienação do Eu aos ideais. Propondo um movimento contrário a toda relação de dominação pelo poder, ao possibilitar a escuta da inadequação do desejo reivindicando a questão fundamental para todo sujeito, a saber, o inconsciente tal como apontando por Lacan como aquilo que claudica, isto é, o próprio furo da linguagem. Assim, ao resistir às disciplinas que visam repelir produções de singularidade, a psicanálise porta, em última instância, uma política do reconhecimento que ultrapassa o identitário (SAFATLE, 2017).

Palavras-chave: Psicanálise; Inconsciente; Resistência.

OLHARES INTERPROFISSIONAIS SOBRE VIOLÊNCIA E FAMÍLIAS: COM A PALAVRA OS PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ailton de Souza Aragão¹
ailtonaragao74@gmail.com

Rosimár Alves Querino¹
rosimar.querino@uftm.edu.br

Luana Cristina Silveira Gomes¹
luana.csgomes@outlook.com

Maria das Graças Carvalho Ferriani¹
caroline@eerp.edu.br

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Introdução: Mundialmente, e no Brasil, de acentuada desigualdade social, a violência contra crianças e adolescentes é problema de saúde pública e, intersetorialmente, impacta no Sistema de Garantia de Direitos. A proteção integral, exposta pelo ECA, preconiza que cabe à família, à sociedade e ao Estado efetivar direitos com políticas públicas. Na ótica neoliberal, a redução de investimentos nessas políticas, como na seguridade social, potencializam a emergência e perpetuação da violência. Objetivos: Analisar os tipos de violências e a concepção de famílias na ótica de trabalhadores do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes em cidade mineira. Metodologia: Estudo qualitativo com 16 profissionais do SGDCA, de órgãos estatais ou privados, que participaram do Projeto Roda de Conversa entre junho/2016 e junho/2017, subdivididos em 3 Grupos Focais. As narrativas foram analisadas à luz da hermenêutica-dialética e que deram origem a duas categoriais “Famílias: do legislado ao vivido - desafios para educar na vulnerabilidade” e “Violências: tipos e manifestações do cotidiano”. Projeto aprovado pelo CEP. Resultados: Em relação às famílias, relatou-se que “[...] educar é de responsabilidade dos pais [...]” (GF3; P16, CT), porém, estes ficam limitados quando a “[...] a família está violada [...]” (GF1; P4; Psi.). O castigo físico garantiria retidão moral sob a lógica repressiva-preventiva: “[...] para não deixar ir para o mal caminho” (GF3; P11, AS) ou “[...] ‘-Eu bato hoje para amanhã a polícia não bater’. [...]” (GF3; P12, Psi.). Dentre as violências, a violência física se manifesta no “[...] machucar, [...] agredir” (GF2; P8, AS); enunciou-se a negligência: “[...] pais irresponsáveis que se ausentam [...]” (GF2; P8, AS). A violência sexual: “[...] que [a mãe] não quer nem enxergar [a violência sexual] [...]” (GF3, P13, Enf.), expondo o paradoxo do sofrimento, sobretudo da mulheres/mães que não conseguiram fazer a proteção da criança. Há a violência estrutural na qual o Estado, ao restringir recursos, como “[...] para o ano de 2017 [...]”, justifica como sendo “[...] a crise econômica” (GF2; P9, AS), produzindo a naturalização da violência. Conclusões: Com a hermenêutica-dialética apreende-se que a violência nas famílias tem raízes histórico-culturais, sócio-político-econômicas, que a reproduz e a naturaliza. Contraditoriamente, o Estado neoliberal impõem às famílias historicamente vulneradas, sob pena de advertência e repressão, a efetivação da proteção integral, como exposto no ECA. Essa dimensão estrutural e suas manifestações, como a da

violência, exigem seu enfrentamento por meio de ações intersetoriais e multiprofissionais. Cenário que desafia os profissionais na construção de uma nova práxis.

Palavras-chave: Sistema de Garantia de Direitos.; Violência; Família; Direitos da Criança e do Adolescente; Trabalho Interprofissional.

O QUE QUEREM AS MULHERES? DISCUSSÕES SOBRE A FEMINILIDADE E O TORNAR-SE MÃE PELA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Luma Fabiane Morais de Souza¹
lumamorais33@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Esta pesquisa de iniciação científica se ampara no mito do amor materno como uma ficção que percorre durante muito tempo no imaginário social impondo à mulher a presença de um instinto maternal inerente ao seu ser como sujeito. Esta “colagem” entre mãe, mulher e instinto materno ainda se encontra vigente como uma repetição incessante do lugar social da mãe. Um lugar que exige um desejo pela maternidade pelo simples fato desta mulher estar apta a gerar e parir. O amor materno não faz parte de uma programação inerente à mulher e, do mesmo modo, sua ausência não pode destituir a mulher do lugar de mãe. Mãe, mulher e amor materno não são termos que se assemelham, muito pelo contrário, eles se divergem em seus lugares e funções. Delimitar esses lugares para a mulher mãe e o seu amor pelo filho pode ser um grande aliado no apaziguamento das angústias e medos provocados pelo fato de não sentir “o que toda mãe deveria sentir”. O peso da maternidade para uma mulher está, sobremaneira, ancorado no mito do amor materno que não deixa espaço para o desejo da mulher. A maternidade é muito mais do que ter um filho. As implicações subjetivas desse ato precisam ser entendidas para que esta experiência possa ser vivida efetivamente como seus prazeres e agruras. Diante desse cenário que pode resultar num sofrimento psíquico da mulher, pretendemos verificar como a gestante vivencia as angústias oriundas do impasse entre o seu desejo pessoal, único e intransferível, e as imposições sociais que, a partir do conceito de feminilidade e do papel social da mulher, a centraliza no lugar de cuidadora e mãe por excelência. Para isso, faremos um percurso teórico acerca da feminilidade e como a psicanálise compreende a mulher e a inscrição do feminino na nossa cultura. Frente à noção do desejo de cada mulher, iremos explorar qual o espaço a maternidade ocupa para cada uma e de que forma a noção do que é feminino se entrelaça com o processo de tornar-se mãe. Essa pesquisa, ainda em andamento, pretende encontrar em seus resultados os principais fatores sociais que produzem angústias nas mulheres gestantes. Nossa hipótese é de que a noção do feminino e do que é ser mulher atrelam as mulheres aos significantes generalizantes da cultura e não levam em conta o desejo pessoal de cada uma que pode ou não estar ligado ao desejo de ser mãe. O panorama propicia, então, um aprofundamento acerca da subjetividade feminina e da constituição psíquica da mulher sob a perspectiva da psicanálise. A partir disso, compreende-se que o fazer psicanalítico pode contribuir para o manejo das angústias intrínsecas ao processo de gestar e parir.

Palavras-chave: Feminilidade; Maternidade; Amor materno; Angústias; Psicanálise.

O RAP E AS CONFIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DE RAPPER'S NEGROS (AS) DE BAIRROS PERIFÉRICOS DE SÃO JOÃO DEL REI

Marina Paula Sacramento do Carmo¹
mariprapper@gmail.com

Marcos Vieira da Silva¹
mvsilva@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente resumo se refere a um projeto de pesquisa que tem sido lapidado e trabalhado pela referida mestrandia, a partir das orientações obtidas ao longo das disciplinas e outras atividades ofertadas pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia (PPGPSI), da Universidade Federal de São João Del Rei. A mestrandia está no segundo semestre da Pós-Graduação, reformulando o projeto que tem recebido o título de “O Rap e as configurações identitárias de rapper's negros (as) de bairros periféricos de São João Del Rei”, logo os resultados que serão apresentados são parciais. Assim sendo, o objetivo principal da pesquisa é compreender o modo como o racismo influenciou na constituição identitária de rappers negros (as) do Movimento Hip Hop de São João del-Rei e as implicações psicossociais deste Movimento em tais processos. Nessa perspectiva, o referencial teórico que norteará o desenvolvimento da pesquisa é a Teoria da Identidade de Ciampa, que se insere no arcabouço teórico da Psicologia Social Crítica. A metodologia que conduzirá a produção de dados é a História Oral, sendo que serão utilizadas as técnicas de entrevista temática e de grupo focal. Vale salientar que as entrevistas serão gravadas e transcritas e, além disso será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos depoentes. No que concerne à análise dos dados produzidos, será utilizada a Triangulação de Dados, que é geralmente usada para análise qualitativa de narrativas orais. Quanto aos resultados da pesquisa, eles são parciais, se focando até o presente momento na reformulação do anteprojeto apresentado ao PPGPSI, com vistas à construção do projeto que será qualificado e posteriormente concretizado. Nesse ínterim, os resultados parciais principais obtidos até o presente momento são os seguintes: 1) Aperfeiçoamento da justificativa de pesquisa, pela inclusão de conceituações ligadas ao Pensamento Decolonial; 2) Modificação de alguns objetivos, com conseqüente aprimoramento dos procedimentos metodológicos; 3) Imersão no estudo de ambigüidades teóricas em relação ao conceito de Identidade, e conseqüente posicionamento da mestrandia, fundamentando ainda mais o porquê da escolha da Teoria da Identidade de Ciampa; 4) Aprofundamento em estudos com foco na temática do racismo em São João Del rei; 5) Maior delimitação do objeto de pesquisa; 6) Definição das estratégias que serão utilizadas para divulgação e devolutiva dos resultados produzido. Como conclusão, pode-se destacar que a reformulação do anteprojeto tem sido conduzida com vistas à realização de uma pesquisa comprometida, implicada e embasada principalmente no respeito às memórias vivas dos entrevistados e do Movimento Hip Hop de São João Del rei.

Palavras-chave: Identidade; Racismo; Periferia.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PERSONALIDADE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (TUBzFuXS)

Amanda Furlan Marques¹
amandafurlanmarques@gmail.com

Raquel Dvago dos Santos Galvão¹
raqueldvagog@gmail.com

Dayselis Carvalho Silva¹
dayseliscsilva@gmail.com

Luciane Barbosa Ribeiro¹
lubrpsi@gmail.com

Daniele do Nascimento Portela¹
danielenscportela@gmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Luisa Coelho Silva¹
luisacoelhos93@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga¹
alvarenga@ufsj.edu.br

Tatiana Cury Pollo¹
tpollo@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A Orientação Profissional (OP) pode ser entendida como um processo direcionado que permite a investigação das habilidades, interesses acadêmicos, profissionais e pessoais, sintetizados de forma a facilitar a escolha profissional e as dúvidas presentes em relação à carreira naquele determinado momento de vida. A personalidade está dentre os aspectos explorados entre as habilidades e características individuais. Personalidade pode ser entendida como um conjunto de padrões estáveis que expressam respostas quantitativas similares em diferentes contextos e pode ser adequadamente inferida por meio de provas de observação e testes psicológicos. O presente estudo tem como objetivo principal realizar um levantamento da literatura científica nacional e relacionar a OP e o construto personalidade. Para a seleção dos artigos foi realizada uma busca nos indexadores PePSIC e Scielo, utilizando como descritores “Orientação Profissional OR Orientação Vocacional” AND “Personalidade OR Traços de Personalidade”, entre os anos de 2000 e 2018. Os resultados foram analisados, excluindo-se artigos repetidos e que não atendiam os critérios estabelecidos, como, por exemplo, associar a OP ao construto personalidade. Foram selecionados 12 artigos que tinham entre seus objetivos correlacionar os construtos personalidade e que remetesse ao processo de OP, como interesses profissionais e exploração de carreira. Oito dos 12 artigos foram publicados depois do ano de 2010, apenas quatro entre 2002 e 2009. As amostras foram constituídas majoritariamente por

estudantes do ensino médio. Os instrumentos utilizados, em sua maioria, foram baseados no modelo de Cinco Grandes Fatores (CGF). Os traços Neuroticismo, Extroversão, Abertura a Experiências e Conscienciosidade foram associados aos interesses profissionais. O traço Amabilidade não apresentou relação com tais interesses. Em alguns dos artigos foi perceber que outros construtos foram analisados, como por exemplo a inteligência não-verbal. Apesar da inteligência verbal ter relação com interesses profissionais, não se constatou sua relação como variável mediadora entre personalidade e interesses de carreira. Houve um número crescente de investigações que exploram as habilidades e interesses profissionais e a personalidade, especialmente nos últimos nove anos. Este dado mostra que os estudos de construtos, tais como a personalidade, podem atuar como preditores ou, ao menos, estarem associados aos interesses profissionais e escolhas de carreira. No entanto, faz-se necessários mais pesquisas neste campo para saber como os resultados de observação da personalidade podem ser integrados aos interesses de carreira para tomadas de decisão clínicas mais bem orientadas, além, claro de também considerar variáveis pessoais num processo de escolha.

Palavras-chave: Orientação profissional; Personalidade; Interesses profissionais.

OS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR

Terezinha Fátima de Paula¹
ftpq@hotmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos²
larissa@ufs.br

1. CRAS - São João del Rei, Brasil
2. Universidade Federal de São João del Rei

Este trabalho foi realizado na unidade curricular Psicologia Ambiental oferecida no curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com o objetivo de promover a prática investigativa nesse campo. A investigação proposta se deu a partir de perspectivas de Piaget (1975) e Vigotski (1991), e aspectos da psicologia ambiental (Fernandes & Elali, 2008), incluindo os locais de brincadeira e a presença dos brinquedos. O objetivo foi investigar os brinquedos e brincadeiras como ferramentas de intervenção na vida de crianças inseridas no programa do Bolsa Família do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), projeto “Criança Feliz” de São João del-Rei. O método utilizado foi a observação participante realizada durante o momento de visita da pesquisadora, enquanto agente social, com função de brincar. Foram observadas crianças de até três anos, além de pais e/ou cuidadores e irmãos. O objeto era a situação social estabelecida no momento do brincar. Também foram utilizados documentos do projeto e relatos dos pais ou cuidadores sobre as atividades lúdicas. Observou-se mudanças desenvolvimentais, tanto em relação aos vínculos familiares, quanto a aspectos do desenvolvimento das crianças, quanto no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades características de determinadas idades (PIAGET, 1975). As observações permitiram identificar a importância da participação dos pais ou responsáveis nas práticas lúdicas e às contribuições do brincar para a formação e manutenção dos vínculos familiares. A partir da Psicologia Ambiental, observou-se os brinquedos e os locais em que as brincadeiras ocorreram e como esses geram oportunidades para o desenvolvimento de diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Considera-se que as intervenções ocasionaram em diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças e da manutenção de vínculo familiar dos inseridos no projeto já citado. Nota-se a necessidade do brincar frente ao desenvolvimento infantil, independente dos ambientes em que as crianças estão inseridas. Considera-se que as brincadeiras geram oportunidade para que haja fortalecimento e evolução dos variados aspectos do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brinquedo; Vínculo; Desenvolvimento Infantil.

OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA DIMENSÃO COTIDIANA DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES

Juliana Montenegro Brasileiro¹
montenegrobrasileiro@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
larissa@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A literatura tem apresentado significativo aumento da violência entre a população jovem. É naturalizado que os adolescentes são violentos e instáveis, mas a adolescência é uma construção histórico-social. A violência possui gênese e desenvolvimento na vida em sociedade. A violência institucionalizada é legitimada por normas e regras estruturadas. Identificamos a família como a instituição responsável pela estruturação psíquica de seus membros, inserindo-os em maior ou menor grau na ideologia dominante. Esse fato é importante em nossa investigação, uma vez que a atividade-guia do adolescente é a comunicação íntima-pessoal, isto é, a reprodução entre os pares dos conteúdos interpessoais apreendidos das relações entre adultos. A análise da formação da personalidade deve se fundamentar na análise das atividades do sujeito. Analisamos a personalidade dos sujeitos em nível cotidiano, que, para Heller, é o palco do acontecer histórico: o indivíduo é veículo das necessidades humanas de sua época as quais, na cotidianidade, se revelam enquanto necessidades do “eu”. Objetivo - Investigar e descrever as expressões cotidianas dos efeitos psicossociais da violência intrafamiliar no processo de formação da personalidade de adolescentes. Método - Os princípios do materialismo histórico-dialético norteiam nossa análise. Utilizamos a relação dialética entre singular-particular-universal, como modo de implementar o método materialista histórico-dialético. Local – CRAS de Santa Cruz de Minas (MG). Sujeitos-adolescentes participantes das oficinas de artesanato do CRAS. Totalizaram em 5 do sexo feminino (idade média=13 anos). Procedimentos- Observação-participante e duas entrevistas semi-estruturadas. Análise – transcrição das entrevistas, identificação de temas levantados pelo participante e categorização das falas utilizando a categorização de Heller (ultrageralização, espontaneidade, probabilidade, pragmatismo, imitação e entonação). Por fim, análise das atividades. Resultados e conclusões preliminares – Santa Cruz de Minas se apresenta enquanto uma cidade pequena e religiosa, com histórico de violência interpessoal entre adolescentes que marca o discurso familiar. A presença do tráfico e das disputas territoriais entre o tráfico ainda são marcantes. No momento atual, estamos identificando os temas levantados pelos adolescentes nas entrevistas: família, amigos, si-mesmos, escola, gênero, futuro e questões raciais. Há uma naturalização da percepção de violência na família. A frequência de violência intrafamiliar observada na comunidade é alta. O conceito de família estendida é mais utilizado. Destaca-se as desigualdades de gênero. Estamos desenvolvendo uma análise sobre o instrumento utilizado, adequando as perguntas das entrevistas para estudos futuros.

Palavras-chave: Psicologia social; Violência intrafamiliar; Psicologia soviética; Adolescência; Personalidade.

OS GRUPOS DE GESTÃO AUTONOMA DE MEDICAÇÃO E O CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Gabriel Silvestre Minucci¹
gabrielsilcci@gmail.com

Daiana Paula Milani Baroni¹
daianapaulam@yahoo.com.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

As determinações entre o normal e o patológico fundaram e estabeleceram tecnologias de organização e categorização das possibilidades de existências, instituindo definições de padrões através dos quais o desvio passa a se caracterizar como anormalidade, loucura, doença. Historicamente, a Psiquiatria orientou seu discurso e práticas a partir de uma posição positivista e normatizadora, operando uma “objetificação” dos sujeitos enquanto instrumentos de estudo e produzindo saberes referentes à ordenação e controle dos corpos a partir de seus distúrbios nervosos (FOUCAULT, 1954; CANGUILHEM, 2002). No Brasil, apesar da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, que instauraram outros modelos de atenção e de gestão em saúde, segue-se ainda em muitos setores um contexto de primazia e continuidade de uma perspectiva medicalizante. Entretanto, crescem no campo da saúde mental, formas de intervenção que priorizam o empoderamento e a autonomia do sujeito em relação ao tratamento, considerando-o para além da patologia manifesta e buscando investir na retomada de suas condições de escolhas sobre sua própria vida. Neste sentido, surgiram no Canadá, os grupos de Gestão Autônoma de Medicação (GAM), organizados a partir da própria comunidade, com o objetivo de construir e garantir a participação dos usuários nas decisões sobre seus tratamentos, promovendo diálogo e trocas de conhecimento efetivas entre todos os agentes envolvidos no campo da Saúde Mental (profissionais e pacientes). O GAM, como estratégia em saúde mental, tem seu funcionamento pautado na reflexão e discussão das terapêuticas em saúde, com a finalidade de propiciar um trabalho de reconhecimento de seus processos de saúde e doença e investindo na experiência pessoal e na vivência compartilhada em grupo para a produção de cuidado cogestivo; na resignificação das próprias experiências terapêuticas; na composição de uma posição crítica e de uma relação horizontalizada entre usuário-equipe de saúde, assim como na formação de vínculos e redes de cuidado (ONOCKO-CAMPOS et al, 2013). Essa abordagem, ao chegar no Brasil, teve seus instrumentos adaptados à realidade nacional, levando em conta o Sistema Único de Saúde. O objetivo desta pesquisa foi discutir e descrever as práticas GAM em sua chegada ao Brasil, assim como observar possíveis repercussões oriundas desta estratégia. Como instrumento metodológico foi utilizado a revisão bibliográfica. Pôde-se observar por meio desta pesquisa como práticas grupais como esta possibilitam o redimensionamento da posição do sujeito diante ao seu tratamento, partindo de uma condição passiva de receptor para uma condição ativa de agente no próprio processo de cuidado, interferindo também na formação de futuros profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: GAM; Saúde mental; Saúde coletiva; Autonomia pessoal; Protagonismo.

O TOTEMISMO E O DESAMPARO PSÍQUICO COMO FONTES DA RELIGIÃO EM O FUTURO DE UMA ILUSÃO

Leandro José Maria Silva¹
leandrojms1000@gmail.com

Léa Carneiro Silveira²
lea@dch.ufla.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. *Universidade Federal de Lavras - UFLA*

Este trabalho destina-se a tratar das relações entre o surgimento da religião a partir do totemismo descrita em Totem e tabu, texto freudiano de 1913, e o conceito de desamparo psíquico presente no Projeto para uma psicologia, de 1895, e no artigo Inibição, sintomas e angústia, de 1926. A religião surge como sentimento de culpa que surge nos filhos, após estes matarem e comerem o pai da horda primitiva, para ter acesso às mulheres e se livrarem de sua tirania. O pai morto tornou-se idealizado e divinizado e os seus filhos são impelidos a cultuá-lo, tentando amenizar o sentimento de culpa pela sua morte. O desamparo, de acordo com Freud, é constitutivo do ser humano; a partir dele, o indivíduo sente-se impotente diante das dificuldades da vida em cultura, das catástrofes, do destino e da morte e precisa sentir-se amado, protegido. Para tentar saciar essa sede de proteção e de amor, ele busca a representação de um pai poderoso e benevolente, um deus, que o trate como um filho amado, eleito. Essa representação está presente nas ideias religiosas, que são consideradas por Freud como ilusões. Busca-se então, a partir do diálogo entre Freud e um interlocutor imaginário na quarta seção de O futuro de uma ilusão, encontrar a ligação entre os dois conceitos, ou seja, mostrar que o indivíduo busca as ideias religiosas para lidar com o sentimento de culpa trazido pela morte do pai primitivo e pelo sentimento de desamparo presente em seu psíquico.

Palavras-chave: Psicanálise; Cultura; Religião; Totemismo; Desamparo.

PATOLOGIAS DO SOCIAL: A GESTÃO IDEOLÓGICA DO MAL-ESTAR

Vinicius José de Lima Souza¹
viniciuslimarn@gmail.com

Raquel Moreira de Lima¹
raquelm_lima@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Com O mal-estar na civilização (1930/2011), Sigmund Freud apontou a inadequação radical do sujeito aos programas culturais, observando que, ainda que a cultura busque remediar o sofrimento humano através de discursos e instituições, o mal-estar ainda persiste. Diante disso, o objetivo do presente ensaio teórico é pensar a noção de patologia social como um empreendimento discursivo que visa gerir ideologicamente o mal-estar na cultura. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram tomadas por referenciais teóricos as seguintes obras: O mal-estar na civilização (1930/2011), de Sigmund Freud; Mal-estar, sofrimento e sintoma (2015), de Christian Dunker; e Patologias do social (2018), organizada por Christian Dunker, Vladimir Safatle e Nelson da Silva Junior. Segundo Safatle (2018), os processos de socialização não somente ocorrem pela internalização de disposições normativas de conduta, mas também pela determinação de como aquilo que não se conformou ao quadro normativo deve se manifestar e receber um determinado tratamento. É a partir disso que podemos pensar a noção de patologia social enquanto “um sofrimento socialmente compreendido como excessivo e, por isso, objeto de tratamento por modalidades de intervenção médica que visam permitir a adequação da vida a valores socialmente estabelecidos com forte carga disciplinar” (Safatle, 2018, p. 9). Acreditamos que o exemplo mais nítido disso na atualidade são as categorias diagnósticas dos manuais de psicopatologia, tais como o DSM - V, que é hoje utilizado massivamente na maioria dos países ocidentais para a realização de diagnósticos psicopatológicos e o estabelecimento de formas de tratamento psiquiátrico e psicológico. Para Dunker (2018), a produção dessas categorias diagnósticas é um processo ideológico que estabelece uma gramática social do sofrimento. A cada nova revisão dos manuais, as categorias se multiplicam na tentativa de localizar o mal-estar, reduzindo-o, na maioria das vezes, à fenômenos biológicos, tais como os níveis de neurotransmissores no cérebro. A nosso ver, esse reducionismo afasta o mal-estar de um exame da cultura, fazendo do sofrimento um problema de caráter exclusivamente individual. A principal consequência disso é a retirada da potência crítica e transformativa do mal-estar, uma vez que a forma hiperdeterminativa (Dunker, 2015) que este assume através dessas categorias reflete a desconsideração da radical singularidade dos modos de cada sujeito lidar com a parcela de natureza inconquistável de sua própria constituição psíquica (Freud, 1930/2011).

Palavras-chave: Mal-estar; Patologia social; Cultura

PERCEPÇÃO DE FUNCIONÁRIOS ACERCA DA SEGURANÇA DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Jean Ranyere Viana Rodrigues¹

Larissa Medeiros Marinho dos Santos¹
medeiros.lara@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho, de caráter qualitativo e exploratório, teve por objetivo apreender as percepções dos funcionários de uma instituição de nível superior do interior de Minas Gerais acerca da instalação de câmeras nos espaços externos do campus onde trabalham. Para a coleta de dados, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com funcionários alocados em três setores da universidade (administrativo, serviços gerais e vigilância). Os dados foram analisados utilizando a Análise de Conteúdo e interpretados utilizando-se de pressupostos da Psicologia Ambiental e perspectiva foucaultiana, na qual foi possível a construção de seis categorias de análise: relação com espaço; relação dos funcionários com o entorno (bairros e moradores); obstáculos para uma maior implementação de medidas de segurança, benefícios das câmeras; aspectos negativos das câmeras e, por fim, relação dos funcionários com os frequentadores do campus. Como resultados, a partir das entrevistas, concluiu-se que existem diversos aspectos no ambiente que influenciam a sensação de segurança dos funcionários do campus em questão, no qual a câmera ocupa um lugar de destaque. Apesar da mecanização da vigilância, todos os entrevistados reconheceram a importância do trabalho humano nesses espaços. Quando questionados sobre os empecilhos para uma maior sensação de segurança, todos citaram as dificuldades econômicas para a aquisição de novos equipamentos, maior contratação de vigilantes, apesar de muitas conquistas também reconhecidas (turnos bem estabelecidos, motos para o tráfego pelo campus e rádios para a comunicação). Dois participantes citaram que seria interessante a presença de rondas da polícia militar dentro do campus. Foi possível encontrar, no geral, uma certa estigmatização dos bairros mais pobres e seu acesso à universidade, apesar de as ocorrências de furtos dentro desta terem sido realizados por pessoas de outras regiões, que não os do entorno da universidade. Por fim, por mais que as categorias criadas mostrassem diferentes elementos da relação das pessoas com seu ambiente, nota-se que a necessidade de controle atravessa os relatos dos entrevistados, citada por incômodo vindo de terceiros, conhecidos e colegas de trabalho. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, concluiu-se que é perceptível que mudanças no ambiente são capazes de alterar a percepção de segurança dos indivíduos de maneira dialética.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental; Segurança; Vigilância.

PERCEPÇÃO SOBRE O FENÔMENO EXCLUSÃO-INCLUSÃO DE PESSOAS COM DIFERENÇA FUNCIONAL (DEFICIÊNCIA) EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Luciane Barbosa¹
luciane_ribeiro_10@hotmail.com

Maria Nivalda de Carvalho-Freitas¹
nivalda@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O cenário da educação especial no Brasil passou por várias reformas com implicações práticas. Possíveis ações têm buscado criar possibilidades de condições de acessibilidade física, pedagógica e tecnológica às diferentes necessidades educacionais especiais para que sejam garantidos acesso e permanência nas escolas. Contudo, mesmo que estas políticas estejam dedicando-se em prol de uma educação inclusiva, diversas pesquisas têm apontado dificuldades tanto na formação dos professores quanto na atitude social dos educadores frente à inclusão. Além das variáveis atribuídas às crianças e variáveis relacionadas ao professor. A presente pesquisa apresenta uma revisão das questões que cercam a investigação sobre o binômio exclusão-inclusão. Com o foco colocado no binômio exclusão-inclusão, pois entende-se que esse binômio traz em si a contradição exclusão x inclusão discutida por Sawaia (2001). A partir da análise da literatura foram identificadas três dimensões na perspectiva de um continuum entre exclusão e inclusão: (1) parâmetros, definidos como padrões ou referências em relação às quais é possível estabelecer comparações para analisar o binômio exclusão-inclusão; (2) fatores contingenciais, condições relacionadas ao ambiente interno ou externo que facilitam ou dificultam a inclusão; (3) Mediação dos conflitos intergrupais, fundamentos que explicam as premissas das relações entre grupos de pessoas com e sem diferença funcional com possível impacto no atendimento aos parâmetros e na gestão dos fatores contingenciais (Carvalho-Freitas, Tette, Paiva, Nepomuceno & Silva, 2018). Tem-se como objetivo investigar fatores que contribuem para o sentimento de exclusão ou de inclusão de pessoas com diferença funcional inseridas em contextos de formação e suas possíveis relações com os parâmetros ambientais e com as mediações dos conflitos intergrupais existentes. Os participantes são pessoas com diferença funcional em processo de formação (graduação) de uma universidade pública federal. O critério de inclusão é ter se autodeclarado como tendo uma diferença funcional (deficiência) e estar regularmente matriculado. A pesquisa está em andamento e até o momento foram realizadas dezesseis entrevistas, além de revisão de literatura sobre o tema do projeto. Alguns resultados preliminares da pesquisa indicam que sentir-se incluído depende do atendimento de parâmetros ambientais e da forma como são mediados os conflitos intergrupais. A pesquisa tem permitido identificar alguns fatores que contribuem para a inclusão de alunos com diferença funcional na universidade, tendo como referência a perspectiva dos próprios alunos. A compreensão desses fatores poderá contribuir para o avanço teórico dos estudos sobre inclusão na educação e a construção de possíveis intervenções.

Palavras-chave: Diferença funcional; Educação especial; Exclusão-inclusão.

PSICANÁLISE E INSTITUIÇÕES: PREÂMBULOS PARA A PRÁXIS DO PSICANALISTA

Camila Rubia Araujo Siva¹
camilarubia98@gmail.com

Fuad Kyrillos Neto¹
fuadneto@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A demanda de trabalho para um psicanalista se manifesta em diferentes áreas de atuação, bem como em diversas instituições, por exemplo, serviços de proteção e assistência social como em Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS), Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), entre outras formas de instituições. Diante das inúmeras possibilidades de atuação desse profissional, apontamos a necessidade de compreender como a prática psicanalítica se dá no contexto das instituições. Visamos assim, contribuir para a formação de estudantes de psicologia e expandir os conhecimentos sobre os contextos de atuação do psicanalista, por meio do projeto de Iniciação Científica que possibilitará a compreensão e apropriação da abordagem psicanalítica para além da prática intensiva. Utilizaremos referenciais teóricos que abordam a perspectiva da psicanálise em extensão, utilizando o referencial freud-lacaniano refletindo acerca da aplicação em contextos institucionais. O ponto diferencial da pesquisa é o fato de que os autores aos quais pesquisamos o tema demonstram um direcionamento, seja para um público ou instituição específica pelas quais eles obtiveram algumas de suas experiências, já em nossa pesquisa, buscaremos compreender o contexto geral da prática psicanalítica em qualquer instituição que o psicanalista esteja atuando, ou seja, uma pesquisa base para todas as atuações dos psicanalistas em diferentes instituições. O objetivo desta pesquisa é verificar as condições de possibilidade da inserção da práxis psicanalítica em instituições. Para atingir tal objetivo iremos abordar o tensionamento entre o discurso da instituição e o discurso do analista e tangenciar a questão da ética da psicanálise como relativa ao discurso do analista. A metodologia será a pesquisa teórica bibliográfica em psicanálise. Segundo Couto (2010) este método de pesquisa é o mais utilizado para desenvolver pesquisas no âmbito acadêmico, pois ele submete a teoria psicanalítica a uma análise crítica. Almeja-se compreender a inserção da práxis do psicanalista nas instituições.

Palavras-chave: Psicanálise; Instituições; Práxis do psicanalista.

RESQUÍCIOS DO HOLOCAUSTO BRASILEIRO: O RETROCESSO DA REFORMA PSQUIATRIA

Valeria Bergamini¹
valeria.bergamini3@gmail.com

Este trabalho tem origem em uma tese cuja proposta é analisar o modo como se constituem os efeitos de sentidos do dito Holocausto Brasileiro após a Reforma Psiquiátrica no município de Barbacena, Minas Gerais, designada como Cidade dos Loucos e das Rosas. Assim, foram analisadas sequências discursivas acerca dos discursos sobre os Hospitais Psiquiátricos ainda existentes no município, com foco no imaginário que os constitui, bem como os discursos sobre a Reforma Psiquiátrica, manifestada pelos Serviços Substitutivos e complementares como o Museu e o Festival da Loucura. A escuta foi feita por meio de dizeres do Jornal Correio da Serra, em circulação na cidade nos últimos 15 anos, a contar de 2001, ano em que entrou em vigor a Lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil. A pesquisa foi norteadada pelos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, fundada pelo filósofo Michel Pêcheux, a partir de suas contribuições, bem como de seus desdobramentos no Brasil, com os trabalhos da professora Eni Orlandi e seguidores. Nosso trajeto de análise permitiu confrontar dizeres acerca do antes e do depois da Reforma Psiquiátrica na cidade de Barbacena, de maneira a desconstruir posições cristalizadas, e identificar um empreendimento político para apagar a participação no passado e atribuir feitos heroicos a um grupo restrito. Porém, esta tentativa de reorganização de sentidos arraigados na memória não pode apagar contradições presentes nos discursos em análise. O hospício, gerador de empregos, prevaleceu como lugar ideal para o louco, garantindo a tranquilidade da família; os discursos sobre o Museu da Loucura, ao se concentrarem no passado, ressignificam o presente, apagando que o processo de desospitalização é lento e que os hospitais ainda funcionam em condições inadequadas; o dizer sobre o Festival da Loucura, por sua vez, aponta para discursos contraditórios que inscrevem a tentativa de encerrar um passado atroz com festa, que reverbera no imaginário como um evento turístico que aquece o comércio. Por fim, a dualidade Cidade das Rosas e dos Loucos produz sentidos em relação a uma memória saturada do dito Holocausto Brasileiro, tentando ressignificá-lo no presente, amenizando o passado e tentando substituí-lo por rosas, apagando discursos sobre os Hospitais Psiquiátricos ainda em funcionamento inadequado na cidade, silenciando, assim, o retrocesso na Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Hospitais Psiquiátricos ; Reforma Psiquiátrica; Holocausto Brasileiro.

REPRESENTAÇÃO DE DEUS EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E UNIVERSITÁRIOS: DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA GENÉTICA

Carollina Souza Guilhermino¹
carolguilhermino@gmail.com

Dener Luiz da Silva¹
densilva@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Investigou-se a representação da imagem de Deus em crianças, adolescentes e jovens universitários. Com base na teorização piagetiana acredita-se que aspectos religiosos, como a concepção de fé e a representação figural (ou imagem) de Deus, possam evoluir ou transformar-se conforme às experiências que o sujeito realiza ao longo do desenvolvimento. Esse trabalho teve como objetivo identificar as diferentes “fisionomias” do divino em três faixas etárias; estabelecer hipóteses entre as influências externas recebidas pela sociedade e a crença do indivíduo no atual momento; e buscar paralelos entre as imagens existentes em diferentes faixas etárias. Participaram da pesquisa trinta sujeitos, com idades variando de 8 a 28 anos, submetidos a três instrumentos de coleta de dados: um formulário específico, a proposta de um desenho e uma entrevista semiestruturada aplicada individualmente. Os resultados indicaram que a representação de Deus ou de alguma divindade são estruturas cognitivas de difícil acesso e elaboração por parte dos sujeitos. O grupo de crianças elaborou representações com conteúdo e estrutura próximas às suas vivências, indicando Deus como figura eminentemente antropomórfica e/ou expressando sentimentos humanos. Os adolescentes complexificaram sua representação adicionando temáticas pessoais, acrescentando elementos abstratos e figurativos. Já os universitários, além da evidente dificuldade na elaboração verbal e figurativa da representação solicitada, acrescentaram críticas às práticas religiosas e às imagens comuns ou historicamente construídas de Deus, preferindo uma representação abstrata, não convencional e que explora dimensões não concretas da realidade. Todos apresentaram uma imagem de Deus, mesmo tendo dificuldades ou afirmando não acreditar na sua existência. Verificamos que a tarefa de desenhar se apresentou como um desafio (desequilíbrio) cognitivo mas, igualmente, como possibilidade de revelar aspectos que a linguagem não possibilitaria. Confirmamos nossa hipótese inicial verificando que a representação de Deus vai sofrendo modificações ao longo do desenvolvimento, não sendo tão fixa quanto podemos imaginar. A representação sobre Deus, ou divindade, em uma sociedade como a nossa, está articulada a diversos aspectos: concepção de mundo; fundamentos antropológicos, éticos, econômicos, filosóficos etc. Compreender a evolução desta representação pode dar pistas sobre a forma de estruturação e organização psicológica, auxiliando na maior compreensão dos indivíduos.

Palavras-chave: Representação da imagem de Deus; Psicologia Genética; Piaget.

TRABALHO PRÁTICO SOBRE AS TEORIAS DE PIAGET, VYGOSTSKY E WALLON

Ana Letícia Senobio dos Santos¹
analeticiasantos77@gmail.com

Luise Eduarda Lessa Pinto¹
luiselessa@yahoo.com.br

Dener Luiz da Silva¹
densilva@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Apresentamos uma experiência prática realizada fora da sala de aula como forma de complementar em uma disciplina da graduação do curso de Psicologia que visava favorecer a discussão e apropriação dos aspectos teóricos e práticos das teorias psicogenéticas: Piaget, Vigotski, Wallon. Para cada um dos autores mencionados fora sugerido um conjunto de atividades a serem conduzidas pelos alunos de forma livre e em sujeitos diversos. Foram realizadas 3 atividades para cada autor. Para compreender melhor a contribuição de Piaget fora conduzido práticas relacionadas ao uso do Método Clínico, com provas de seriação, classificação e conservação de volume e espaço. Para compreender as contribuições de Vigotski, realizamos atividades que investigavam a relação pensamento-fala; jogo e afetividade. Relativos à teoria de Wallon foram conduzidos trabalhos que buscavam compreender a Inteligência Expressiva, a relação emoção – movimento e a questão da afetividade. Os trabalhos práticos favoreceram uma postura profissional e a tomada de consciência de vários aspectos relacionados à prática profissional do Psicólogo com crianças e adolescentes, permitindo vislumbrar os limites e possibilidades da intervenção com esses sujeitos. A realização das atividades, organização e relato dos resultados favoreceu a compreensão de aspectos teóricos pouco claros no momento de contato com a teoria. Acreditamos que a articulação entre atividades práticas com os aspectos teóricos possa ser elementos que favorecem a formação integral do profissional de psicologia.

Palavras-chave: Teorias Psicogenéticas; Práticas de sala de aula; Formação em Psicologia.

“TUDO ACONTECE AQUI”: ENTRELACES ENTRE PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Larissa Arantes Rocha¹
larisarantes96@gmail.com

Bárbara Rocha de Araújo¹
fowllin@hotmail.com

Sofia Rezende Paes¹
sofiarpaes@gmail.com

José Rodrigues de Alvarenga Filho¹
joserodrigues@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho é um recorte produzido a partir de nossa pesquisa de iniciação científica em andamento. A partir de uma expansão de áreas de atuação da Psicologia, tem-se a inserção do profissional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que organiza as ações dos serviços da Assistência Social (AS) objetivando proteção social às populações consideradas vulneráveis. Pensar a assistência social a partir do paradigma de direitos e não mais a partir da lógica da caridade, da produção da tutela, é recente na história do Brasil e, enquanto campo problemático, provoca as ações da Psicologia: que tipo de demandas estão nos endereçando? Que tipos de efeitos estamos produzindo em nossas intervenções? E, para além disso, que relações de poder atravessam a operacionalidade de tais políticas? Considerando tais questionamentos, este trabalho tem por objetivo discutir a prática dos profissionais da Psicologia nos serviços da AS, compreendendo as influências de sua formação acadêmica, visando, além disso, investigar como questões relacionadas a agenda neoliberal (precarização e privatização dos serviços públicos, fragilização das condições de trabalho) afetam o exercício profissional dos psicólogos nestes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que tem feito uso da pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo (observação participante e entrevistas) como estratégias metodológicas para interrogar o problema de pesquisa e analisá-lo à luz do referencial da perspectiva cartográfica, articulada a conceitos de Foucault e da Análise Institucional de Lourau. Será apresentada uma análise parcial dos fluxos acompanhados, tendo a experiência da Conferência Municipal de Assistência Social de São João del Rei e entrevistas realizadas com psicólogos em atuação em alguns dos CRAS de São João del Rei e Santa Cruz de Minas como analisadores. Percebeu-se, até então, que a AS é submetida a um modo de organização de subfinanciamento, englobando ainda práticas assistencialistas no que tange a forma como o usuário é entendido pelo sistema. Nesse âmbito, a própria Psicologia ainda encontra um lugar de incerteza e construção de seu fazer, a partir de diferentes referenciais e compreensão de seu espaço nesta política pública, partindo ainda da necessidade de constante afirmação de uma prática que não é clínica. Considerando todo o sistema, fez-se notar um tímido ou inexistente convite à participação ativa do usuário enquanto sujeito de direitos, quando se pensa no princípio de participação social deste no SUAS. Além disso, percebe-se que não há um olhar sobre os sujeitos como um todo, sendo ignoradas demandas territoriais

que se repetem e dizem da coletividade do público atendido, que continuamente se encontra preterido de seus direitos.

Palavras-chave: Assistência Social; Cartografia; Políticas públicas; Análise Institucional; Psicologia Social.

UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE A CRENÇA RELIGIOSA NUMA SOCIEDADE SECULAR

Stéphanie Alves Furtado Badaró¹
steafurtado@gmail.com

Fuad Kyrillos Neto¹
fuadneto@ufsj.br

Rodolfo Rodrigues Machado¹
rodolfofordrigues_@hotmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Uma ebulição de novas manifestações religiosas têm desafiado a ideia de que a religiosidade gradativamente perderia sua relevância para o sujeito contemporâneo. Contrapondo-se a um movimento de secularização, a mídia reporta diariamente a influência de aspectos religiosos na política e economia mundiais. É perceptível também o crescente tom religioso que adquirem discursos éticos e morais na sociedade. Dados os fatos, nesta comunicação buscaremos investigar as motivações subjetivas de uma retomada dos questionamentos produzidos pelo discurso religioso dado o contexto secular presente na sociedade pós-moderna. Em um primeiro momento, faz-se necessária a distinção semântica entre alguns conceitos fundamentais do campo teológico. Nesse sentido, religião refere-se a um dispositivo prático e ideológico dentro do qual o indivíduo se encontra movido por uma linha particular de crença em meio a uma coletividade. A religiosidade abarca aspectos místicos, sagrados e religiosos da própria religião, sendo que não se vincula necessariamente a essa instituição, e quando o faz, assume da religião somente os elementos que a satisfazem e não enquanto uma tradição vivida em comunidade. O conceito de fé neste trabalho, é utilizado de forma análoga ao movimento realizado também por Sigmund Freud em seus estudos. Assim sendo, fé e crença não se distinguem, sendo estabelecidas na dimensão do desejo como uma necessidade humana de dar sentido para questões fundamentais de direcionamento do mundo. O conceito de crença associa-se às formulações freudianas do desamparo humano, como uma maneira de fazer frente à angústia estrutural. Freud, também explora a religião sob o aspecto da ilusão e compara seu modus operandi aos mecanismos de uma neurose obsessiva. Em sua obra o aparato para o surgimento da cultura é ligado a uma renúncia instintual. Esta renúncia não é feita sem custo psíquico, é impedida de retornar sob a roupagem de manifestações de agressividade, ao ser mediada pela instância do Super-Eu, para somente aparecer aos indivíduos como culpa. A religião neste ponto configura-se como um mecanismo perfeito de regulação instintual, a exigência de cumprimento aos dogmas religiosos integraliza o mando do Super-Eu à uma vivência cultural, tal qual a vivenciada pelos “irmãos em Cristo”. Essa discussão é retomada por Drawin, ao afirmar que a secularização ao promover o juízo da religião como um saber ilusório, o faz em detrimento do saber científico, de uma razão iluminista e da ideologia capitalista entre outros elementos. Uma vez que esses mesmos discursos são lançados em

dúvidas a respeito de sua legitimidade é compreensível um retorno ao saber religioso, que tente dar conta daquilo que os discursos seculares são incapazes de suprir.

Palavras-chave: Religião; Psicanálise; Crença.

UMA ANÁLISE SOBRE A CIRCULAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CARTOGRAFIA DAS MULHERES CUJA FERTILIDADE “DEVE SER CONTROLADA” NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Bruna Chaves Ramos¹
brunachavesr@hotmail.com

Ana Cristina de Lima Pimentel¹
anapimentel@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este é uma pesquisa exploratória com objetivo de mapear quem são as mulheres que estão sendo colocadas sob políticas governamentais de controle de fertilidade no Brasil contemporâneo, sob quais argumentos e quais iniciativas públicas. A partir de uma abordagem metodológica qualitativa exploratória e utilizando para análise de dados a metodologia de análise de conteúdo, o estudo utilizou o buscador google para encontrar notícias sobre as experiências concretas em que os métodos contraceptivos estão sendo utilizadas com a finalidade de controle da fertilidade de “sub-populações” de mulheres brasileiras na atualidade. As reportagens encontradas apontam que a população alvo das medidas compulsórias de contracepção são mulheres pobres, mulheres sob custódia do Estado (em situação de encarceramento e menores de idade em programas de acolhimento institucional), usuárias de drogas e moradoras de rua, além da maior parte dessas mulheres serem negras. Essas mulheres aparecem descritas nas reportagens como “problema a ser resolvido”; indisciplinadas; incapazes de exercer a maternagem e de manusear voluntariamente métodos anticoncepcionais; insubmissas e em situação de vulnerabilidade extrema. Entre as justificativas identificadas para legitimar práticas contraceptivas compulsórias, ressalta-se a posição de vulnerabilidade em que essas mulheres são colocadas no discurso dos representantes do Estado. Em quatro das cinco reportagens analisadas foi possível identificar o envolvimento do Ministério Público na estruturação das ações judiciais de controle compulsório da fertilidade de uma parcela específica das mulheres brasileiras. Outros órgãos estaduais e municipais participaram das ações, além de hospitais e a empresa Bayer S/A. Os casos retratados nas notícias demonstram uma desatenção do Estado às suas responsabilidades e compromissos firmados pela Constituição Federal, pelas políticas públicas e pelos planos nacionais de saúde e de assistência social. Entende-se, portanto, que as mulheres alvo dessas políticas de controle de fertilidade têm seus direitos civis, sexuais e reprodutivos violados por ações que envolvem órgãos administrativos, fiscalizadores e do judiciário, além de existir uma parceria com o setor privado em alguns dos processos encontrados. As ações burlam, ainda, os protocolos de planejamento familiar da rede de atenção básica, que garante aconselhamento, orientações, avaliação clínica e acompanhamento para que a mulher possa exercer o seu direito e a sua capacidade de escolha sobre quais métodos contraceptivos usar. Confirma-se, então, que a desigualdade social no acesso a métodos contraceptivos

de alto custo, no acompanhamento médico e nas orientações sobre os métodos segue penalizando mulheres pobres e negras.

Palavras-chave: Controle de Fertilidade; Saúde da Mulher; Contracepção Compulsória; Saúde Pública.

UM CONTO DA VIDA REAL: O NORMAL E O PATOLÓGICO

Vanessa Peixoto Menezes de Souza¹
vane.peixoto@gmail.com

Daiana Paula Milani Baroni¹
daianapaulam@yahoo.com.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho apresenta as teorias de Georges Canguilhem sobre os conceitos de normal e patológico, a partir de uma analogia com o conto “O Alienista”, de Machado de Assis. Na obra, o autor ilustra a lógica de produção dos fenômenos anormais. Assis conta a história de um médico que decide construir um manicômio, o Casa Verde, onde abrigaria todos os loucos de Itaguaí e região. No conto, o local fica cheio rapidamente e o médico se torna cada vez mais obcecado pelo trabalho. Com o passar do tempo, ele passa a enxergar loucura em todos, superlotando o seu manicômio, uma vez que a loucura deveria ser contida. Após diversas reviravoltas, ele percebe que sua teoria estava equivocada, libertando todos os loucos de seu manicômio e internando os vistos como normais. Depois de perceber que estava novamente equivocado, o médico conclui, ser ele, o único anormal e interna-se, no Casa Verde, pelo resto de sua vida. O clímax acontece quando a teoria que sustenta a ação terapêutica do médico se modifica e os habitantes da Casa Verde são trocados, levando o leitor a refletir sobre o que é a loucura. Se tudo é a loucura, nenhum critério objetivo e científico, serve para a definição de sua verdade e de seus efeitos normativos. Porém, não observa-se uma mudança real no modo de tratar o problema. Permanece a marca do regime de normalização: a definição dos fenômenos patológicos pela determinação – normas estáveis, valores imutáveis e constantes – dos processos normais. Não é difícil constatar que o que se modifica é apenas a atribuição da loucura e não a condição da loucura, enquanto exceção à norma, ou seja, identificada enquanto diferença em relação à norma. Conforme Safatle (2015), Canguilhem desenvolve alternativas para a questão da razão normativa ao salientar a diferença entre o normal e o patológico e sugerir um dinamismo concreto para se pensar a atividade vital. Para o autor francês, a vida possui uma característica fundamental: ela é uma atividade polarizada contra tudo que é da ordem da inércia e da indiferença. Isso significa que é próprio à vida ser uma atividade criadora, não só de novas formas de vida, mas também de novos ajustamentos do organismo em relação ao meio, o que a coloca sempre contra os “valores negativos” da doença e do risco de morte, por exemplo. Por esta razão, é difícil pensar que a distinção entre o normal e o patológico possa ser fruto de uma ciência exata. A inexistência de ciências do normal e do patológico significa que a diferenciação entre eles está no campo de problemas do valor e não no domínio do fato. Portanto, para Canguilhem, o normal e o patológico são experiências distintas para sujeitos diferentes, o que é muito bem ilustrado no conto de Machado de Assis, através do seu questionamento sobre loucura e sanidade.

Palavras-chave: Normal; Patológico; Normalização.

UM DIZER SOBRE O AMOR EM PSICANÁLISE: ENTRE O DESEJO E A NECESSIDADE

Greicielle Andrade Carvalho dos Santos¹
greicieleandrade79@gmail.com

Elizabeth Fátima Teodoro¹
elektraliz@yahoo.com.br

Wilson Camilo Chaves¹
camilo@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: A presente investigação parte do seguinte questionamento: em que medida a dependência amorosa, para a psicanálise, constitui-se como uma tentativa de cura referente à uma ferida narcísica? Questão importante para nos auxiliar a compreender as dinâmicas amorosas e suas dificuldades, posto que, em sua maioria, são os impasses relativos a esse afeto que culminam na multiplicidade dos sofrimentos psíquicos que chegam às clínicas psicológicas e psicanalíticas no contemporâneo. **Objetivos:** Refletir sobre o movimento das escolhas objetais e as formas de amor baseadas no medo e na angústia diante do sentimento da possibilidade do desamparo. **Metodologia:** Utilizou-se a investigação teórica, de cunho bibliográfico, com enfoque em Sigmund Freud para o estudo conceitual psicanalítico e a tragédia grega “Medéia” de Eurípides como recurso mostrativo da teoria estudada. **Resultados:** Por se tratar de uma investigação teórica, os resultados se pautam na apresentação panorâmica do que a psicanálise, mais especificamente, a teoria freudiana, teria a dizer sobre o amor e a (des)medida amorosa a partir da leitura da tragédia grega “Medéia”. **Conclusão:** De posse das formulações freudianas, foi possível refletir sobre a dependência amorosa como uma tentativa de cura referente à uma ferida narcísica. Para tanto, lançou-se mão da tragédia “Medéia” que forneceu subsídio para pensar que, frente ao objeto de amor, a mulher, geralmente, assume uma posição narcísica, pois, como assevera o fundador da psicanálise, ela ama ser amada. Contudo, a linha que separa o desejo da necessidade, nesses casos, é muito tênue, assim, não parece difícil o deslocamento da relação amorosa da esfera do desejo para a da necessidade. Quando isso ocorre, vemos emergir um relacionamento no qual o que impera é a dependência, posto que a possibilidade da perda do objeto amado irrompe o retorno do sentimento de desamparo experimentado na infância.

Palavras-chave: Amor; Dependência amorosa; Escolhas objetais; Narcisismo; Psicanálise.

UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS MORADORES DAS COMUNIDADES BRASILEIRAS E SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO

Lucas Antonio Pereira Alvarenga¹
lucasniwa0@gmail.com

Larissa Medeiros Marinhos dos Santos¹
larissa@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Introdução: É de praxe que muitos tenham pré-conceitos sobre o conceito de favela, entretanto, embora sejam todas determinadas pelo componente de seu espaço geográfico, as formas de intervenção, expressão e vivência entre seus moradores podem ter diferenças culturais significativas. Ainda assim, as situações enfrentadas nas favelas podem ser semelhantes, tais como as vivências exclusão-inclusão (Greger & Albertini, 2005). **Objetivos:** A partir de concepções da Psicologia Ambiental, investigar a vivência no espaço das comunidades e as relações de exclusão e inclusão por essas experienciadas. **Metodologia:** O trabalho se deu por meio de uma entrevista aberta com um jovem de 21 anos, ex-morador da favela Morro do Adeus, Rio de Janeiro. **Resultados:** Foi possível compreender que existe uma segregação ambiental, e que essa se classifica como uma das maiores características da desigualdade social, sendo também um catalisador para a mesma. É visível que a relação entre planejamento e o ambiente não é feita com perícia e pode acarretar em acidentes e inúmeros problemas de saúde. A produção habitacional brasileira é predominantemente irregular, e sem financiamento público, uma vez que as comunidades são habitadas por uma classe carente e segregada da sociedade. Há uma relação de exclusão por parte legislativa, pois a preocupação está exatamente na ousadia de ocupar espaços impróprios para moradia. No entanto, na interação simbólica a pessoa e o grupo se reconhecem no entorno, por processos que categorizam as pessoas, que atribuem características definidoras da identidade (Maria, 2007). É comum encontrar regiões, mesmo em periferias dentro das metrópoles, que são identificáveis regras próprias criadas pelos moradores locais. Problemas de infraestrutura e preconceito, segregação, crimes e exclusão social total são problemas encontrados em diversos âmbitos sociais, porém o catalisador acaba por ser a segregação social e espacial. Embora a única comunidade aqui explorada seja o Morro do Adeus, é possível elaborar planos que englobem todos os problemas enfrentados, que em geral são os mesmos. As Psicologias Sociais e Ambientais são extremamente importantes no contexto político e social dos problemas enfrentados por essas regiões, uma vez que se concentram na discussão da coletividade e a inserção do indivíduo ao âmbito social e físico de forma saudável.

Palavras-chave: Comunidades; Psicologia Ambiental; Vivência.

VULNERABILIDADE SOCIAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL REI

Karina de Paula Carvalho¹
karinadepaula18@hotmail.com

Douglas Marcos Ferreira¹
douglasferreira@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho buscou estudar o problema da vulnerabilidade da população em situação de rua pelo arcabouço teórico\metodológico que abrange a vulnerabilidade no território da rua, e a promoção de estratégias políticas para o bem viver. Toda discussão é elaborada levando em conta os diversos conflitos sociais, políticos e econômicos que atravessam o conceito de vulnerabilidade, que são vivenciados de diferentes maneiras por seus integrantes. A contribuição que a Funasa (2005) traz para falar de saúde, doença e vulnerabilidades, no caso específico da população negra no Brasil, permite entender as condições especiais da vulnerabilidade. Segundo esta perspectiva, a vulnerabilidade social demonstra as privações econômicas, de emprego, ao acesso a políticas públicas e aos bens públicos no geral. A vulnerabilidade individual encontra-se em indivíduos em estado defensivo, com a necessidade de integrar-se ao ambiente, ao mesmo tempo que busca se proteger dos efeitos da integração. A vulnerabilidade individual dessa forma pode promover diversos comportamentos, como doenças psíquicas, psicossociais e físicas. Assim, a abordagem de vulnerabilidade no território torna-se fundamental para a compreensão do fenômeno da população em situação de rua. Sendo assim, a problemática enfrentada aqui circula na seguinte pergunta: Como os condicionantes estruturais, sejam eles, pobreza, desemprego, ineficiência de políticas institucionais, pessoais, dentre outros, levam pessoas a se encontrarem em situação de rua? Para responder estes questionamentos, foi feita a coleta de dados do perfil da população em situação de rua em São João del-Rei pela aplicação de um questionário a este contingente populacional. Dentre os resultados está explícito alguns aspectos desta população, como o desenraizamento e a privação. Os resultados apontaram que os fatores condicionantes desse fenômeno na cidade é o não acesso ao ensino, ao mercado de trabalho e a moradia decentes, sejam eles condicionados ou condicionantes da perda de vínculo familiar, do desemprego e do subemprego. A pesquisa teórica aponta que a Política Nacional para População em Situação de Rua vem trilhando mecanismos de construção política para o bem viver. Na mesma direção está a contribuição de estudos sociais e econômicos, que, conjuntamente, se apresentam hoje com objetivos estratégicos para o poder público que assumiu compromissos de ampliação das ações de prevenção e de redução da vulnerabilidade da população de rua.

Palavras-chave: População em situação de rua; Vulnerabilidades; Políticas Públicas.

10. PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DEL REI: UM DUPLO CONVITE À PARTICIPAÇÃO POPULAR

Bianca de Araújo Liboreiro¹
biancaliboreiro07@hotmail.com

Bárbara Rocha de Araújo¹
fowllin@hotmail.com

Larissa Arantes Rocha¹
larissarantes96@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Este trabalho objetiva tratar da construção coletiva do Fórum Popular de Saúde de São João Del Rei e sua primeira ação: a organização de uma conferência livre. A iniciativa à criação do Fórum parte de inquietações que ensejaram tentativas de mobilização em defesa do SUS, pautando-se nos princípios da Constituição de 1988 e do SUS, tão ameaçados no cenário político atual. Buscou-se fazer uma defesa ativa da participação popular para além de algo instituído, da potencialidade material e histórica de mobilização da comunidade no sentido de possibilitar um SUS que atenda de fato às suas necessidades. O Fórum é composto atualmente por estudantes, professores, servidores da UFSJ e membros da comunidade, tendo como uma de suas principais propostas ser aberto, livre e popular. Assim, tendo por base o explicitado na Lei 8.142/1990 (acerca da garantia de participação popular nas discussões e construção de políticas públicas de saúde, através de Conferências de Saúde), na Lei 8.080/90 (que dispõe sobre a organização de ações dos serviços de saúde do SUS), no Documento Orientador de apoio aos debates da 16ª Conferência Nacional de Saúde (disponibilizado pelo Conselho Nacional de Saúde), a Resolução 056/2018 do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais (sobre a organização de Conferências Livres de Saúde), dentre outros referenciais de discussão sobre Saúde Pública, construiu-se a 1ª Conferência Livre de Saúde de São João Del Rei com a temática de “30 anos do SUS”. Esta, realizada em abril de 2019, contou com a participação de aproximadamente 230 pessoas, de diversos segmentos: usuários, gestores e trabalhadores do SUS. A Conferência teve como objetivo prescrito discutir e levantar propostas de políticas públicas de saúde a serem levadas para as etapas estadual e nacional que ocorreram este ano, através da eleição de delegados das categorias usuários e trabalhadores do SUS. Houve três temas norteadores — “Saúde como direito”, “Consolidação dos princípios do SUS”, “Financiamento do SUS” — que atravessaram os debates na mesa de abertura e nos grupos de trabalho, dos quais se tiraram propostas de políticas, lidas e votadas em plenária final. Ao lançar olhar aos resultados, muitos aspectos positivos foram ressaltados acerca da organização, alcance e qualidade dos debates e foram pontuados alguns incômodos no que se refere a quem pode discutir o SUS, ao desconhecimento acerca de políticas já existentes e à crença generalizada dessas como formas vazias de conteúdo, meras formalizações que não se realizam enquanto práxis. Por fim, vale sublinhar da proposta de construção coletiva da Conferência enquanto pontapé inicial para uma maior mobilização

coletiva acerca da defesa do SUS e discussão sobre saúde, além de um convite à contínua construção do Fórum.

Palavras-chave: SUS; Controle Social; Participação Popular; Saúde Pública.

OFICINAS CRIATIVAS E CONTROLE SOCIAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DA PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

Gabriela Silva Nascimento¹
gobrisn@gmail.com

Taiana Toussaint de Paula¹
gobrisn@gmail.com

Talyta Resende de Oliveira¹
talyta.oliveira@uniptan.edu.br

1. Centro Universitário Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

A Psicologia Social da Saúde é um vasto campo de saberes e práticas psicológicas que visa romper com a divisão existente entre indivíduo-sociedade, trazendo questões inerentes ao processo de saúde-doença, assim como de formulação de políticas de saúde para o seio da prática psicológica. No presente trabalho pretende-se utilizar do arcabouço deste campo para problematizar a participação da comunidade na saúde. Tal temática é extremamente relevante e atual, haja vista que observa-se o registro, em todo o Brasil, do esvaziamento dos espaços participativos do Sistema Único de Saúde. A partir dessa proposta, apresentamos um projeto de extensão e iniciação científica vinculado à psicologia social da saúde, intitulado “Saúde é arte”. Este projeto tem sido realizado desde o segundo semestre de 2018 em São João del-Rei pelo curso de Psicologia do UNIPTAN. O objetivo geral do projeto de extensão, bem como o da iniciação científica tem sido o de promover a saúde em âmbito local e estimular o controle social da saúde por meio de atividades artísticas com crianças de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Como percurso metodológico, são realizadas semanalmente oficinas com um grupo fixo de crianças, cuja temática orbita em torno da saúde coletiva. Construídas semanalmente a partir do diálogos e das demandas das próprias crianças, as oficinas se fortalecem como espaço de discussão sobre a saúde de si, da família e da comunidade. As temáticas surpreenderam as estagiárias por seu nível de maturidade e senso crítico. Já foram tema das oficinas: condições precárias do asfaltamento da comunidade, corte irresponsável de árvores, descarte de lixo nas ruas, falta de material escolar, violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, falta de higiene, entre outros. Levando-se em consideração esses aspectos, esperamos que essa iniciação científica, juntamente com o projeto de extensão resulte num posterior incentivo a familiares e amigos a participarem dos espaços institucionalmente reservados para a participação da comunidade dentro do SUS.

Palavras-chave: Psicologia Social da Saúde; Pesquisa; Controle Social; Oficinas Criativas.

O TRABALHO COM GRUPOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Joelma Cristina Santos¹
joelma.psicologia@yahoo.com.br

1. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Oliveira

O trabalho com grupos é um tema de especial relevância para a Psicologia Social e, no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), representa uma possibilidade de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e, principalmente, de superação das vulnerabilidades psicossociais a que muitos indivíduos e famílias estão expostos. Neste sentido, as oficinas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), desenvolvidas nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), utilizam desta estratégia como forma de promover condições de cidadania, mobilização e participação social. Este relato de experiência busca retratar parte das possibilidades e desafios do trabalho com grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade psicossocial, nas práticas desenvolvidas no CRAS. Tendo, como base, autores da Psicologia Social, que caracterizam o trabalho com grupos, a Política Nacional de Assistência Social e outros documentos norteadores do trabalho no SUAS, são analisadas as experiências em planejamento, condução e avaliação de grupos do PAIF, desenvolvidas no período de fevereiro/2017 a agosto/2019, num CRAS de um município de pequeno porte. Os grupos são realizados mensalmente, com membros de famílias atendidas no território do CRAS e que trazem situações em comum para serem abordadas. Um dos maiores desafios do trabalho com grupos, no SUAS, consiste na adesão inicial à proposta das atividades coletivas, uma vez que demanda o reconhecimento, pelos participantes, da necessidade de se tratar de questões que, muitas vezes, vão além dos recursos individuais na busca de superação das dificuldades. As queixas, como não-disponibilidade de tempo e de dificuldades de deslocamento, são frequentes e tendem a ser colocadas como empecilhos pelos usuários como motivos para a não-participação. Dentre as alternativas encontradas para a mobilização dos usuários deste serviço do SUAS, encontra-se o esclarecimento de que a participação social é um direito, de que este é um serviço do qual eles podem se utilizar para melhoria da sua qualidade de vida e de que a mobilização grupal é promotora de cidadania, assim como os outros serviços oferecidos pelos CRAS. A sensibilização coletiva para a mudança das condições estruturais que colocam populações em situação de vulnerabilidade psicossocial é apenas uma das possibilidades de intervenção em grupo, no contexto do SUAS. Embora os entraves para mobilização grupal sejam persistentes em populações com dificuldades de acesso a direitos fundamentais, trata-se de uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das potencialidades deste público.

Palavras-chave: Mobilização Social; Processo Grupal; Intervenção Psicossocial; Assistência Social.

11. PROCESSOS ORGANIZATIVOS

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM PERDA AUDITIVA NO MERCADO DE TRABALHO

Eduardo Mendes Martins da Costa¹
edu.mmartins7@gmail.com

Maria Nivalda de Carvalho-Freitas¹
nivalda@ufs.br

Miriam Jhenifer Xavier¹
miriam.jhenifer@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

As pessoas com perda auditiva, atualmente, representam cerca de 5% da população mundial e estão entre as preferidas pelos gestores para ocuparem as vagas reservadas pela Lei de Cotas, pois de acordo com esses, aqueles exigem menor adaptação no ambiente de trabalho e uma maior aceitação social. No entanto, essas pessoas enfrentam inúmeras dificuldades para se incluírem nesse meio, enfrentando barreiras de acessibilidade como comunicacionais, preconceito e estigmatização. A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar quais são as principais dificuldades de trabalhadores com perda auditiva e as principais estratégias dessas pessoas para a sua inclusão e diminuição das barreiras de acessibilidade no ambiente laboral. Ao mesmo tempo em que se busca compreender como esses obstáculos afetam na autopercepção e identidade social dessas pessoas. Foram entrevistadas 12 pessoas com deficiência auditiva de grau leve a moderadamente severa, entre 21 a 54 anos. Essa amostra teve partes iguais em relação ao sexo (50%) e todos possuem perda auditiva em ambos os ouvidos. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e para análise do conteúdo, a categorial-temática, proposta por Bardin. Como resultados parciais, todos relataram queixas em relação à fala dos colegas de trabalho seja em relação à entonação, obstáculos físicos que dificultam a leitura labial, distância, velocidade da voz e articulação da boca. Outras situações se mostram como obstáculos a essas pessoas: como o barulho, a comunicação via telefone e conversas grupais. Como estratégias para essas barreiras, elas podem agir de forma integrativa ou não-integrativa, ou seja, de modo que se insira ou se distancie da situação enfrentada, respectivamente. De caráter integrativo, elas costumam pedir ao outro para repetirem o que disseram, divulgam a sua perda auditiva quando entram na instituição ou quando possuem dificuldades para ouvir a conversa, se apoiam em um colega de trabalho e/ou utilizam os aparelhos auditivos. No entanto, em outras situações, elas costumam fingir que entenderam o recado, deixam de participar de conversas ou reuniões em grupo, fogem ou se esquivam de atividades via telefone. Portanto, percebe-se que a inclusão das pessoas com perda auditiva não se torna efetiva dentro do ambiente de trabalho, sendo necessário maior apoio organizacional e social.

Palavras-chave: Inclusão; Perda auditiva; Trabalho; Surdos.

EIXO 12: PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO

O PERFIL DOS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO QUE BUSCAM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA) (TdNPauOA)

Miriam Jhenifer Xavier Paiva¹
miriam.jhenifer@gmail.com

Drielly Souza Rocha¹
souzadrielly95@gmail.com

Raquel Dvago dos Santos Galvão¹
raqueldvagog@gmail.com

Rubia Mara Esquarante Barbosa¹
rubiaesquarante@hotmail.com

Ingrid Cecilia¹
ingridcesilva@gmail.com

Amanda Furlan Marques¹
amandafurlanmarques@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga¹
alvarenga@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A Orientação Profissional (OP) tem como finalidade auxiliar as pessoas a tomarem decisões acerca de carreiras por meio do conhecimento de seus interesses e habilidades profissionais. No entanto, os planos de intervenção não são protocolares uma vez que todos podem demandar a OP. Uma das formas de compreender que caminhos serão desenvolvidos para a intervenção depende das características da pessoa ou grupo que solicita o atendimento. Por este motivo, objetivo deste trabalho é descrever as características dos grupos que buscam por OP no SPA. Foram realizadas entrevistas individuais com 49 estudantes, seguido de questionário socioeconômico, teste de personalidade (NEO-FI) e escala de maturidade para a escolha profissional (EMEP). Os participantes tinham idades entre 15 e 22 anos (Mo=17 anos), sendo que 29 deles eram do sexo masculino (59,2%), todos provenientes de escolas públicas, 81,6% cursavam o terceiro ano do ensino médio, 65,4% dos pais deles concluíram o ensino médio, quase 70% deles apresentaram critério socioeconômico B2 ou inferior, e 84% com renda igual ou inferior a 4 salários mínimos. Referente ao teste de personalidade, 54% deles apresentaram um nível de conscienciosidade inferior ou muito inferior; 61,1% apresentaram um resultado médio ou superior na dimensão amabilidade; 71,4% classificaram como médio ou inferior o resultado para abertura a experiências; 49% com classificação média em extroversão e 70% com classificação média a muito alta em Neuroticismo. Os resultados do teste de maturidade para a escolha profissional (EMEP) mostram que a maioria dos estudantes apresenta um nível médio inferior a muito inferior para tomada de decisão da escolha profissional, quase 70% deles. Tais resultados demonstram que os testes em conjunto com

outras ferramentas sendo fundamentais para auxiliar os orientandos a identificarem os fatores que necessitam ser melhor trabalhados no auxílio à escolha por uma carreira. Esses dados são importantes primeiramente para definir como a intervenção em OP poderá ser desenvolvida considerando as características psicossociais dos participantes. Estas informações serão integradas para nortear os atendimentos de modo particular, respeitando as idiosincrasias dos sujeitos interessados em participar da OP. De outro modo, a descrição desta população poderá contribuir para o entendimento de como a UFSJ poderá aproximar-se da sociedade e garantir que haja possibilidade de acesso a conhecimento produzido por esta instituição frente às demandas sociais e a grupos socialmente vulneráveis

Palavras-chave: Orientação Profissional; Perfil; Estudantes do 3º ano do ensino médio.

OS ASPECTOS DE UM PROJETO DE APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA E NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Aline Thais Santos de Barros¹
li.nee_@hotmail.com

Carmen Marques Lopes¹
lopes.carmen.cml@gmail.com

Yasmim Carli¹
yasminckn@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Esse trabalho apresentará um relato de atuação em um estágio de apoio matricial em saúde mental. Trata-se de uma experiência iniciada em 2018 na qual inicialmente buscava-se trabalhar em uma equipe multiprofissional dentro do CAPS com os casos considerados complexos pelas estagiárias. Estes casos eram levados para equipe para a possibilidade de construção de intervenções psicossociais com o usuário de saúde mental, acompanhados no centro de convivência Fortim dos Emboabas. Em 2019, devido aos desafios em trabalhar o apoio matricial na atenção especializada houve uma proposta inversão dessa lógica. Neste período a proposta foi de levar o estágio para a atenção básica de saúde a fim de ampliar os vínculos com a rede como um todo e possibilitar maiores articulações e o trabalho de co-gestão. O método utilizado anteriormente era observar casos de saúde mental que necessitavam de apoio matricial, ou até mesmo a construção de um PTS e levar esses casos para técnico de referência do usuário dentro do CAPS, para que juntos do técnico, o usuário e outros profissionais necessários, pudessem pensar em formulações e/ou reformulações de um caso considerado complexo. Posteriormente em 2019, a professora orientadora junto às estagiárias levaram o projeto para dentro da atenção básica, a fim de entrar em contato com os profissionais dentro da UBS que estivessem com dificuldades de condução e gestão de caso. Assim, os profissionais interessados, poderiam nos procurar para discussões dos casos, se possível junto a outro profissional a par do caso, com o objetivo de uma trocas de saberes, para assim realizar levantamentos de estratégias revisões de trabalho. A propostas de mudança na inversão da lógica de trabalho foi para: tentar superar as dificuldades de vínculos e co-gestão do trabalho com os profissionais do CAPS encontradas no período do estágio, pois, neste período as demandas eram levantados pelas as estagiárias e todo movimento de construção de uma equipe para auxílio e andamento do caso partiam delas. Buscou-se na atenção básica a possibilidade de um maior contato com as equipes. Visto que, em unidades básicas de saúde, a demanda partiriam dos profissionais que ali trabalham, fortalecendo a ideia de co-participação na construção de estratégias para determinado caso que é a base essencial do processo matricial.

Palavras-chave: Saúde comunitária; Apoio Matricial; Clínica Ampliada; Saúde Mental; Atenção Básica.

PROGRAMA ORIENTA-AÇÃO: RELATO SUBJETIVO DE EXPERIÊNCIA DOS ATENDIMENTOS EM GRUPO

Raquel Dvago dos Santos Galvão¹
raqueldvagog@gmail.com

Rúbia Mara Esquarante Barbosa¹
rubiaesquarante@hotmail.com

Hudson Bruno Carajá¹
hudsonbc@hotmail.com

Fernanda Oscar¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Francianne Farias¹
franciannefariasl@gmail.com

Luciane Barbosa¹
luciane_ribeiro_10@hotmail.com

Miriam Xavier Paiva¹
miriam.jhenifer@gmail.com

Drielly Souza Rocha¹
souzadrielly95@gmail.com

Daniele Dantas¹
danieledantaspsi@gmail.com

Tiago Peçanha¹
tiagosector@gmail.com

Dayselis Carvalho Silva¹
dayseliscsilva@gmail.com

Daniele Nascimento Portela¹
danielenscportela@gmail.com

Amanda Furlan Marques¹
amandafurlanmarques@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga¹
alvarenga@ufsj.edu.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

INTRODUÇÃO: A Orientação Profissional (OP) tem por objetivo auxiliar pessoas em sua tomada de decisão acerca da profissão em diferentes momentos da vida, quer seja na infância, ensino médio, superior ou aposentadoria. No entanto, a maior demanda geralmente aparece nos estudantes do 3o ano do ensino médio. Baseado

nesta prerrogativa, no fato de não haver psicólogos que trabalhem com orientação profissional dentro das escolas e o município de São João del-Rei ter aproximadamente 800 estudantes no 3o ano do ensino médio, foi desenvolvido o programa de extensão ORIENTA-AÇÃO, com 60 participantes, divididos em oito grupos. OBJETIVOS: favorecer o desenvolvimento da maturidade e autoeficácia para escolha profissional, compartilhando a percepção subjetiva dos estudantes sobre a segurança e determinação final do processo. MÉTODOS: As escolas do município foram contatadas para levantar interessados em participar do programa. As intervenções apresentaram as seguintes etapas: 1) Agendamento de entrevistas individuais em uma sessão; 2) avaliação coletiva dos interesses profissionais (EAP, AIP, TDP), da personalidade (NEO-FI), da maturidade para escolha profissional (EMEP) e Autoeficácia (EAE-EP) em duas sessões; 3) seis sessões de intervenções; 4) reavaliação da maturidade e autoeficácia e 5) uma sessão de devolutiva, encaminhamento e análise dos benefícios e limites da OP, sendo esta a última sessão de intervenção. RESULTADOS: Foi realizada uma análise das respostas pessoais dos participantes sobre o processo de OP e eles 1) consideraram satisfatório o processo (100%); 2) melhoraram a percepção sobre si mesmos (80%); 3) acreditaram ser capazes de fazer escolhas e se sentirem realizados (75%) e que conseguiram resolver suas dúvidas em relação à escolha profissional (70%). CONCLUSÕES: A organização das respostas foi baseada no discurso dos participantes, não havendo uma medida objetiva para isto. De todo modo, o processo foi considerado satisfatório por todos e grande parte deles sentiu-se mais seguro para a tomada de decisão e escolha de carreira. Como consideração, as análises quantitativas ainda não foram realizadas.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Programa ORIENTAÇÃO; Aconselhamento em grupo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano¹
fernanda.oscar2@gmail.com

Francianne Farias Lopes¹
franciannefariasl@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga¹
alvarenga@ufs.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

A Orientação Profissional (OP) é um procedimento que tem como objetivo auxiliar as pessoas, em diferentes momentos de sua vida, a assumir riscos e tomar decisões sobre a escolha de seus projetos profissionais. Este trabalho objetiva explicar as atividades desenvolvidas no estágio de Orientação Profissional na UFSJ, modalidade grupo, realizado entre os meses de março a dezembro de 2018, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas do município. Foram criados dois grupos, com seis participantes em cada um, com encontros semanais nos quais as intervenções foram subdivididas pelo contato inicial (entrevista semiestruturada individual), a utilização da testagem, considerando os interesses profissionais e a maturidade para a escolha profissional, seguida de 8 sessões com intervenções, reavaliação da Maturidade, devolutiva, encaminhamento e encerramento. Essas ferramentas auxiliaram o conhecimento dos interesses iniciais dos participantes, a importância do trabalho e o significado deste em sua vida; desenvolver a autonomia para a tomada de decisões; desenvolver a maturidade e autoeficácia para a escolha; entender as consequências advindas desta e, por fim, desenvolver possibilidades para seguir com os objetivos da vida. Foi possível observar alguns aspectos resultantes das intervenções realizadas através do processo de Orientação Profissional, a saber, o reconhecimento do grupo da diferença entre hobby e o que seria a escolha profissional; aumento do conhecimento da realidade acerca dos cursos, possibilitando que delimitassem melhor as áreas de suas preferências. Foi observado também, em sua maioria, o desenvolvimento da independência, no qual passaram a demonstrar mais autonomia e facilidade em tomar decisões, ponderando opiniões de terceiros; houve também um aumento na capacidade de planejamento do futuro, bem como da autoeficácia e maturidade para escolha profissional. Tais resultados demonstram que os testes em conjunto com outras ferramentas são fundamentais para auxiliar os orientandos a identificarem os fatores que necessitam ser melhor trabalhados no auxílio à escolha por uma carreira. A partir disso, pôde ser pensado tais questões durante o processo, em que foi possível suscitar diversas reflexões acerca dos resultados obtidos pelas técnicas utilizadas e complementadas com a realização das pesquisas sobre questões práticas (bolsas, auxílios estudantis, salários) acerca das profissões. Percebeu-se que os orientandos encerraram o processo de Orientação Profissional com maior clareza de suas escolhas e, principalmente, de suas possibilidades.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Relato de Experiência; Aconselhamento em grupo.

PROCESSOS TERAPÊUTICOS

A ALQUIMIA NA EMOÇÃO DE LIDAR

João Marcos Lara¹
jmarcoslara@yahoo.com.br

Emerson Albino¹
albin666@gmail.com

Walter Melo¹
wmelojr@ufs.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

A partir da denominação emoção de lidar, cunhada por um cliente da Casa das Palmeiras, clínica em regime de externato, fundada por Nise da Silveira e colaboradores em 1956, a psiquiatra se depara com um fenômeno emocional e valorativo que relaciona a pessoa e os materiais de trabalho. Esta apresentação trata da tentativa de esclarecer, de maneira simbólica, ou seja, aberta em produção de sentidos, tendo em vista os estudos de alquimia em C. G. Jung, uma face desta expressão e fenômeno que tem ganhado publicações e reconhecimento. A alquimia ficou conhecida como uma atividade empírica e filosófica praticada na Idade Média, por indivíduos que sonhavam transformar “chumbo” em “ouro”. Considerado pelo cristianismo vigente como heresia, essa prática sofreu repressão por parte da igreja. No livro *Psicologia e Alquimia*, Jung fala que o trabalho dos alquimistas se desenvolveu de maneira subterrânea e compensatória ao cristianismo, pelo fato de apontar para o relacionamento entre as pessoas e a dimensão terrena, material, elemento renegado pelo cristianismo que tem como doutrina de salvação o “reino dos céus”. Já no sec. XVII, Descartes produz a máxima “penso, logo, existo”. Consideramos, assim, a atualização simbólica de uma organização psíquica e cultural que privilegia a ordem do mental, a dimensão celeste, em detrimento do corpo, dimensão terrena. Essa concepção de mundo cria espaço e legitima discursos, como aponta Nise da Silveira para construir-se uma cultura que considera os chamados loucos enquanto não humanos, desprovidos de razão. Por outro lado, podemos compreender que essa concepção mental de homem também permeia a psicologia que privilegia o discurso verbal no processo de tratamento, a chamada “cura pela fala”. Portanto, buscou-se pensar o lugar do corpo e do discurso não verbal para o tratamento psíquico a partir dos trabalhos de Nise da Silveira, tal como aponta, ao falar a partir Bachelard: “sua saúde mental está nas suas mãos”. Essa declaração a posiciona de forma crítica ao modelo hegemônico científico que perpassa a formação Ocidental e propõe outra forma de fazer tratamento em saúde mental. Destaca-se o trabalho alquímico como compensatório ao discurso hegemônico em sua época. Assim, de forma análoga ao contexto da Idade Média, em que a alquimia se tornou uma concepção de mundo paralela ao cristianismo, a Emoção de Lidar pode ser pensada enquanto continuidade da tradição alquímica que, assim, contrapõe-se ao modelo científico predominante que privilegia a fala em detrimento da mão. Em que sentido a forma de trabalhar de Nise

da Silveira pode resgatar, por meio da ferramenta da amplificação, o conceito de opus alquímica?

Palavras-chave: Nise da Silveira; Emoção de Lidar; Alquimia; Saúde Mental.

ANÁLISE E INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL EM UMA PACIENTE COM DÉFICIT DE HABILIDADES SOCIAIS

Marcela Morais Amaral¹
amaral.marcela@hotmail.com

Camila dos Reis Pereira¹
camilareispe@gmail.com

Ariela Santana Cardoso
ariela.sc@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. *Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - ITCR,*

As Habilidades Sociais (HS) referem-se à um conjunto de comportamentos sociais que contribuem para que o indivíduo possa lidar de maneira adequada com as demandas e situações interpessoais.² Déficits em qualquer classe das HS podem acarretar prejuízos ao desempenho e comprometer as interações sociais, podendo estar associados à problemas e transtornos psicológicos.² Verificar o efeito de intervenções baseadas na análise do comportamento em uma cliente com déficit em HS. Trata-se de um estudo de caso, cuja intervenção foi a aplicação de procedimentos realizados em sessões de terapia. Foi assinado um termo de autorização garantindo o sigilo profissional e a gravação das sessões. Realizaram-se análises funcionais dos sintomas avaliados a partir do relato verbal da cliente. As técnicas utilizadas foram: a) Treino comportamental (assertividade, resolução de problemas e falar em público); b) Modelação; c) Treino Discriminativo; e d) Modelagem e Reforçamento Diferencial. Estudo de Caso: M, mulher, 43 anos, professora da rede estadual, divorciada, possuía um filho de 21 anos. Queixava-se de fobia social, apresentando dificuldades para falar em público e ficar em lugares cheios. Havia se afastado de amigos, não conseguia manter relacionamentos longos e apresentava respostas com fenótipo agressivo. Identificou-se um déficit em HS, possivelmente relacionado à sua história de vida, marcada por um pai autoritário e agressivo, bullying por parte dos irmãos e restrição de contatos sociais externos à família. Verificou-se os seguintes resultados: a) melhora na relação com alunos e colegas de trabalho; b) retomada de amizades; c) demonstração de solidariedade e afeto; d) facilidade para falar em público; e) maior atenção aos sinais do ambiente e às necessidades dos outros; f) melhora no fenótipo das respostas (emissão de mais sorrisos e respostas amenas na interação com os pares); e g) a cliente passou a aceitar ajuda e agradecer com maior frequência. A cliente ampliou o contato social e, por conseguinte, obteve melhoras em outros aspectos nos quais apresentava dificuldades, tais como a autoestima, autoavaliação negativa e sintomas de ansiedade. Verificou-se que os procedimentos de intervenção adotados contribuíram de forma efetiva para a melhoria do repertório de HS. As classes de HS que apresentaram melhoras significativas foram: comunicação; civildade; assertividade; expressar solidariedade; fazer e manter amizade; expressar afeto e intimidade; e falar em público.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Análise do Comportamento; Estudo de Caso.

A VOZ E O SUJEITO AUTISTA

Radamés Nicolodelli Silva¹
radames.ns@gmail.com

Pedro Henrique Malaquias dos Santos¹
pedrota02@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

O presente trabalho tem como objetivo explicar sucintamente, sobre a relação do sujeito autista com a voz, sob a perspectiva da psicanálise de orientação lacaniana. Ao entender o autismo enquanto uma estrutura distinta das demais, a psicanálise lacaniana nos permite compreender as produções e a organização singular desses sujeitos. Desse modo, compreende-se que o autista tem dificuldades em sua inscrição simbólica no campo do Outro. Esta inscrição, formalizada pelas operações lógicas da constituição do sujeito - alienação e de separação- revela que nesta operação a separação não se efetivou o que apresenta como implicação a não extração do objeto a. Desse modo, a entrada no Outro simbólico fica comprometida, pois ele se apresenta, a partir de então, como não faltoso e sim excessivamente presente, logo, demasiadamente intrusivo. Maleval aponta, em seu livro "O autista e a sua voz" (2017), que a voz, como um objeto pulsional, é um elemento que está diretamente ligado ao Outro, entrando no campo da troca, o que nos dirige a dizer que ao falar, cedemos uma parte de nós mesmos nos referenciando ao Outro da linguagem. Contudo, no autismo, por não haver a separação do Outro a voz não se apresenta faltosa, falicizada, e conseqüentemente esse objeto vocal retorna para o sujeito como uma invasão do Outro, enquanto retorno do real. Logo, como método, utiliza-se da teoria e da clínica psicanalítica com autistas privilegiando a relação entre teoria e prática a partir das falas e dos atos desses sujeitos na clínica. Uma clínica que se apresenta com uma práxis particular, indo além daquilo que é dito sobre esses sujeitos, ao permitir que cada um seja sujeito de sua própria enunciação. Em vista disso, podemos considerar que o modo de inscrição particular do sujeito autista na ordem simbólica da linguagem afeta de modo singular sua inscrição no Outro permitindo que esse Outro se apresente como invasivo, tal como a fala e a voz do seu outro semelhante. Conclui-se que é devido as intercorrências em sua constituição enquanto sujeito que o autista é afetado de maneira distinta pela linguagem, assim atribuindo uma função diferente para a fala e para a voz, tanto quando fazem uso desses elementos quanto quando os recebem de um outro.

Palavras-chave: Psicanálise; Autismo; Sujeito; Outro; Voz.

EFEITO DO SISTEMA DE FICHAS SOBRE O COMPORTAMENTO DE UTILIZAR O APARELHO CELULAR

Luise Eduarda Lessa Pinto¹
luiselessa@yahoo.com.br

Ana Letícia Senóbio dos Santos¹
analeticiasantos77@gmail.com

Lucas Cordeiro Freitas¹
lcordeirofreitas@ufsj.edu.br

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Esse trabalho objetivou verificar a eficácia do Sistema de Fichas sobre a diminuição do comportamento de utilizar o aparelho celular. A situação-problema foi definida devido à queixa do sujeito experimental sobre a queda de sua produtividade, eficiência em relação aos seus estudos e demais compromissos e tarefas cotidianas, derivados do uso excessivo do aparelho celular. Diante deste problema, decidiu-se implementar o Sistema de Fichas no cotidiano do sujeito como método de intervenção terapêutica com o objetivo de diminuir a duração do comportamento de utilizar o aparelho celular. O sujeito tinha 19 anos, sexo feminino, solteiro e estudante do 4º período do curso de Psicologia. Foi utilizado para esta intervenção o delineamento A-B (Nível de base-Intervenção), pretendendo averiguar a eficácia do Sistema de Fichas (Variável Independente) sobre o comportamento-alvo (Variável Dependente). Cada fase (A e B) teve duração de 20 dias. Os dados coletados foram analisados por meio de gráficos e cálculos estatísticos descritivos. Os resultados apontaram que o Sistema de Fichas foi eficaz na diminuição da duração do comportamento de utilizar o aparelho celular pelo sujeito, possibilitando atingir o comportamento-alvo estipulado. O sujeito adquiriu controle do seu comportamento de utilizar o aparelho celular, bem como houve um aumento do seu tempo de estudos. Além da hipótese principal, mais três outras hipóteses foram observadas, das quais 2 foram aceitas e 1 refutada. Foram discutidos os alcances e limitações da intervenção, assim como a ocorrência de possíveis vieses.

Palavras-chave: Sistema de fichas; Uso do Celular; Delineamento de Caso Único.

ENTRE O PSICOLÓGICO E O PEDAGÓGICO: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES QUE PODEM INTERFERIR NO APROVEITAMENTO ACADÊMICO DISCENTE NO ENSINO

Vanessa Jaqueline da Silva Vieira dos Santos¹
vjsilva@yahoo.com.br

Fabio Vieira dos Santos¹
fabiosantos@ufsj.edu.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Os problemas psicológicos identificados nos discentes do Ensino Superior brasileiro, bem como o esforço visando a diminuição dos índices de retenção e evasão nos cursos de Ensino Superior, têm sido alvos sistemáticos de ações governamentais e de pesquisas acadêmicas comprometidas com a melhoria educacional. Ademais, a manutenção da assiduidade e da motivação discente tem se mostrado um desafio. O objetivo do trabalho foi identificar, junto aos discentes e docentes de um curso de graduação, os possíveis fatores que possam interferir no desempenho acadêmico dos alunos, visando o desenvolvimento de futuras intervenções junto à Universidade. Foi feito o levantamento presencial de dados junto aos discentes e docentes do Bacharelado em Bioquímica da UFSJ através de pergunta aberta, visando oferecer o máximo de liberdade à expressão discente, e favorecendo também que possíveis aspectos externos ao meio acadêmico, como aqueles derivados do meio social de onde os alunos provêm, pudessem ser elencados. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, foi proposta a Pergunta: “Quais são os fatores que me atrapalham a ter um bom aproveitamento na Universidade?”. Foi feita a análise dos dados e estruturação das categorias de análise de acordo com as respostas obtidas. De posse dos dados coletados, foram realizadas duas atividades independentes de intervenção, que receberam a denominação “Roda de Conversa”, uma realizada com os discentes e outra com os docentes, contando também, com a participação da Psicóloga do Campus. Os dados levantados junto aos discentes e docentes indicaram que fatores didático-pedagógicos merecem atenção especial, verificando-se a necessidade de promoção de ações que visem o desenvolvimento da capacidade de Planejamento e Organização estudantil frente aos seus compromissos acadêmicos. Entretanto, fatores psicológicos e pessoais foram identificados de forma expressiva nos dados coletados junto aos discentes, legitimando, assim, a importância de atividades de promoção do bem-estar da comunidade acadêmica. As causas da repetência e da evasão se alicerçam em aspectos peculiares de uma Instituição de Ensino Superior (IES) para outra, evidenciando a necessidade de investigações específicas em diferentes cursos de diferentes instituições. Além disso, cabe a cada IES a estruturação de capacitações, atualizações e aperfeiçoamento docente, preparando o professor para os desafios do processo de mediação pedagógica inerente a uma realidade marcada pela heterogeneidade discente e uma sociedade em processo contínuo de mudança, em que problemas de cunho psicológico têm se revelado de forma crítica.

Palavras-chave: Universidade; Fatores Psicológicos; Desempenho Acadêmico.

INTERVENÇÃO PRECOCE UTILIZANDO O MÉTODO DENVER COM UMA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina Vieira Fateixa¹
carolfateixa.cf@gmail.com

Mônia Aparecida da Silva¹
moniapsi@gmail.com

Jeane M. M. Soares²

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. Orientadora clínica, São João del-Rei

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um Transtorno do Neurodesenvolvimento. As habilidades comprometidas no TEA envolvem a comunicação, a interação social, juntamente com interesses restritos e estereotípias. Por ser um espectro, existem diferentes níveis de comprometimento. A atenção precoce aos sinais do transtorno e sua identificação permitem o início do processo de Intervenção Precoce (IP). A IP, por ocorrer em um período de vida onde a plasticidade neural é mais intensa, favorece a amenização dos sintomas e aumenta a chance de um bom prognóstico, já que trabalha com estimulações que favorecem o desenvolvimento infantil. O Método Denver busca auxiliar no desenvolvimento de crianças com TEA. Seus princípios são que as intervenções sejam feitas precocemente, de forma intensa e com a inclusão dos terapeutas e dos pais. Dessa forma, os objetivos do Denver são reduzir os sintomas do TEA e contribuir para o desenvolvimento das competências cognitivas, comunicativas e sociais. No método Denver leva-se em conta as potencialidades e as necessidades de cada criança, atuando no desenvolvimento de habilidades e melhoria das interações sociais, linguagem e nível de autonomia. O objetivo geral do presente trabalho é apresentar a aplicação do método Denver com uma criança com TEA. Os objetivos específicos para a criança que recebe a IP são melhorar a habilidade de atenção compartilhada, aumentar o contato visual, a comunicação, a imitação e a interação social. Este trabalho está sendo realizado a partir da análise de um caso único em um Estágio de Intervenção Precoce baseada no método Denver. O trabalho é realizado com uma criança do sexo masculino, de 26 meses de idade. Até agora, foram oito meses de intervenção, feitas na casa da própria criança, três vezes por semana. Os resultados são monitorados por meio do checklist de comportamentos do método Denver e a partir das observações da estagiária e dos pais. O planejamento inclui três passos: 1) entender as necessidades de aprendizagem da criança e seus principais sintomas; 2) compreender suas preferências e interesses; e 3) orientar os pais para que possam também intervir de forma a favorecer a intervenção. Foi possível observar a diminuição dos comportamentos estereotipados e dos interesses restritos, bem como a ampliação da interação social, da troca de turnos e da atenção compartilhada. Houve alcance das habilidades traçadas para o primeiro período de intervenção (4 meses). Uma nova avaliação de monitoramento de resultados será realizada em breve. Pode-se

perceber que este estudo evidencia que o método Denver tem efeitos positivos na redução de sintomas e melhora de habilidades de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Precoce; Método Denver.

O BRINCAR NA PRÁTICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS: DISCUSSÃO A PARTIR DE UM FRAGMENTO CLÍNICO

Igor Cerri¹
cerri94@gmail.com

1. Universidade Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte- PUC Minas

Em seu texto “O escritor e a fantasia”, de 1908, Freud nos fornece importantes indicações quanto à função da brincadeira para a criança. No mencionado trabalho, o autor propõe uma possível aproximação entre o brincar da criança e o ato criativo dos escritores. Segundo ele, “toda criança, ao brincar, se comporta como um criador literário, pois constrói um mundo próprio, ou, mais exatamente, arranja as coisas de seu mundo numa ordem nova, do seu agrado” (Freud, 2015, p. 327). Assim como o escritor criativo, a criança que brinca inventa um mundo fantasioso que é tomado a sério. E por meio da brincadeira, como no fantasiar, a criança realiza um desejo. Na clínica psicanalítica com crianças, conforme indicou Melaine Klein, uma de suas pioneiras, o brincar cumpre a função da associação livre na análise de adultos. É a atividade lúdica que permite, nesta prática, o acesso aos conteúdos inconscientes. Para Klein, o brincar é como uma tela, onde se projeta o universo fantasmático da criança. Os analistas que se dedicam a esta clínica observam uma dupla função da brincadeira: se por um lado, a partir do brincar, os sintomas da criança se apresentam, por outro, o próprio brincar cria possibilidades para elaborações. A partir destas considerações, discorrer-se-á sobre o caso clínico de João (nome fictício), paciente atendido entre agosto de 2017 e junho de 2019 no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), no contexto de um estágio específico supervisionado. João chegou ao SPA aos seis anos, trazido por sua mãe, que apresentava queixas sobre seu comportamento agressivo e agitado. Despertam a atenção, neste caso, as questões de João relacionadas às diferenças sexuais. Percebe-se um conflito, cujo pano de fundo consiste na confusa trama familiar em que o menino está inserido, que dá as bases para o discurso que a ele se apresenta quando o assunto são as diferenças sexuais. Ser homem parece estar associado unicamente a uma posição viril, grotesca, que não admite nada que é da ordem do feminino. Ao longo das sessões, João deixou claro que, para ele, ser homem é da ordem da impossibilidade, a partir do momento que reunir em si, concomitantemente, qualidades femininas e masculinas coloca-se como uma dificuldade. Durante o processo terapêutico, na transferência com o estagiário, por meio de brincadeiras, jogos de representação e outros recursos ludoterapêuticos, João, escutado da posição de sujeito, em plenos direitos, encontrou oportunidades para ressignificar esse discurso, elaborando suas próprias saídas.

Palavras-chave: Psicanálise; Clínica com crianças; Brincadeira; Caso clínico; Diferenças sexuais.

O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E AS TENTATIVAS DE AUTOEXTERMÍNIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Tereza Naves Agrello¹
agrello.matnal@ufsj.edu.br

Geuber Gervásio de Pinho Tavares²
geuber.gervasio@gmail.com

Allison José Ribas³
alissonrbs9@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*
2. *Especialista em Saúde Pública/Medicamentos; Farmacêutico do município de Alvorada de Minas/MG*
3. *Especialista em Saúde da Família e Gestão Microrregional de Saúde; coordenador da Atenção Primária à Saúde do Município de Alvorada de Minas, MG*

O crescente aumento do uso de benzodiazepínicos é uma questão de saúde pública, visto o grande aumento de prescrições, a elevação das dosagens e o crescimento do número de mortes por overdose desses medicamentos. Na mesma direção, os suicídios e as tentativas de autoextermínio também estão no hall das preocupações mundiais em saúde pública, visto que, segundo dados da ONU de 2018, uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos no planeta. Este relato de experiência visa refletir sobre a relação entre o uso inadequado de benzodiazepínicos e as tentativas de autoextermínio, a partir da experiência vivida num pequeno município de Minas Gerais, que entre março de 2015 e agosto de 2016, registrou 11 tentativas de autoextermínio no Sistema de Informação de Agravo de Notificação, do Ministério da Saúde (SINAN), sendo as mulheres as que mais tentaram e a autointoxicação o instrumento de perpetração mais utilizado. No mesmo período, os dados da Farmácia Municipal apontaram que o benzodiazepínico Clonazepam fora o terceiro medicamento mais dispensado no Município. O uso irracional dos benzodiazepínicos foi estudado nesse artigo a partir dos elementos que levariam a sua prescrição e a manutenção do seu consumo, quem prescreve, o perfil dos usuários, o tempo de utilização e o acompanhamento desses medicamentos. Posteriormente, fora verificada a existência de relação entre o uso inadequado dos benzodiazepínicos e a ideação e o ato suicida, não sendo os benzodiazepínicos apenas instrumento de perpetração. Neste estudo, concluiu-se que é urgente a necessidade de se ampliar as reflexões sobre o uso desse tipo de medicamento junto aos profissionais de saúde, os estudantes e a população em geral, inclusive como estratégia de prevenção de suicídio.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Suicídio; Autoextermínio.

O USO DE ROBÔS COMO OPERADORES LÓGICOS NA CLÍNICA COM CRIANÇAS AUTISTAS

Stéphanie Alves Furtado Badaró¹
steafurtado@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

1. Universidade Federal de São João del-Rei

Esse trabalho, se insere em uma pesquisa de iniciação científica cujo objetivo é pesquisar o Uso de Robôs como operadores lógicos na clínica com crianças autistas. O autismo ainda se apresenta como um desafio para a psicologia, mesmo dentro de uma mesma abordagem teórica são encontradas divergências quanto a concepção do autismo e as direções de tratamento. Para a psicanálise de orientação Lacaniana, as crianças autistas possuem uma lógica própria de estar no mundo. A imutabilidade e a dificuldade de interação sociais são dois sinais característicos deste transtorno e que nos interroga insistentemente na clínica. Como fazer com sujeitos que, em detrimento de sua imutabilidade, se recusam a inserir no Outro e desse modo participar dos intercâmbios sociais? Esta é uma questão que perpassa nossos estudos e se dirige a compreender como fazer com esses sujeitos no tratamento. Desse modo, o estudo de objetos tecnológicos, como robôs, participando na possibilidade de interação com essas crianças na clínica é nosso intento. Sabemos como os objetos são importantes para o sujeito autista em sua relação com o mundo. Autores como Francis Tustin e Winnicott sempre colocaram em relevo a importância do objeto para a criança. Tustin em um primeiro momento, reconhecia o objeto como importante, mas por outro lado, destacava uma nocividade dele, por acreditar que sua presença era permanente para a criança, como se fizessem parte do corpo desta. Já Winnicott, destacava a importância do objeto em seu modo de transitoriedade. Ele é uma solução da criança frente à separação materna e desse modo é temporário. Jean Claude Maleval, por sua vez, reconhece que os objetos autísticos e transicionais são distintos e não se fundem um no outro. O objeto autístico revela uma particularidade própria da criança autista e tem como objetivo representar permanentemente a mãe no psiquismo, por isso se apresenta como caro ao autista, pois perdê-lo seria viver sem uma proteção e poderia possibilitar uma real invasão do Outro simbólico. Na prática clínica, verifica-se a partir das produções que o sujeito faz com o objeto, que a presença deste está relacionada à uma maneira peculiar de se organizar num mundo que lhe é estranho. Desse modo, nesta pesquisa apostamos na investigação do uso dos objetos tecnológicos, - robôs-, como mediadores de uma invenção particular do sujeito autista. Buscaremos verificar a possibilidade desta interação e seus efeitos para a criança em sua relação com o social. Acreditamos que esse projeto pode abrir uma nova linha de pesquisa com impactos sociais e tecnológicos no tratamento de crianças com psicopatologias graves, gerando tanto conhecimento como também novas metodologias de atendimento clínico.

Palavras-chave: Clínica; Psicanálise; Autismo.

O USO DO DUPLO POR SUJEITOS AUTISTAS EM SUAS RELAÇÕES E NO TRATAMENTO PSICANALÍTICO

Pedro Henrique Malaquias dos Santos¹
pedrota02@gmail.com

Radamés Nicolodelli Silva¹
radames.ns@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

A psicanálise resiste a normas de padronização e a técnicas de amoldamento, indo além das classificações descritivas em detrimento de uma escuta do inconsciente e da singularidade do sujeito. O sujeito autista e sua lógica própria de funcionamento psíquico exige que possamos apreender os modos de saber fazer com esses sujeitos tanto na clínica quanto nas relações com o Outro. Considerando que, para o autista a presença do Outro se apresenta como excessiva, a presença do duplo tem a função de apaziguar esse excesso. O duplo se constitui como uma borda protetora preservando a imutabilidade do autista. Por meio dele, o autista se coloca em certa distância com a intrusão do Outro. A escolha de um objeto ou qualquer coisa ou pessoa no lugar do duplo, permite a esses sujeitos fazerem um laço particular com esse objeto, o que os “anima” para a relação com o Outro. A presença do duplo se apresenta como relevante para o autista no seu constante trabalho de se proteger do Outro invasivo. Desse modo, este trabalho tem como objetivo elucidar e compreender a presença do duplo na vida do sujeito autista tanto no que se refere às suas relações com o Outro como no tratamento. Para isso, será utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica, em que faremos um percurso por autores consagrados que tratam desse tema tais como Eric Laurent e Jean-Claude Maleval bem como outros do cenário nacional. Contudo, teceremos algumas considerações a respeito do uso desse duplo autístico e de como esse duplo pode auxiliar esses sujeitos como instrumento de mediação no tratamento psicanalítico e em suas relações como um apoio ao tentar realizar um contato social.

Palavras-chave: Autismo; Duplo; Psicanálise; Sujeito.

“PINTANDO O SETTING”: CLÍNICA PSICANALÍTICA DO AUTISMO EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Jéssyca Carvalho Lemos¹
j.carvalho.lemos@bol.com.br

Isabela de Lima Nogueira¹
isabelalimanogueira@yahoo.com.br

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

Apresentamos um trabalho realizado no âmbito do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que tem como objetivo principal oferecer atendimento clínico psicanalítico a sujeitos autistas, especialmente crianças. O referido trabalho realiza-se por meio de estágio supervisionado, orientado por professores do Departamento de Psicologia e envolvendo alunos da graduação e da pós-graduação em Psicologia. Os atendimentos são realizados em duplas, considerando os pressupostos da chamada prática entre vários. Além disso, baseados também na clínica da invenção, que se debruça de modo particular sobre cada caso, buscamos compreender o sintoma do sujeito como verdade e reconhecer seus modos particulares de trabalho para lidar com o Outro. Assim, a proposta de trabalho caminha no sentido de mediar uma construção de modos particulares de estar no mundo para o sujeito autista. Além dos referidos atendimentos, são realizadas também as supervisões clínicas e grupos de estudos que giram em torno de temas pertinentes ao cotidiano do trabalho. Tais grupos servem ainda como formação para novos estagiários. Paralelamente, também são oferecidos atendimentos aos familiares das crianças atendidas, no intuito de dar algum suporte às suas vivências e apoiá-los em suas questões especialmente no que diz respeito ao diagnóstico de autismo na família. Todo este trabalho tem demonstrado importantes resultados com relação ao desenvolvimento das crianças atendidas. Acompanhando os casos, é possível verificar melhoria significativa na fala e na comunicação, além do desenvolvimento das interações sociais. Também é possível notar uma integração cada vez melhor ao ambiente escolar e familiar. Há, ainda, outras mudanças significativas que dizem respeito a cada caso de modo particular e são assim tratadas junto às crianças e suas famílias. Outro resultado importante do trabalho refere-se à formação teórico-prática dos estagiários envolvidos no projeto, que têm a oportunidade de atuar diretamente na clínica, enfrentando seus desafios e desenvolvendo habilidades importantes para a futura prática profissional.

Palavras-chave: Autismo; Clínica Psicanalítica; Prática entre vários.

PLANTÃO PSICOLÓGICO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL E SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFMG

Lucca de Menezes Passos Barbosa¹
luccampb@gmail.com

Claudia Lins Cardoso¹
clins.rj@gmail.com

Gabriel César Silva Rodrigues¹
gabriel1234.gc@gmail.com

Gabriela Maria Leroy Viana¹
leroyzinha@gmail.com

Paulo Eduardo R. A. Evangelista¹
pauloevangelista.ufmg@gmail.com

1. *Universidade Federal de Minas Gerais*

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atenção psicológica caracterizada pela escuta no momento em que a pessoa vem ao serviço, propiciando elaboração e rearticulação da situação vivenciada que motivou a procura e a potencialização de recursos próprios de enfrentamento. No atual momento de crise, a comunidade acadêmica (destinatária deste serviço na UFMG) sente intensificar-se o sofrimento existencial, a desesperança, a solidão. É necessário resguardar a condição de autor da própria história para seguir resistindo. Desde junho de 2019, esta modalidade de atendimento clínico promotora de saúde existencial vem sendo realizada na UFMG no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), sob a orientação e supervisão dos profs. Paulo Evangelista e Claudia Lins. Os atendimentos do Plantão são realizados às quintas-feiras, de 12h às 16h, visando ao atendimento da comunidade interna da universidade, e têm dois procedimentos específicos: 1) são feitos em duplas de plantonistas; 2) a supervisão é realizada in loco, em um intervalo durante o atendimento, isto é, a dupla faz uma pausa com o cliente e busca a supervisão, voltando a atender após a mesma. O objetivo desta supervisão é ofertar suporte aos plantonistas alunos da graduação em Psicologia e contribuir para seu processo de ensino-aprendizagem. Objetivos: Apresentar a prática do Plantão Psicológico desenvolvido atualmente na UFMG, sob o ponto de vista dos fundamentos históricos e teóricos da Psicologia Fenomenológico-Existencial, objetivos, método de intervenção e impactos e atuações em relação à Saúde Mental na Universidade. Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos ligados às áreas de Plantão Psicológico, Psicologia Fenomenológica-Existencial e Saúde Mental; descrição, com base em Diários de Bordo, narrativas e Versões de Sentido, desta prática psicológica. Resultados: Um atendimento psicológico de matriz fenomenológica tem por base não se apropriar de teorias prévias e de pré-julgamentos em relação às experiências do cliente, o que propicia uma valorização do que ele apresenta sobre a sua própria visão do que está vivendo. Os plantonistas exercem uma escuta ativa e atenta ao que o cliente traz, o que significa que o sentido do atendimento é de explicitação da situação, propiciando a apropriação do cliente desta (i.é. da situação). Conclusões: O Plantão Psicológico da UFMG, ao promover a saúde existencial da comunidade,

contribui para o enfrentamento da crise que caracteriza este momento histórico, com graves impactos na saúde existencial.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Fenomenologia-Existencial.

POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DA CLÍNICA PSICANALÍTICA E DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ATENDIMENTO DE UMA CRIANÇA

Danielle Zane Rocha Marques¹
daniellezrm@gmail.com

Aline Thais Santos de Barros¹
li.nee_@hotmail.com

Bianca de Araújo Liboreiro¹
biancaliboreiro07@hotmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara¹
glauciacalzavara@gmail.com

Mônia Aparecida da Silva¹
monia@ufsj.edu.br

1. *Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a possibilidade de se desenvolver atendimento clínico com crianças a partir de estágios com abordagens distintas. Destacamos que a junção de um estágio de clínica psicanalítica e outro de avaliação psicológica podem se complementar quando nos dirigimos ao sujeito em sofrimento. Leo, uma criança de 10 anos, foi encaminhado ao Serviço de Psicologia com uma queixa de dificuldade escolar, tendo repetido a terceira série escolar por três anos e além disso, apresentava um comportamento, relatado pela professora e pela família, de opositor. A partir dessa queixa, iniciou-se um trabalho na abordagem clínica psicanalítica infantil com intuito de entender essa dificuldade escolar e, do mesmo modo, no intento de descartar a possibilidade de um comprometimento cognitivo, iniciou-se o atendimento em avaliação psicológica. O processo de terapia se deu por atendimento, realizado por uma estagiária, sendo este semanal sob orientação da clínica psicanalítica e, ao mesmo tempo, atendimento em avaliação psicológica, realizado por duas estagiárias, para confirmar ou descartar dificuldades de ordem cognitiva. Ao final de dois meses de atendimentos concomitantes, observamos, no campo analítico, que Leo apresentava uma forte recusa no campo do saber e grande dificuldade no manejo do laço com o Outro social. Por outro lado, a avaliação psicológica apontou para habilidades e desempenho cognitivo dentro do esperado para a idade, enquanto que no âmbito afetivo ele apresentou dificuldades afetivas na família e outros contextos, concluindo que as dificuldades de aprendizado provavelmente estão relacionadas a fatores emocionais. Pudemos considerar que as dificuldades escolares se apresentam para Leo como uma ressonância de questões que perpassam muito mais no âmbito do subjetivo do que do cognitivo. Portanto, a integração de duas abordagens permitiu ampliar os conhecimentos sobre o sujeito e aprofundar sobre as causas desencadeadoras do sofrimento psíquico deste, possibilitando, do mesmo modo, a orientação da intervenção a ser realizada.

Palavras-chave: Clínica Infantil; Possibilidades; Abordagens em Psicologia.